

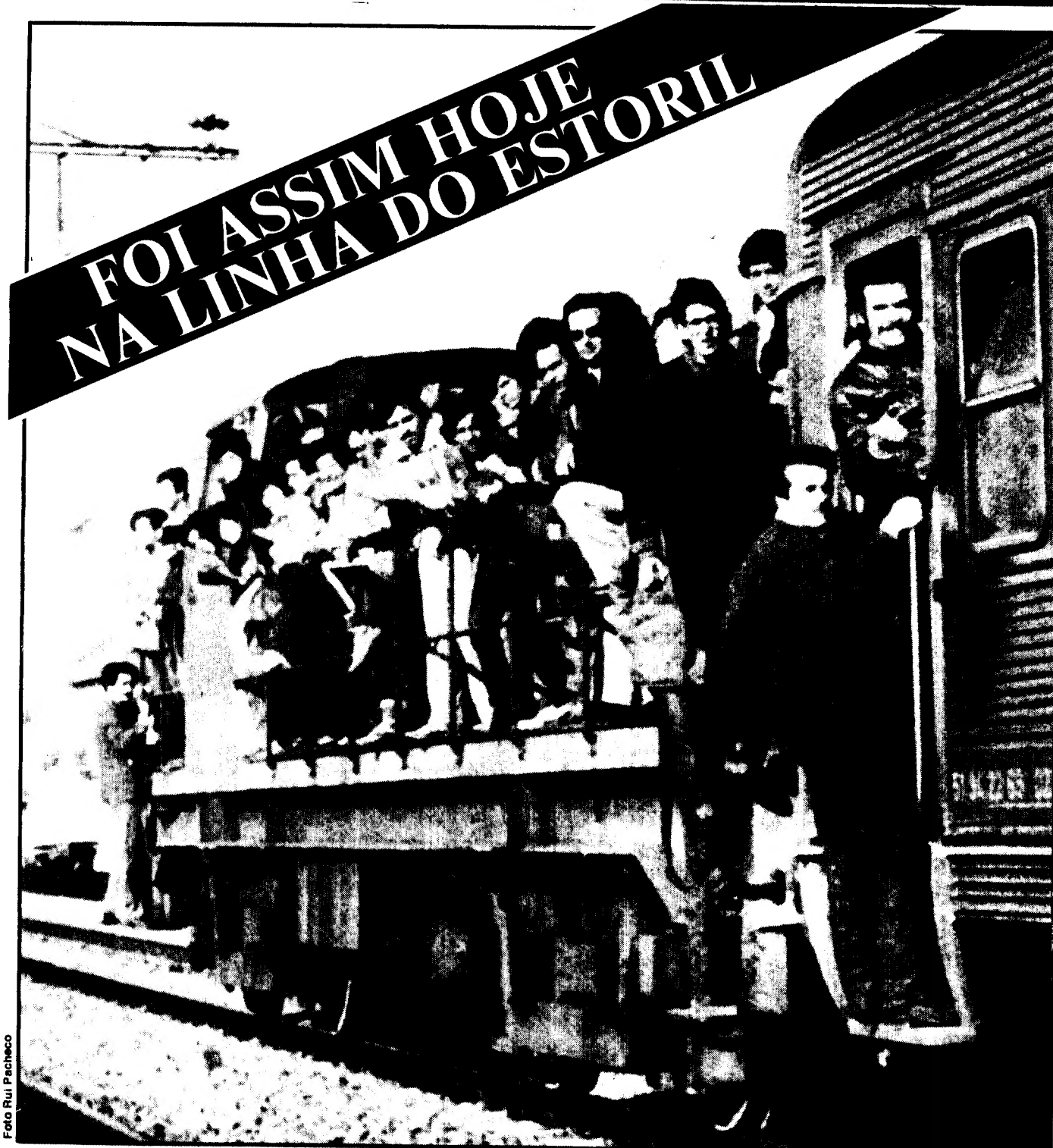


Foto Rui Pacheco

Como sardinha em lata para chegar a Lisboa

● GNR carrega na Ponte 25 de Abril: 8 feridos

A circulação de comboios na linha do Estoril foi esta manhã grandemente afectada, em consequência da greve que decorre na CP, no âmbito da jornada de luta do sector dos transportes. Um corte de energia na hora de ponta, obrigou à utilização de composições a diesel e a uma grande acumulação de utentes nas estações.

Nas restantes linhas, o movimento não foi grandemente afectado. No Metro, onde a circulação à hora do fecho desta edição estava parcialmente restabelecida, o CG afirma que «houve sabotagem num comboio, na Rotunda». Quanto à Transtejo, a frota de barcos que faz a ligação com a margem sul está totalmente paralisada. Na Carris, onde esta manhã

se realizaram plenários de trabalhos, o sector do tráfego não foi afectado. Os trabalhadores de todas as empresas lutam por aumentos salariais e contra a retirada de importantes regalias. Entretanto, ao fim da manhã, tivemos conhecimento de movimentações de trabalhadores metalúrgicos na margem sul, onde bloquearam o aces-

so à Ponte 25 de Abril, prendendo-se a luta com a situação no sector. A GNR carregou sobre os manifestantes. Ao fecho desta edição, havia conhecimento de que teriam sido disparados tiros, estando oito feridos hospitalizados em Almada. Sabia-se que haviam sido detidos vários manifestantes, de entre os cerca de 4 mil concentrados no local.

Pág. 7

Acordo de Governo vai ser renegociado?

Cimeira PS/PSD esta noite

PS e PSD reúnem-se esta noite (21.30, na sede dos sociais-democratas), para analisar algumas das reivindicações saídas do Conselho Nacional do PSD, realizado no passado fim-de-semana.

Mota Pinto, que liderará a delegação do PSD, pressionará Mário Soares, que chefiará a delegação socialista, no sentido de uma renegociação do acordo de Governo e, nomeadamente, exigirá a «cabeça» do presidente do Conselho de Gestão da RTP, Palma Ferreira.

Na cimeira, o líder dos sociais-democratas deverá ainda propor aos socialistas uma sé-

rie de reivindicações, todas elas conducentes a um maior empenho da coligação em «reformas de fundo».

A cimeira, onde o PSD apresentará igualmente ao PS um «cartão amarelo» pela posição que teve ao votar favoravelmente a Lei de Despenalização do Aborto, que o próprio PS levou à Assembleia da República, será precedida de uma reunião da Comissão Permanente do PSD.

A Comissão Permanente dos sociais-democratas reunir-se-á a partir das 18.30, também na Rua de Buenos Aires, e tem como objectivo preparar a cimeira entre os dois parceiros de coligação.

Soares não vai aos congressos

FAUL: ex-Secretariado vence no confronto com moções 'soaristas'

Mário Soares não irá participar em qualquer dos congressos distritais do PS que vão decorrer no próximo fim-de-semana. Feito o apuramento final dos resultados das eleições primárias para o IV Congresso da FAUL verifica-se que nas estruturas onde concorreram as três principais moções, o «ex-secretariado» elegeu mais delegados. Com efeito, embora Pedro Coelho tenha conseguido a maioria absoluta foi a moção de Neves da Silva ou a de Palma Inácio que venceram, nos sítios onde puderam ser pesadas as várias sensibilidades. Resultados comparativos naquelas estruturas: «ex-secretariado» — 52 delegados; Pedro Coelho — 45; e Palma Inácio 14.

Págs. 4 e 5

Não será tarde?...

Mota Amaral à conquista do tempo perdido

O líder do Governo Regional da Madeira, João Bosco Mota Amaral, que chega no próximo sábado a Lisboa, reunir-se-á segunda-feira à noite, na FIL, com cerca de 150 personalidades que apoiam a sua candidatura à Presidência da República. O encontro, onde estarão presentes políticos, intelectuais, empresários, jornalistas, etc., é encarado como o início da sua campanha para o Congresso do PSD, em Braga, e pré-campanha da sua caminhada para a Presidência da República. Campanhas que Mota Pinto, num caso, e Mário Soares, no outro, já há muito começaram.

Pág. 6

Definido hoje em Conselho de Ministros

Comparticipação do Estado nos medicamentos varia entre os 100% e os 35%

Pág. 20

a opinião dos outros

Diário de Notícias

«A dois anos de distância, as comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril são já motivo de polémica, e, à medida que a data se aproxima, é natural que a controvérsia aumente. De um lado se afirma o poder civilista, tomando a seu cargo as celebrações, do outro se perfilam os militares da Associação 25 de Abril, ressentidos por não estarem representados na comissão organizadora, nomeada pelo Governo. Feridas antigas voltam a abrir-se, a pretexto de um aniversário que, por dizer respeito a todos, deveria ser fonte de união, em vez de desunião.

A verdade, porém, é que a conturbada vida política dos últimos dez anos gerou conflitos e consagrou divisões que são difíceis de iludir, e ninguém parece muito interessado em fazer um esforço para ultrapassar os traumas mútuos sofridos desde 1974. Na base de toda a discussão em torno do 10.º aniversário do 25 de Abril só pode encontrar-se o elevado grau de desconfiança que, ao longo dos anos e por força de acontecimentos vários, foi sendo alimentada pelos principais protagonistas da nossa história recente. (...)»

Do editorial
9.2.84

DIÁRIO POPULAR

«As estatísticas são muito duras: o INE informa que em Portugal, de Abril a Junho de 1983, havia 252 mil pessoas tentando reencontrar um emprego, e 196 700 procurando a primeira colocação. Se a isto somarmos as situações em que se registam salários que não são pagos, então o panorama é ainda mais cresspo.

Neste momento, não há tranquilidade nos empregos. Chegou-se a um estado de coisas em que nem as pessoas nem as empresas se sentem seguras. Daqui deriva uma flutuação que nem acautela o presente nem garante o futuro.

As sequelas de tudo isto não são apenas de carácter económico e financeiro. Há, também, como derivante, uma alteração no comportamento das pessoas. Assim, o sorriso foi substituído pela dureza de expressão. Qualquer coisa de amargo e de cinzento penetrou as vidas, lhes deu aspereza e lhes retirou aquela lufada de sol que é a alegria de muitas manhãs e que tinge de esperança o dia que quer começar em cada um de nós (...)»

De Pacheco de Andrade
8.2.84

CAPITAL

«(...)» Sempre a demagogia foi o perigo enorme do processo democrático. Já na democracia ateniense o demagogo usava o verbo para adormecer a inteligência ou fascinar as vontades. E quando a onda rola, nada a pode sustentar, a não ser a areia do tempo, onde morre a espuma oca das pseudoverdades colectivas.

Modernamente é talvez nos estádios que o fenómeno da paixão colectiva arrebatava com mais facilidade a multidão humana. É fascinante ver como a perturbação da consciência e do conhecimento se verifica indomavelmente pelo amor à camisola, ou pela transmissão súbita do sentimento colectivo. Homens ponderados na sua vida, serenos na sua apreciação crítica dos fenómenos humanos, se enquadrados no pulsar colectivo da paixão clubista, são incapazes de respeitar a justiça, de verem objectivamente os factos, ou de terem uma visão pessoal de um caso controverso (...)»

De Francisco Sousa Tavares
8.2.84

Tempo

«Que a questão do aborto não passou, não passa, entre nós, de uma questão política, disso não podem restar dúvidas, mesmo ao comum dos cidadãos.

Porque, em si mesma, a despenalização proposta pelo PS não é nem deixa de ser coisa nenhuma de significativo, no contexto da problemática do aborto. Ou seja: para quem for adepto de uma autêntica despenalização deste crime, esta eventual futura lei não é despenalização (quase) nenhuma, pois não contemplará mais do que 2 por cento da totalidade dos abortos praticados. Por outro lado, para quem seja adversário dele, esta eventual futura lei é demasiado despenalizante, só porque alguma coisa despenaliza, por pouco que seja, numa matéria — que é o próprio direito à Vida — em que, por uma questão de princípio, nunca nada poderia ser despenalizado.

Tudo o alarido feito à volta da questão, só pode, assim, ser justificado por dois tipos de atitudes: ou pela adversidade, por uma questão de princípio, religioso ou natural; ou pelo apoio, de evidente intencionalidade política. A primeira, compreensível; a segunda, degradante. (...)»

De João Rosa
9.2.84

o País

(...) A pena é que o Governo, que se mantém ainda porque os próprios adversários no seio de qualquer dos dois Partidos da coligação não têm conveniência em que se efectue uma alteração, não demonstre coragem para arrear de vez com todo o «substrato» gongalvista (que o mesmo é dizer comunista) que continua enraizado na vida política nacional. É que, afinal, o PCP está instalado em muitos actos da governação sem ter a carga negativa resultante desse facto.

E como se não bastasse já aquilo que condiciona, por complexo, a atitude da coligação governativa, ainda se assistiu, na passada semana, ao insólito espectáculo do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Salazar Braga, ter ido junto de Costa Gomes, ao seu gabinete (?!), apresentar cumprimentos a quem desempenha funções de «conselheiro de Eanes».

Vivemos, na verdade, num País surrealista!

De José Vacondes
9.2.84

Sempre pelo dia de amanhã nunca pel' "O Dia Seguinte"

O «Diário de Lisboa» conclui hoje a publicação de uma série de depoimentos assinados por alguns intelectuais que tiveram a oportunidade de assistir à antestreia (em vídeo) de *The Day After*. Na edição de ontem, a socióloga Maria Carrilho lembrava que os espectadores são neste filme «remetidos para as questões fundamentais», designadamente, para a «socialização máxima do perigo». E escrevia: «Todos serão atingidos (todas as classes sociais) — na hipótese de guerra atómica — «assim como as próprias bases materiais da vida humana».

Vitor Melícias, padre e teólogo, recordava que «O Dia Seguinte» «une toda a criação num só e irremediável espasmo de morte». E acrescentava que «o bom e o mau acabam, todos, abraçados no mesmo destino sem esperança». Por sua vez, o jornalista Baptista-Bastos interrogava-se: «Será assim o nosso fim?» A pergunta respondia: «Os senhores da Terra e da Guerra já nos instauraram diversos finitos: con-

tinuamos a viver em sociedade que nos empurra para a solidão, que é a forma superior da degenerescência — e não só psíquica, também biológica».

Hoje escrevem Manuel Alegre, poeta; Medeiros Ferreira, professor universitário; Palma-Ferreira, escritor e actual presidente da RTP

Sabe-se que «O Dia Seguinte» é um filme controverso. Assim seja, pois, para não faltarem razões ao debate que o tema requiere.

O «Diário de Lisboa» assumiu, uma vez mais, a responsabilidade que deverá caber a um órgão de Comunicação Social: ouvir os seus leitores, e outros que não o sejam, mas de todos publicar as suas mensagens, de afirmação ou contestação, sobre matérias que suscitem dúvidas, mas em relação às quais prevaleça o interesse unânime.

J.M.S.



Manuel Alegre (poeta)

“The Day After”

O fogo varria os campos varria as páginas
O fogo estava dentro das imagens
Palavras estátuas pontes estádios
O fogo ardia dentro do teu ser
Era o sétimo anjo com sua taça
Ogivas de três cabeças pelo ar
Ardia Babilónia e a **terza rima**
Ardia o nome e o número e a memória
Ruínas e ruínas em Jerusalém
Ou era talvez em Kansas City
Um dia depois dentro de ti

E o vento varria as cinzas e o enxofre
E a neve caía por sobre as páginas
Um dia depois em Jerusalém
Ou era talvez em Kansas City
Onde alguém perguntava

mas ninguém

(Fragmento do poema a publicar brevemente com o título: 666)



Palma-Ferreira
(presidente da RTP)

Medeiros Ferreira (professor)

“Evitar a guerra”

Tive ensejo de ver o «Day After», e desde logo concluí ser necessário exibir esse documentário na RTP para o grande público. Aliás, a forma como a RTP se apresentou ultrapassada na compra dos direitos desta produção americana só seria credível caso os seus responsáveis tivessem sido penalizados por isso... De facto, do «Day After», no cinema, até parece um daqueles comícios da oposição democrática no Centro Republicano Botto Machado, durante a ditadura, por lhe ter sido negada a sala do Coliseu...

Com efeito torna-se imperioso ver este filme em Portugal, país onde pontificam alguns estrategos sempre prontos a «desencadearem» a III Guerra Mundial, apresentando-se muito prontos a sacrificarem-se até ao último americano, e outros esperando que os tanques da Checoslováquia cheguem aos Pirenéus.

Quem os não reconhece cortando «cabeças múltiplas», «rampas de lançamento», «plataformas transportadoras», num delírio que se não é grave por ser impotente?

Pois o filme em questão dá algumas respostas sobre as consequências de alguns disparos nucleares num país que não conheceu a guerra no seu próprio território: os Estados Unidos da América. Ora, os Estados americanos e português, têm em comum o facto de não terem sido teatros de operações militares durante todo o século XX. As guerras feitas foram-nos sempre fora de casa, o que pode levar a um certo alheamento das popu-

lações sobre as consequências directas de certas políticas deliberadamente belicistas. E grande parte dos efeitos e da comoção provocados pelo «Day After» na própria América devem-se não só aos aspectos inéditos da guerra atómica como ao facto de se desenrolarem nessa pacata cidade do Kansas.

Um dos méritos do «Day After» é dar a impressão de não exagerar os efeitos sobre a população, provenientes do rebentamento dos petardos. O «Dia seguinte» é assim um pouco ao contrário do apocalipse: a vida continua, embora em circunstâncias medonhas.

A frase que se ouve dizendo que «Hiroshima foi uma brincadeira» comparado com o que pode desencadear uma nova utilização da bomba atómica, mais não é do que um apelo a que também venha a ser evitado...

Esta é quanto a mim a grande mensagem do filme: evitar a guerra nuclear será preferível ao estabelecimento de uma trégua entre superpotências após os primeiros disparos mútuos. É essa sensação de «non-sens» que nos fica quando os habitantes do Kansas ouvem no noticiário que os EUA e a URSS vão estabelecer conversações, depois da sua cidade estar inteiramente destruída.

É certo que o filme contém forte dose de ambivalência, para não escrever ambiguidade, e seduz exactamente por essas potencialidades: os efeitos da guerra nuclear são terríveis, mas podem ser localizados; por vezes fica a impressão de que



quem tiver um bom abrigo atómico pode reinar sobre a cidade nos dias seguintes, etc. De qualquer maneira o público após ter visto este filme, dificilmente tolerará a levandade dos que oferecem os seus países para albergarem armamento atómico, ou aceitar a provocação de uma operação militar de tipo clássico que obrigue à utilização dos meios nucleares.

Acho, pois, que o «Day After» deveria ser exibido em todas as televisões do mundo, a começar pela vizinha Espanha, cujo Estado ainda não ratificou o tratado de não-proliferação nuclear, enquanto Portugal já o fez. As pressões em Madrid sempre encontram outra resistência do que aqui em Lisboa...

Por fim o «Day After» deve ser visto dentro do actual contexto das negociações entre a URSS e os EUA, para que a opinião pública europeia os obrigue a entenderem-se.

“Não há guerras justas”

Considero que «The Day After» se insere obviamente na cada vez mais divulgada semântica do pânico. Um pouco como se estivéssemos em 1939 em vésperas da agressão nazista perante uma Europa ideologicamente desprotegida, incrédula e contaminada de futilidades e de pequenas intrigas. Mas neste caso particular, pergunta-se: de onde vem a agressão?

Os foguetões são os mesmos, de um lado e de outro apenas a morte. E não há morte justa como não há guerras justas. O espectáculo «The Day After» conta-nos o que sucede numa pequena cidade americana após o bombardeamento atómico, naturalmente através de foguetões disparados desde o território da União Soviética. É extremamente estúpido perguntar-se porque se dispararam os foguetões. O que é um facto inultrapassável é que alguém os disparou (na ficção). Simplesmente (mesmo na ficção) quem os disparou é um monstro. Os monstros não podem sobreviver e, por isso, para maior vergonha da humanidade, uma vez mais se prova que os monstros como Hitler ou como Estaline são os símbolos, que revivem, da destruição da civilização, da inteligência e da paz.

«The Day After» ultrapassa a história universal da infância; é o retrato antecipado da história universal e criminosa da cegeira humana.

política de A a Z

As comemorações do Décimo Aniversário do 25 de Abril

QUE o 25 de Abril não tem proprietários, tem sido dito em vários tons e com diversa autoridade. Da afirmação, tomada à letra, ou interpretada com espírito democrático, não é possível discordar. Mas é uma afirmação só aparentemente clara, é uma afirmação que na sua aparente justeza, pode estar grávida de injustiça e ferida pelo propósito da mistificação.

Quando se diz que o 25 de Abril não tem proprietários pretende-se, algumas vezes, propor contra Abril, um «abrilismo» oficial. Não se tem em vista a justiça histórica; quem o afirma não está animado pela simples preocupação da verdade sociológica. Já ouvimos proclamar que o 25 de Abril não tem proprietários para legitimar a presença nas comemorações do 25 de Abril daqueles que nada tiveram, e muito possivelmente nada têm, a ver com o 25 de Abril. Trata-se, neste caso, de desfigurar Abril. Trata-se de impor valores estranhos a Abril, de banalizar Abril, de confundir o povo sobre o significado político e histórico de Abril.

Nenhuma querela política poderá projectar a sua sombra sobre as comemorações do 25 de Abril. Mas, por outro lado, as comemorações do 25 de Abril terão que ser coerentes com o espírito, o programa, os sucessos do 25 de Abril de 1974. Seria grave hipocrisia política — parte de onde partir, tenha as convicções que tiver — oficializar a neutralização de Abril ou o restauracionismo anti-Abril.

Essa seria uma operação política, partidária ou partidarizada, mas manifestamente infeliz. Seria uma operação política anti-Abril, mesmo que, para uso interno, para adormecimento oficial, fosse justificada em termos de «reconciliação nacional». E sinceramente esperamos que se não vá tão longe e se deixe a viver no passado os que, mesmos vivos, são restos do passado.

Sabemos que os erros atraem erros, e os abismos atraem abismos, mas não será possível, com o mínimo sentido da oportunidade política, confundir posições e situações: os militares de Abril são, também, autorizados seleccionadores dos valores de Abril. E a melhor prova de que é assim, será o terem sabido, no seu seio, assimilar Março e Abril, Abril e Novembro, tirando a bissectriz de divisões, de antecipações e de atrasos, recuperando irmãos separados para a fraternidade de combate e de esperança.

As revoluções nem sempre são claras na origem, nem sempre têm um percurso linear. Do 25 de Abril irrompe um processo sociopolítico complexo, contraditório quanto aos componentes ideológicos, diferenciado quanto aos participantes, quanto aos objectivos, quanto à sua própria evolução.

Naquela manhã de Abril, ao som de «Grândola Vila Morena», na voz de José Afonso, e depois de um primeiro aviso na voz de Paulo de Carvalho, a revolução iniciou a sua marcha — a dos militares e do povo que desobedeceu aos militares.

E nessa desobediência — de não ficar em casa à espera que o jogo tático entre militares se decidisse — ganhou expressão popular, carácter revolucionário a movimentação de tropas. Ninguém pretende, aqui, nas colunas deste jornal, diminuir o valor, a audácia, a valen-

tia da acção dos militares, mas não se esqueça o que significou a descida do povo à rua, e o abraço do povo aos militares. Essa unidade, sublinhada com risos e lágrimas, que se exprimia na afirmação de que unidos — povo civil e povo fardado — jamais seriam vencidos.

Vivemos os dias de hoje. E por nós próprios, e pelo Portugal inteiro, passaram dias, semanas, meses e anos. A distância de dez anos, são grandes as diferenças, amargas as desilusões. Todavia, quando se trata de comemorar Abril, não há critérios que possam ser apresentados em conflito com o que foi Abril e como Abril está na História deste País.

Não se pode comemorar Abril sem Abril. Não se pode comemorar Abril contra Abril. Ir buscar os espectros do marcelismo e os adesivos das horas fáceis para opor uma contrafacção fantasmática ao Abril dos militares e do povo.

Não nos parece oportuno, nem educativo no rigor de uma ética de civismo democrático, que os militares venham lembrar aos civis, sejam eles os que estão alancardados no Poder, que eles tiveram «nas mãos o Poder, e que, por vontade própria, o entregámos aos civis». O problema não é esse. É muitíssimo mais grave: é o problema da manipulação política da verdade histórica, é o problema do desrespeito e da inversão dos valores históricos, é um problema de hipocrisia política.

Os homens que sonharam e realizaram o 25 de Abril não têm apenas direito a não serem esquecidos nos convites para as tribunas de honra, ou à listagem dos seus nomes, em corpo gráfico discreto, numa história popular da Revolução. Têm o direito de não serem comemorações do décimo aniversário do acto revolucionário de libertação nacional hegemonizados em termos políticos, ao nível mais alto, por pessoas com as quais se não consideram solidários e não identificam com a acção e o programa do 25 de Abril.

Que questões políticas, competitividades político-militares, a hostilidade ao Conselho da Revolução, a desconfiança em relação à Associação 25 de Abril, o desejo de criar dificuldades ao Presidente da República, estejam na origem da situação paradoxal criada, são sintomas graves de uma crise de mentalidade, de uma falta de responsabilidade política. Com a História não se deve manobrar. A História não é plataforma promocional.

A verdade pode vir à tona de água. Dizem-nos que há por aí quem queira falar. Dizem-nos que há militares (e civis) que têm histórias para contar. Histórias para a História.

De quando em quando surgem na vida portuguesa estas desconcertantes aventuras antidemocráticas. Não assumem, muitos dos governantes, o «restauracionismo». E, todavia, as comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril ameaçam vir a estar maculadas de espectrismos, de mitos, de mistificações.

Não há solidariedade governativa, nem revanchismo antimilitar, que explique as convicções e os silêncios. Os militares marcam distância em relação às comemorações governamentais. Os militares já esclareceram: «Se o Governo pretende a nossa participação nas comemorações oficiais, como parte interessada nestas, temos de ter uma palavra a dizer na escolha das comissões, o que já é um facto consumado». Têm razão.

O «Diário de Notícias», num texto assinado por Helena Sanches Osório, falava ontem de «celebrações paralelas».

Abril dirá se teremos celebrações paralelas ou celebrações divergentes. Diferentes serão.

ponto a ponto



O Primeiro-Ministro, **Mário Soares** recebeu a Confederação dos Sindicatos Norueguesa, chefiada pelo vice-presidente, Leis Heiralst, que é também vice-presidente do Partido Trabalhista da Noruega.

Durante o encontro, o chefe do executivo traçou «um quadro da actual situação laboral e sindical portuguesa, referindo os níveis do desemprego e de trabalhadores que não recebem salários» — disse à saída, Leis Heiralst.

Para este dirigente sindical norueguês, a solução para obviar aos salários em atraso e trabalhadores sem receberem o seu salário, «passa por uma análise rigorosa do sector empresarial, avaliando caso a caso a capacidade de sobrevivência das empresas, como aconteceu noutros países, confrontados com idênticos problemas».

O Presidente da República condecora amanhã, com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, Adelino da Palma Carlos, por serviços relevantes prestados ao Estado, enquanto membro do Governo. A cerimónia decorre ao meio-dia, no Palácio de Belém.



O Governo português já tomou todas as medidas necessárias para assegurar a protecção dos elementos que integram a missão diplomática de Lisboa em **Beirute** — disse uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Para o efeito, foram contactados diversos países cujas embaixadas são vizinhas da missão portuguesa e logo que seja oportuno, o pessoal da Embaixada portuguesa deverá deslocar-se para Chipre, de acordo com instruções recebidas de Lisboa — adiantou a mesma fonte.

A missão portuguesa na capital Libanesa foi atingida há alguns meses por **bombardamentos**, sofrendo então danos de razoável monta.

O presidente do executivo açoriano, Mota Amaral, visitou vários empreendimentos habitacionais na Ilha de São Miguel.

Os empreendimentos visitados situam-se em Ponta Delgada, S. Roque, Pico da Pedra e Capelas, atingindo um total de 903 habitações. Estes empreendimentos abrangem a autoconstrução, habitação social e as três cooperativas de habitação da Ilha de S. Miguel.

Além de visitar terrenos destinados às construções, Mota Amaral deslocou-se também a alguns fogos já concluídos, onde manteve contactos com os ocupantes.

Coexistência pacífica

José Pedro Sá Carneiro

«A guerra deveria pertencer ao passado trágico, louco, à história. A guerra não deveria encontrar lugar na agenda do futuro da Humanidade.»

João Paulo II

«A principal crítica de Helmut Shmidt em relação a Washington está baseada na rejeição do acordo elaborado em 1982, em Genebra, pelos negociadores norte-americanos e soviéticos. No decorrer do seu famoso «passeio nos bosques» Paul Nitze e Youli Kuitsinsky elaboraram o seguinte plano: Moscovo reduziria em 75 o número dos seus mísseis SS-20, em troca do qual a OTAN renunciaria a instalar os seus PERSHING-2 e instalaria somente 75 em vez de 116 lançadores CRUISE (cada lançador é equipado com quatro mísseis CRUISE). Segundo a Imprensa norte-americana o Pentágono — embora o negue presentemente — teria aceitado este plano, mas os conselheiros «californianos» da Casa Branca teriam manobrado de tal forma que a aceitação pelos militares não chegou ao conhecimento do presidente, que rejeitou o plano.»

Este é um excerto do artigo sobre euromísseis escrito pelo director do «Monde Diplomatique», Claude Julien, e publicado em Outubro deste ano. O presente artigo é uma reflexão sobre esse escrito, já que não tenho evidentemente os meios de acesso à Imprensa internacional de que dispõe Claude Julien.

Aliás será tema para outro trabalho uma reflexão sobre a liberdade de Imprensa e o mal informado que os portugueses estão sobre diversos temas.

Retomando o assunto: não é,

portanto, verdade que as negociações sobre euromísseis em Genebra tenham falhado; e esse plano era aceitável para os europeus. «Nunca fui consultado, tanto como os outros aliados, sobre a renúncia a esse plano — declarou SCHMIDT, que acrescentou: segundo penso, para os interesses do meu país e de todo o Ocidente, o acordo do «passeio nos bosques» era perfeitamente aceitável.» (artigo citado).

Mas quais são os fundamentos da Política de Reagan? A ideia básica é que o Ocidente tem por si a lei divina e os países de Leste são orientados por um código diabólico. Tem sido isto que o conduziu a duplicar o orçamento militar norte-americano, nos últimos anos, e que passou de uma política de contenção do comunismo a uma política de provocador confronto em todo o mundo.

Esta ideia simplista é desmentida pelas realidades; a Igreja Católica, que é a autoridade máxima neste assunto (pelo menos, para mim) nunca afirmou que o Ocidente fosse o império do bem e os países comunistas o império do mal. João Paulo II tem repetidas vezes condenado toda a espécie de guerras, violências e destruições. A carta dos bispos norte-americanos sobre a moral do debate nuclear é bem reveladora de que nos círculos esclarecidos norte-americanos há consciência dos inúmeros e graves perigos a que a política de Reagan pode conduzir.

No século passado também surgiu o idêntico problema: Marx pronunciava-se claramente contra a interpretação vulgar que a sociologia populista dava ao capitalismo como um mal absoluto. Sublinhava que, no plano da história universal, fora precisamente a grande produção capitalista que criara as condições materiais do socialismo.» (Biografia de KARL MARX — colectivo de autores soviéticos — Edições Avante -1983 — pág. 686).

O recentemente falecido RAYMOND ARON afirmou: «todos os combates políticos são incertos. Nunca é a luta entre o bem e o mal, mas é o preferível contra o detestável.»

«Há cerca de um ano a revista TIME (27.12.82) lamentava as atitudes estridentes e belicosas de Reagan, porque fazem o jogo da propaganda soviética que se esforça por dividir o Ocidente. De facto podem conduzir a Europa e os Estados Unidos a uma situação de divórcio progressivo, de que fala Claude Cheysson; o es-

tilo e as decisões de Reagan têm tido muito mais efeito que a propaganda soviética.» (Claude Julien, art.º citado).

A ideia de uma guerra nuclear limitada à Europa é perigosa, disparatada e impossível, mas verdadeiramente aterradora é a doutrina enunciada em DEFENSE GUIDE, que fixa os objectivos do Pentágono para o período de 1984-88; aí se anuncia que os Estados Unidos devem estar preparados para sustentar uma guerra nuclear prolongada com a União Soviética.

A nova corrente política norte-americana dos neoliberais critica Reagan porque, exigindo que diversos países do Terceiro Mundo tomem posição nesta guerra ideológica, perde o seu país valiosos fornecedores de matérias-primas e potenciais mercados para os seus produtos industriais.

Gunter Grass, conhecido romancista alemão, numa entrevista dada ao «Nouvel Observateur» e transcrita pelo semanário

«O Jornal» (n.º 453, 28.10.83) afirma: «Para além disso foi a política americana que empurrou os cubanos para os braços da União Soviética e o mesmo se passou na Nicarágua, onde esteve. Nenhum daqueles revolucionários, mesmo os de direcção sandinista, é defensor incondicional da União Soviética, nem mesmo de Cuba. Querem seguir o seu próprio caminho.»

Nunca em toda a minha vida me cansarei de denunciar este anticomunismo primário e estúpido não só por ser perigoso para a verdadeira segurança do Ocidente, mas também porque não tem fundamento histórico. É sempre oportuno recordar que MARX elaborou as suas doutrinas com elementos da filosofia alemã, da experiência social francesa e da revolução industrial iniciada em Inglaterra. Portanto, MARX é profundamente europeu, tendo sido ele que, na realidade, iniciou a fusão das culturas europeias. Mas porque permanece em 1983, quando faz 100 anos que MARX morreu, um profundo complexo europeu contra ele?

Penso que por ter sido o primeiro a elaborar a crítica metódica e científica do liberalismo, que possibilitou a revolução industrial. Ainda hoje a Europa tem dificuldade em admitir que MARX influenciou profundamente todo o conhecimento humano. Forneceu aos capitalistas a análise detalhada dos mecanismos do sistema; permitiu que os seus adversários corrigissem o sistema; em resumo, exerceu «uma influência dialéctica na história da Humanidade».

Dificilmente a Europa esquece que se verificaram diversas ideias de MARX, como o conceito de liberdade, a forma-

ção de monopólios e a concentração económica das multinacionais, no nosso século, são a negação de liberdade económica. Diversas ideias de MARX não tiveram concretização porque ele as enunciou claramente e temos de reconhecer que o sistema capitalista é muito maleável e adapta-se bem às circunstâncias.

Certamente que a verdadeira coexistência pacífica não se limita ao problema dos euromísseis e ao desarmamento, mas a resolução destas questões pode ajudar em muito os partidários da paz.

Temos de lutar por um mundo mais humano, em que as verbas gastas em armamentos sejam aplicadas em vencer a fome, a miséria e a ignorância. Temos de vencer o medo, as guerras, ódios e sentimentos mesquinhos, que estão na base da violência.

Neste sentido e se tudo isto for um dia possível na história da Humanidade, de certo que a Europa terá aí um importante papel, sem excluir os povos de todos os continentes, cujo empenhamento é bem necessário para tão gigantesca tarefa.

Se estas esperanças num mundo bem melhor e mais justo forem havidas como uma utopia, sempre responderei e lembrarei que as utopias têm impulsionado os seres humanos a lutar pelo progresso económico, social e político.

Para rematar estas reflexões volto a Claude Julien e aos seus avisos e alertas: «Se os espíritos livres se deixarem intimidar por tais argumentos (as ideias de Reagan) é de recear que, em futuro próximo, sejam provocados actos irremediáveis que podem comprometer a continuação da vida na Terra.»

Congressos distritais do PS • Congressos distritais do PS • Congressos distritais do PS • Congressos

Três listas em Lisboa e Porto

Mário Soares ausenta-se

O líder socialista Mário Soares não ira comparecer em qualquer dos congressos distritais que se realizam no próximo fim-de-semana, apesar de ter sido convidado para muitos deles. As atenções centram-se em Lisboa e Porto, a cujos órgãos regionais concorrerão três listas. A princípio pensou-se que Mário Soares estaria presente em cada um daqueles dois mais importantes congressos, na abertura ou no encerramento, mas esta manhã

foi-nos negada essa possibilidade. O líder socialista prefere apreciar as coisas à distância...

Quer em Lisboa, quer no Porto a «guerra» tem-se travado no campo «soarista», que apesar das proclamações de consenso no último congresso nacional não conseguiu sequer unir-se como tendência. As divergências, porém, não são políticas. Resultam de lutas entre 'aparelhos'.

Com efeito, quer em Lisboa, quer no Porto, aparte ligeiras diferenças, o que está em causa é uma luta entre o «aparelho» central do PS e os daquelas federações. A terceira linha é, em ambos os lados, do ex-Secretariado.

Em Lisboa (FAUL), as eleições primárias deram a vitória ao candidato do aparelho central — Pedro Coelho — que elegeu a maioria absoluta dos delegados. No Porto, foi ao contrário: a moção de Raul Brito (actual secretário coordenador) também logrou a maioria absoluta sobre a do 'aparelho' central, de Eduardo Borges e Orlando Magalhães, apoiados por António Campos.

No Porto houve um longo processo de negociações com vista ao entendimento entre os dois sectores. Em Lisboa a 'ruptura' foi quase desde início assumida como tal, quer por Pedro Coelho, quer por Palma Inácio.

Quanto ao Porto, a «bissectriz» entre «Manter o rumo» (Raul Brito) e ao Consenso (Orlando Magalhães) esteve à vista. Chegou mesmo a ser aceite numa reunião de alto nível realizada em Lisboa mas depois as bases apoiantes da segunda moção, aquela que beneficiou do apoio do aparelho central, recusaram as condições celebradas e tudo voltou à primeira forma.

Hoje, apesar de algumas diligências, é certo que cada uma das moções, em Lisboa e no Porto, apresentará listas próprias.



Soares será o grande ausente

Em face dos resultados das eleições primárias, Pedro Coelho deverá ser o próximo secretário-coordenador da FAUL e Carlos Pinto, da Federação do Porto. Nas eleições portuenses a moção 'Manter o Rumo' elegeu 116 delegados (cerca de 55 por cento), o 'Projecto socialista' de Manuel

dos Santos (ex-secretariado) — 49; e «Rumo ao Consenso» — 47.

Predomínio «soarista»

A maior parte dos congressos decorrem sábado e domingo. O

da FAUL, porém, começa amanhã às 21 horas, no Hotel Altis. Dois dos congressos, o de Aveiro e Bragança, realizam-se apenas nos dias 18 e 19. O congresso do Porto principia às 10 horas de sábado, no Cine-Teatro Vale Formoso.

Conforme noticiámos na semana passada apenas em cinco distritos existem moções de consenso. Entre estes o destaque vai para Coimbra e Faro, zonas onde não é predominante a sensibilidade «soarista». Apesar de ter sido proclamado no V Congresso Nacional do PS o consenso, verifica-se que ele se concretiza mais à volta dos antigos elementos do ex-Secretariado do que da 'maioria'.

Em termos gerais pode dizer-se que os congressos distritais irão confirmar a perspectiva plural socialista, com predomínio geral da corrente «soarista». A excepção onde não há moções de consenso, deverá ficar-se por Aveiro, onde a moção de Carlos Candal recolheu a maioria dos delegados. Mas só no dia 19 se saberá...

FAUL: disputa a três

Em Lisboa apesar de existirem seis moções é sobre três que recaem as atenções: as de Pedro Coelho, de Palma Inácio e de Neves da Silva (ex-secretariado).

Se se acreditar na fidelidade de voto dir-se-á que Pedro Coelho já ganhou o congresso. Acresce que além dos delegados eleitos (175 — 60,9 por cento) Pedro Coelho conta com os três da moção de Edmundo Pedro e os dois de Miguel Coelho.

Edmundo Pedro, porém, disse-nos que muitos dos delegados eleitos pela moção de Pedro Coelho condicionam os seus votos à satisfação dos princípios definidos na sua moção a qual, conforme já noticiámos, alerta para aspectos éticos, condenando a baixa política e as lutas confessionais.

Palma Inácio, actual secretário coordenador da FAUL disse ontem ao «DL» que a sua candidatura é «de protesto» pela forma como surgiu o nome de Pedro Coelho. Aquele dirigente afirmou-nos também que tomou a decisão de concorrer em cima da hora e que por isso mesmo não pôde concorrer a todas as estruturas da FAUL. Segundo as suas palavras, e confirmando informações anteriormente divulgadas pelo «DL», Palma Inácio garantiu-nos que só concorreu em 16 secções de residência (ganhou em 14) e em cinco núcleos de empresa. Venceu em todos.

Pedro Coelho, com o apoio do aparelho central do PS concorreu em cerca de cem estruturas. De qualquer forma, Palma Inácio reconhece que se Pedro Coelho abandonar o lugar que tem na Comissão Permanente, tem condições para fazer um bom lugar. Depende da equipa e dos meios que lhe forem dados. Pedro Coelho, por sua vez, disse-nos estar empenhado em pôr a FAUL a corresponder ao peso que tem dentro do partido: 25 por cento.

Duas questões

- 1 — Que orientações propõe para a FAUL?
- 2 — Que diferenças existem entre as suas propostas e as outras duas principais moções?

Neves da Silva: Autonomia e modernização

1 — A nossa aposta principal é na autonomia da FAUL. Para isso defendemos a sua modernização e reorganização, em termos gerais e designadamente ao nível das secções de residência e dos núcleos de trabalho.

Neste momento em que as secções de residência perdem a importância relativa que tiveram na vida do PS, pela alteração das condições de luta política, verifica-se que a militância se manteve ao nível autárquico e das secções de trabalho. Neste sentido entendemos que há necessidade de articular melhor a dinâmica partidária das secções com a vida nas autarquias e nos núcleos de trabalho. Por outro lado, propomos a dinamização efectiva das coordenadoras municipais que na prática nunca funcionaram.

Para os núcleos de empresa pensamos que a Federação tem um papel fundamental no sentido logístico e político. Há que dinamizá-las e coordená-las por ramos de actividade e por sectores socioprofissionais.

Concretamente ao nível dos órgãos federativos propomos que o Secretariado funcione como uma comissão política permanente e que dela seja criada uma comissão executiva de cinco e sete membros.

Presidenciais: inoportuno

2 — A nossa moção é mais concreta nas suas propostas no que é acompanhada apenas pela moção do funcionário do partido Miguel Coelho. Não nos referimos a problemas nacionais nomeadamente à questão das presidenciais. E porquê? Porque este é o

último congresso que se faz para adaptar à Federação directrizes aprovadas em Congresso Nacional. A partir do próximo fim-de-semana, as federações reunirão os seus congressos antes dos Congressos Nacionais para os preparar. Aí sim será pertinente discutir problemas de âmbito nacional.

Isto não significa que nos furtamos à discussão das presidenciais e sobre elas pensamos que a situação normal será que o partido tenha o seu próprio candidato. Não levantamos o problema na nossa moção não só pelas razões estatutárias atrás referidas, mas também por uma razão política: o secretário-geral faz sentir aos militantes há escassos meses que a questão era politicamente inoportuna a nível nacional. Como não foi entretanto comunicada aos militantes qualquer alteração desta posição e como entre congressos o órgão máximo do partido é a Comissão Nacional, em quem reiteramos a nossa confiança, parece-nos um acto de elementar lealdade política não levantar este problema no congresso da FAUL. Contudo no essencial não divergimos da posição política expressa nas outras moções, nomeadamente na formulação dada por Pedro Coelho.

Uma vez que em termos de conteúdo as moções são bastante convergentes parece-nos abusivo, do ponto de vista dos estatutos do PS, estabelecer uma ligação automática entre moções e listas. Os delegados devem sentir-se livres para escolherem aqueles que entendem melhor corresponderem aos interesses da FAUL.



L.H.M.

Curso em Inglês para Secretárias executivas

A Cambridge School tem o prazer de anunciar a abertura de um Curso em Inglês para Secretárias Executivas, a iniciar brevemente. Para mais informações, contacte a Cambridge School, na zona mais próxima da sua residência ou local de trabalho.



cambridge school

Lisboa: Av. da Liberdade, 173-3º — Tel. 53 3473 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15 — TEL. 3 49 69 - 2 92 85 — 3000 COIMBRA
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA



distritais do PS • Congressos distritais do PS

Palma Inácio: Descentralização e envolvimento

1 - O ponto fundamental da minha proposta para a FAUL centra-se na autonomia da Federação e na sua descentralização, envolvendo todas as estruturas de base na actividade permanente do partido.

Para atingir este objectivo etendo que a FAUL terá de dispor de meios materiais e financeiros e não depender totalmente dos dinheiros do aparelho central do partido como acontece presentemente. A inoperância de que se acusa a FAUL é estrutural. Por um lado, a Federação tem sido ultrapassada quanto à sua função de veicular as acções para as secções e militantes. Por outro lado, o secretariado tem sido sempre um órgão colegial demasiado alargado e heterogénico com alguns dos secretários mais preocupados com a promoção pessoal do que com os interesses do partido.

A importância da FAUL nas tarefas partidárias que se aviznam, sobretudo a eleição do nosso candidato à Presidência da República, exige uma equipa activa e dinâmica que motive o empenhamento pessoal e militante de toda a Federação. A necessidade de manter no poder o PS, por várias legislações, de modo a operar as transformações estruturais e não apenas para gerir a crise, aponta também para a necessidade de formar uma classe política que assente em valores ético-morais perenes e que acredite nos partidos como órgãos do Poder, com carácter de permanência e não meros instrumentos de conjuntura.

A palavra aos delegados

2 - Caberá aos delegados avaliar no congresso as diferenças existentes entre as vá-



rias moções e por isso não quero apreciá-las antecipadamente. Contudo vejo que politicamente a minha moção e a de Pedro Coelho não têm diferenças, até porque ambas se situam na mesma área da maioria saída do último congresso nacional.

Durante estadia do MNE em Luanda

Gama e Paulo Jorge revêem relações

Desbloquear as relações entre Lisboa e Luanda será o principal objectivo das conversações que o ministro português dos Negócios Estrangeiros trava hoje na capital angolana com o seu homólogo, Paulo Jorge. O ministro português aproveitou a sua deslocação oficial a S. Tomé e Príncipe para uma breve estadia em Luanda durante a qual, para além de Paulo Jorge, se avistará com outras autoridades angolanas.

O encontro entre os dois ministros surge numa altura em que as relações luso-angolanas atravessam o seu ponto mais difícil desde o conturbado período que se seguiu à independência daquele país, em 1975. A questão das campanhas contra a República Popular de Angola conduzidas em Lisboa, motivaram sucessivos protestos por parte do governo daquele país, os quais culminaram com medidas de represália envolvendo os interesses da Petrolgal no território e, mais recentemente, numa ameaça de revisão dos acordos de cooperação com Portugal.

Ontem, antes da sua partida, Jaime Gama reafirmou o empenhamento português na normali-

zação das relações com Angola, sublinhando que o Governo de Lisboa tenciona accionar os mecanismos legais para impedir actividades políticas antiangolanas conduzidas por estrangeiros. O ministro português destacou ainda que, no que respeita a campanhas de Imprensa, o Governo nada poderá fazer já que qualquer acção nesse campo seria atentatória da liberdade de informação consagrada na Constituição.

Para além deste aspecto, certamente alvo principal dos encontros de hoje, há a destacar também a questão da Namíbia, que conheceu nas últimas semanas um considerável desenvolvimento dada a aproximação verificada entre Luanda e Washington. A este propósito, Gama, antes de deixar Lisboa, disse que Portugal vê com «alto interesse» o estabelecimento de relações diplomáticas entre Angola e os Estados Unidos.

Reafirmou ainda que Portugal apoia a independência da Namíbia no quadro da resolução 435 das Nações Unidas e entende que não há pretexto jurídico ou diplomático para protelar a aplicação daquela decisão.

Nas suas declarações, proferidas no aeroporto de Lisboa, o ministro condenou ainda as agressões cometidas contra a República Popular de Angola e afirmou esperar que os actuais contactos diplomáticos entre países da África Austral conduzam à consumação do processo de independência da Namíbia e ao estabelecimento de boas relações de vizinhança entre os Estados da área.

Antes da partida de Jaime Gama, o Governo português desbloqueou o acordo de saúde com a República Popular de Angola, que será executado a partir de agora.

«Estamos a rever a cooperação com a RPA para a ampliar e melhorar», acentuou Jaime Gama no aeroporto da Portela.

Acerca da sua visita a São Tomé e Príncipe, Jaime Gama, depois de sublinhar que se trata da primeira deslocação de um governante português daquele Estado africano, anunciou que serão divulgadas durante a sua estadia neste país decisões recentemente tomadas pelo Governo «que reformam de forma significativa as relações de cooperação entre os dois Estados».

Pedro Coelho: Solidariedade actuante

1 - O horizonte dos próximos anos perfila dois actos eleitorais da maior importância. As eleições presidenciais e as eleições autárquicas. O peso da FAUL no resultado destas eleições é decisivo. Ainda, que atenta e critica internamente, a FAUL deverá ter uma solidariedade actuante para a realização plena da estratégia do Partido.

Propomo-nos desenvolver uma proposta que tenha em conta a vida partidária, bem como a constituição de Comissões de Estudo e Grupos de Apoio Sectoriais que possam projectar o Partido na Sociedade Portuguesa.

Promoveremos um debate político permanente com as bases nas suas estruturas sobre os problemas de maior actualidade.

Criaremos uma Comissão Eleitoral a nível da FAUL que constituirá uma estrutura permanente, apta a preparar os textos e as acções adequadas aos actos eleitorais em que o Partido Socialista irá intervir.

Dinamizaremos e apoiaremos as estruturas de base na defesa do Socialismo Democrático e do Projecto do Partido Socialista.

Intervir na vida pública

2 - A moção «Manter o Rumo, Construir o Futuro» tem uma posição inequívoca e totalmente comprometida quanto ao candidato presidencial **ser um civil e socialista**, o que na prática traduz o apoio à figura do seu Secretário-Geral **como seu candidato**. Tem uma posição, também inequívoca, quanto à solidariedade institucional das estruturas partidárias, quer da parte das Federações em relação à Direcção Central, quer em relação às suas bases. Este talvez seja um dos principais aspectos que demarca a minha moção das restantes.

Esta moção entende o Partido **como um todo**, embora defendendo a descentralização dos



meios e das estruturas, a autonomia do Partido perante os órgãos do Poder e a organização como forma harmónica de conciliar o apoio aos diversos níveis da intervenção política, da base para o topo e do topo para a base. Além disto pretendo desenvolver toda uma acção tendente a intervir na vida pública dos concelhos da FAUL, de modo a que o cidadão comum sinta a presença desta federação do PS e conheça em cada momento o que pensamos, o que propomos e o que fazemos. Esta atitude implica que a FAUL saia de dentro de si própria, aproximando-se mais da vida dos municípios.

CURSO DE INGLÊS

Follow Me

DA **BBC English** E

Publicações
alfa

NA **RTP** ((C))

**TODAS AS SEXTAS-FEIRAS ÀS 19,30
A PARTIR DE 10 DE FEVEREIRO**

**JÁ ESTÃO À VENDA NAS PRINCIPAIS
LIVRARIAS OS LIVROS A AS
AUDIOCASSETTES
PARA ACOMPANHAR AS LIÇÕES**

EDIÇÃO DE:
PUBLICAÇÕES alfa, S.A.R.L.
Av. António Augusto de Aguiar, 150
1000 LISBOA

DISTRIBUIÇÃO:
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Mota Amaral é "chão que já deu uvas"?...

O vírus do desencanto

O desencanto começa, tal como o alastrar de um vírus, a infiltrar-se nas hostes de Mota Amaral. São cada vez menos raros aqueles que encaram como *chão que já deu uvas* uma vitória de Mota Amaral no próximo Congresso do PSD. Em causa, e sobretudo, a «inexplicável e surpreendente falta de agressividade» dos *tenores* da estratégia *amaralista*.

«SALGUEIRO entra em pânico quando lhe falam em tomada de poder, outros avançam como um caracol para, logo em seguida, recuarem como um corcel...» Repetidamente, a mensagem vai-nos chegando aos ouvidos.

Os seus autores são jovens com sangue na guelra, uma classe política em ascensão animada pelo sentimento de que o céu não pode esperar. Querem o poder, o poder já! E não vislumbram na estratégia actual de Mota Amaral, que continuam a apoiar, maneira de o conseguir.

Por isso, e porque começam a ver por um *canudo* a entronização em Braga de Mota Amaral como n.º 1 do PSD, mexem-se e fazem-no constar.

A falta de «agressividade» de Mota Amaral e principais apoiantes é apontada, unanimemente, como tratando-se do único factor que está em vias de comprometer seriamente uma vitória *amaralista* no próximo Congresso de Braga.

Jogar pelo seguro

«Mota Amaral e João Salgueiro quando se sentam à mesa de jogo não imaginam ser possível disputar uma par-

tida de *bisca* sem terem os quatro ases e as quatro manilhas na mão. Basta faltar uma manilha para o medo os invadir, lhes tolher o raciocínio, os impedir de prosseguir...», poderá ser o resumo das conversas tidas pelo jornalista com alguns desses *jeunes loups*.

Para eles não colhe a tática do *desgaste*. Aquela que vem vingando em cada Conselho Nacional do PSD em que Mota Pinto vence mas não convence, amealha vitórias de Pirro. «Deixar Mota Pinto ganhar para depois o *apear*? Mas *apear*, como?...», interrogam-se.

Na perspectiva destes elementos, o «institucionalismo» tem muita força no PSD. É necessário, para o combater, uma alternativa forte, credível. Sem ela, «as pessoas encostam-se ao poder instituído, no intuito de alcançar (ou não perder) as benesses que o poder habitualmente distribui», sublinham.

Ao sublinhado acrescentam: «num partido como o PSD, que possui nas suas fileiras um sem-número de pessoas dependentes do Estado, a manutenção do *tacho*, ou a perspectiva de o alcançar, é um dado que ninguém pode ignorar».

Dai, concluem, a necessidade de «arrastar essas pes-

soas para o nosso campo através de uma dinâmica que os convença de que a derrota não será nossa».

Sair da toca

O mesmo sector refere ainda que «perante equipa tão determinada a guardar as rédeas do poder, custe o que custar...», não se pode apostar no *devagar se vai ao longe*.

A *equipa* — Amândio de Azevedo, Ângelo Correia, Calvão da Silva, Eurico de Melo... —, é ainda catalogada como um grupo de pessoas cientes de que têm de apostar no *tudo ou nada*. «Sim, elas sabem bem que não há possibilidades de *cambalhota*, nunca as aceitaríamos no nosso campo», salientam com ênfase.

Perante este quadro, a conclusão: Mota Amaral e os homens que o rodeiam têm de *sair da toca* e assumir os riscos inerentes. «O poder não cai do céu, é necessário lutar por ele. Pelo que se vê, há gente que espera que ele venha ter com eles em vez de arregaçar as mangas e... vamos a eles!», defendem os defensores da tese de que «a continuar assim não vamos lá».

Continuar assim não vamos lá, baseado num prognóstico unânime: «se não se der uma reviravolta os resultados do Congresso não andarão longe dos seguintes: Mota Pinto ± 55%; Mota Amaral ± 35%; Marcelo Rebelo de Sousa ± 10%».

Resultados *desprezíveis* para quem quer o poder, JÁ!

Manuel Anta

Portugal vai permitir trânsito de armas nucleares

— admite Mota Pinto após viagem aos EUA

O trânsito de armas nucleares em Portugal vai continuar e, possivelmente, aumentar — segundo se depreende das palavras do vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, à saída da reunião que ontem manteve com a Comissão Parlamentar de Defesa.

Recém-chegado de uma viagem aos EUA, que incluiu visitas a importantes unidades militares norte-americanas e discussão de facilidades militares pedidas por Washington às autoridades portuguesas, Mota Pinto disse estar fora de hipótese o armazenamento de armas nucleares no nosso país.

Todavia, no que toca ao trânsito em bases ou portos portugueses, e contrariando o que publicamente afirmou em recente declaração televisiva, Mota Pinto considerou que «uma declaração unilateral de proibição» do trânsito dessas armas

seria contrária aos princípios de solidariedade que um país aliado da NATO deve manter...

Outra curiosa informação prestada pelo titular da Defesa na comissão parlamentar respeitou à base de Beja. Segundo um dos deputados presentes, o ministro indicou que a Alemanha Federal — com contrato de presença em Beja até 1987 — pretendia aumentar as suas rotas naquela base. Tal não foi, porém, concedido «por uma questão de princípio...» — segundo o ministro.

Recorde-se que os Estados Unidos pretendem utilizar a base de Beja para escala e reabastecimento da sua Força de Intervenção Rápida no Médio Oriente. Ora no Médio Oriente as coisas complicam-se. Outro recado trazido de Washington por Mota Pinto?

Na citada reunião, Mota Pinto deu conta aos parlamentares

dos cerca de trinta diplomas complementares da Lei de Defesa, parte dos quais o ministro bloqueou quando Garcia dos Santos era Chefe do Estado-Maior do Exército. Desses diplomas, deverão subir em breve à AR o Regulamento de Disciplina Militar, o Código de Justiça Militar e conceito estratégico de Defesa.

O vice-Primeiro-Ministro, que recusou especificar aos deputados os acordos ou contratos celebrados nos EUA no domínio da indústria de defesa portuguesa, disse ainda aos jornalistas não existir base legal para a constituição de um sindicato para o pessoal civil das Forças Armadas. «Respeito pela hierarquia» — impede, segundo Mota Pinto, essa sindicalização.

Outro «recado» via-Pentágono?

EA

Votação final na AR na terça-feira

Aborto pode ser feito com o parecer de um só médico

O aborto poderá ser praticado com o parecer favorável de um só médico, de acordo com uma proposta da UEDS ontem votada na Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias.

Esta Comissão terminou ontem a apreciação na especialidade do projecto de lei de descriminalização do

aborto, devendo votar estar tarde o relatório final elaborado pelo deputado Octávio Cunha da UEDS.

A proposta de alteração que limita a um médico (em vez de dois como constava do projecto do PS) a verificação de que o aborto se destina a remover perigo de morte ou de grave lesão para o corpo ou para a saúde física ou psíquica da mulher grávida foi

votada favoravelmente pelo PS, PCP, MDP e UEDS. Opuseram-se a ASDI e o PSD, enquanto o CDS mantém a sua posição de não participar nas reuniões da Comissão.

O projecto está agendado para votação final global para a sessão plenária de terça-feira à tarde.

Depois a palavra final cabe ao Presidente da República.

o jornal

O semanário dos que preferem a independência e a qualidade

Esta semana em «O Jornal»

Mota Pinto e Mota Amaral — Quem ganhou. Quem perdeu. Quem adiou. Tudo sobre a luta no PSD.

Sondagem — Os portugueses acham que a economia do País está em pior estado do que a deles.

Marisol — A «Bardot» espanhola dos anos sessenta é a «Menina de Moscovo» dos anos oitenta.

o jornal — o seu semanário à sexta-feira

OBRAS ESCOLHIDAS DE MARX/ENGELS

Obras fundamentais dos fundadores do socialismo científico



Tradução portuguesa rigorosa dos principais textos de Marx/Engels

Uma iniciativa de **edições Avante!** e Editorial Progresso

CGTP insiste no inquérito à banca

Por o Governo não esclarecer oficialmente casos de corrupção ou suspeita de corrupção, que têm vindo a ser divulgados pelos órgãos de Comunicação Social, e que envolvem gestores públicos e membros do próprio Governo, a CGTP-In voltou a exigir a instauração de um inquérito à gestão da banca.

A central sindical, que recentemente formulou esta exigência, não tendo até ao momento «qualquer resposta ou iniciativa conhecida por parte do Governo», afirma em nota sobre o inquérito que «não só exige o esclarecimento oficial sobre todos os alegados ou mais actos de corrupção que envolvem gestores públicos e membros do próprio Governo, como insiste na necessidade de se proceder urgentemente a um inquérito à gestão da banca nacionalizada para apuramento e punição dos responsáveis, sob o risco de se degradar ainda mais a imagem das empresas públicas».

Greve paralisou Transtejo a 100 por cento

A jornada de luta do sector dos transportes, que hoje decorre, prende-se com a reposição do poder de compra perdido pelos trabalhadores e manutenção das regalias em vigor. Nesta acção estão envolvidos o Metro, Carris, CP e Transtejo.

Assim, entre as nove e o meio-dia de hoje o Metropolitano esteve parcialmente parado, tendo os trabalhadores realizado um plenário para analisar a situação em que se encontra a revisão do acordo de empresa, tendo decidido «agrar as formas de luta» se o CG e o Governo não modificarem as suas posições. Nesta empresa, a uma proposta de aumentos salariais de 28 por cento, o CG contrapõe

14 por cento e pretende retirar regalias importantes aos trabalhadores.

Também por motivos salariais, os barcos da Transtejo estão hoje parados a 100 por cento. No processo de revisão do AE a proposta sindical é de 27,3, aos quais a comissão administrativa contrapõe 15,8.

Na CP, a jornada afectou consideravelmente a circulação dos comboios, embora o Sindicato dos Maquinistas não tenha aderido à paralisação de 24 horas, em curso na empresa.

Esta manhã, os trabalhadores da Carris realizaram plenários locais de trabalho, que não afectaram o movimento de viaturas da empresa.

Nestas duas últimas empre-

sas, os trabalhadores lutam igualmente pela reposição do poder de compra perdido e contra a retirada de importantes direitos e regalias. Na CP, o CG contrapõe 18,4 por cento de aumentos salariais aos 25 por cento reivindicados pela Federação dos Ferroviários. Quanto à Carris, cujo conselho de gerência pretende impor 18,9 por cento de aumentos, os trabalhadores, segundo um dirigente sindical, «pretendem o prosseguimento das negociações e aumentos justos».

Segundo um porta-voz do CG do Metro, houve uma «sabotagem num comboio na Rotunda», que levou à interrupção da circulação, a qual foi parcialmente retomada cerca das 11 e 12h.

Cinquentenário do Sindicato dos Bancários do Norte

A comissão executiva das comemorações do cinquentenário do Sindicato dos Bancários do Norte divulgou no Porto o programa das comemorações, que compreende iniciativas de âmbito cultural e se prolonga até Abril.

Colóquios, jogos florais, exposição documental, «festa do cinquentenário», jornadas sindicais dos Bancários do Norte e outras realizações culturais fazem parte do programa, que a comissão executiva elaborou para assinalar a efeméride, cuja sigla é «Defender e alargar os direitos dos trabalhadores bancários».

Para além das acções pontuais já realizadas, nomeadamente colóquios sobre «a defesa da banca nacionalizada» sobre a «inflação, o Estado e a defesa do consumidor» e da inauguração das instalações da delegação de Viana do Castelo, está prevista a digressão do grupo teatral «A Barraca» pelos seis distritos abrangidos pelo Sindicato dos Bancários do Norte — afirmaram.

Esta tarde, no Ateneu Comercial do Porto, vai realizar-se um colóquio, seguido de debate, sobre «A inflação, o Estado e os consumidores» que estão a cargo de três especialistas, nomeadamente do Gabinete de Defesa do Consumidor, do Ministério da Qualidade de Vida, da Faculdade de Economia do Porto e do serviço de Assistência médico-social.

«As novas tecnologias e a banca» é o tema de um outro colóquio agendado para o próximo dia 24, data em que decorrerá uma palestra sobre «A defesa da banca nacionalizada e do emprego».

Os prémios dos jogos florais bancários nas modalidades de ensaio, conto, reportagem, poesia lírica, soneto e quadra popular, serão distribuídos na «festa do cinquentenário», no dia 9 de Março.

As primeiras jornadas sindicais dos bancários do Norte decorrerão em meados de Abril e no dia 25 desse mês realizar-se-á uma sessão solene.

Lista unitária vence na Petrogal

A lista unitária concorrente às eleições para a Comissão de Trabalhadores da Petrogal obteve a maioria absoluta neste órgão e em mais 15 das 17 subcomissões de trabalhadores. Para um número global de 4089 votantes, os resultados provisórios apontam para 2197 votos obtidos pela lista «A» e 1655 pela lista «B», constituída por elementos do PS e do PSD. Subordinada ao lema «Na unidade, a força dos trabalhadores», a lista unitária obteve seis mandatos contra cinco da «B».

Casa da Moeda

Também na Imprensa Nacional-Casa da Moeda se realizaram eleições para a Comissão de Tra-

balhadores, tendo vencido uma lista afecta à CGTP-IN, que obteve 767 votos e elegeu oito membros. A outra lista concorrente, afecta à UGT obteve 286 votos e elegeu três membros para a nova CT. Votaram 1109 dos 1360 trabalhadores e registaram-se 40 votos brancos e 16 nulos.

Covina

Na Covina os trabalhadores vão eleger a CT e as sub-CT's nos próximos dias 16 e 17, concorrendo ao acto apenas uma lista unitária. Esta lista tem por lema «Pelo Desenvolvimento da Covina; Pela Defesa dos Postos de Trabalho — Defender a nacionalização, Continuar Abril».

A partir de amanhã

Paralisações na Covina

Em luta «pela continuação das negociações por uma tabela salarial justa e contra qualquer imposição» os trabalhadores da Covina iniciam amanhã uma série de paralisações que se prolongam até quarta-feira.

Os trabalhadores acusam a administração de tentar impor um tecto salarial em cega obediência às directrizes do Governo Soares/Mota Pinto.

Os trabalhadores do turno diurno paralisam amanhã e de segunda a quarta-feira, por períodos. Nos mesmos dias, mas em períodos diferentes, também paralisarão os porteiros e guardas e os trabalhadores dos outros turnos, das zero horas de segunda-feira às 24 horas de terça-feira.

Em plenário, os trabalhadores responsabilizam a administração «pelas graves consequências, de instabilidade e conflito social que possam advir das formas de luta adoptadas».

Hotel Ritz

Os trabalhadores do Hotel Ritz vão concentrar-se no próximo dia 15 em frente à sede da Sodim, empresa proprietária do estabelecimento, a fim de protestarem contra o despedimento de cinco colegas e para fazerem sentir aos empresários «o modo como es-

tão a gerir a empresa».

Reunidos em plenário, os trabalhadores manifestaram o «seu incondicional apoio» aos despedidos, exigindo a sua imediata reintegração.

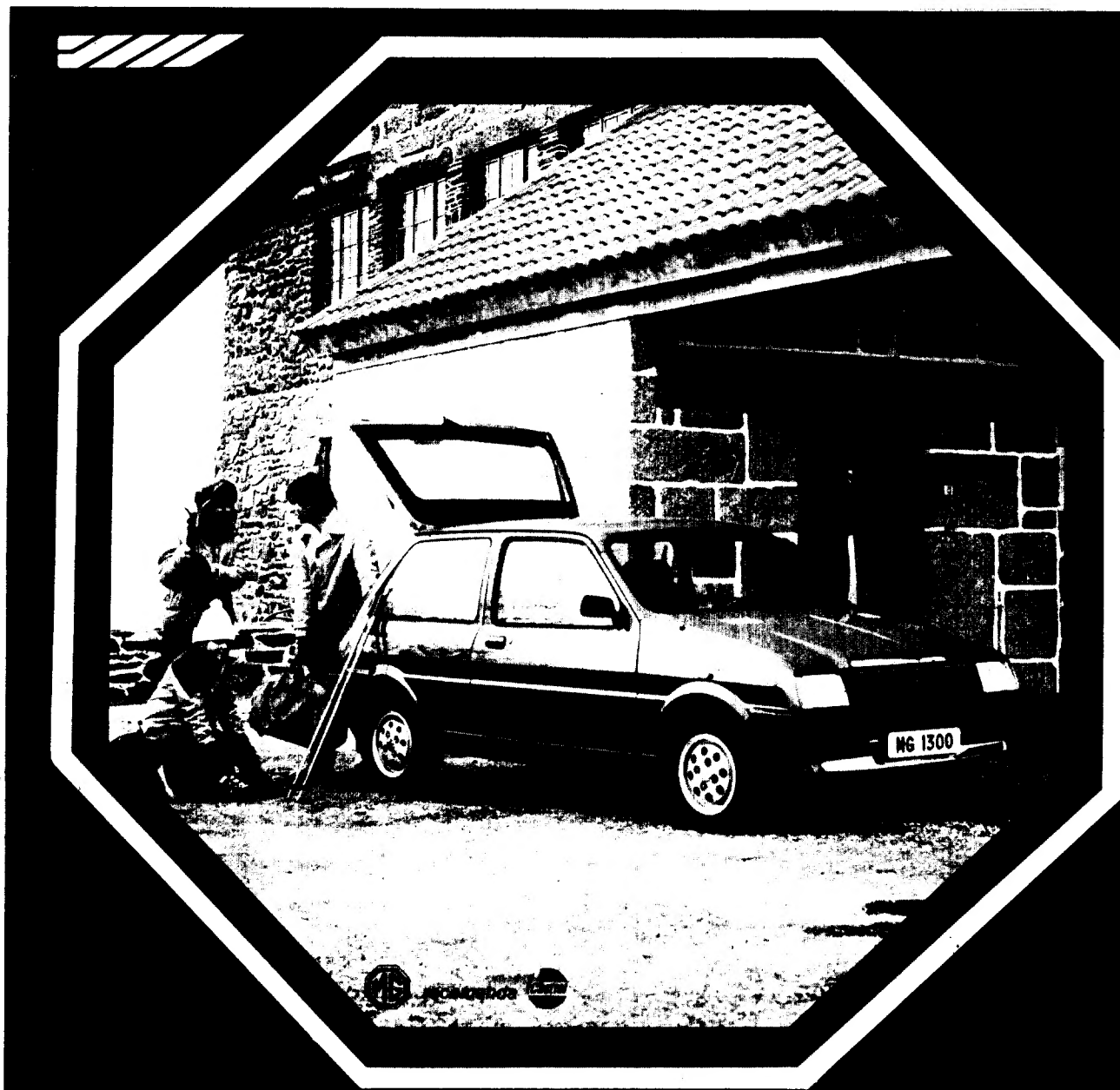
Os trabalhadores afirmam que o representante da Intercontinental «continua a defender as leis do quero, posso e mando e fazem uso de métodos há muito banidos «com a liberdade sindical instaurada com o 25 de Abril».

Cel-Cat

A greve cumprida na terça-feira pelos trabalhadores da Cel-Cat registou uma adesão de 98 por cento segundo o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas.

A paralisação na empresa, que tem mil trabalhadores, destinava-se a repudiar a posição do patronato, que segundo o Siesi, quer impor uma tabela salarial de miséria na revisão do acordo de empresa para 1984.

A Cel-Cat está hoje de novo parada tendo-se os trabalhadores concentrado esta manhã junto ao Ministério do Trabalho, como protesto pela sua actuação no processo de conciliação no acordo, e exigência de mudança de comportamento — refere um comunicado do Siesi.



UM JOVEM DE "FAMILIA"

METRO MG 1300

Entre os carros pequenos com carácter desportivo, os MG representam um novo conceito no prazer de conduzir. Construídos para proporcionar aos seus possuidores uma condução sem problemas, com segurança e economia, os MG adaptam-se à utilização do dia a dia e levam-nos, nos tempos livres, a usufruir dos grandes espaços da evasão. Motor de 1275CC com 72 BHP, tracção à frente, 3.^a porta de fácil acesso a bagagem com

múltiplo espaço de utilização pelo rebatimento assimétrico do banco traseiro, e todo um conjunto de pequenos detalhes, completam o moderno estilo "MG" da linha Metro. Um líder de performance, que tem na versão MG METRO TURBO de 93BHP, desenvolvida na meticulosa técnica de um turbo compressor, um dos mais rápidos e revolucionários MG de sempre.

MG - UM JOVEM DE "FAMILIA" COM A TRADIÇÃO INTERNACIONAL DE QUALIDADE.

BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



de ontem para hoje

Especialista em abortos fala em Portugal

O actual director dos Serviços de Obstetrícia de S. Lucas, em Nova Iorque, prof. Bernard Nathanson, encontra-se em Portugal para proferir três conferências «a favor da vida». A aboná-lo mundialmente tem o facto de ter sido até 1972 o director do Centro de Saúde Sexual (Cranch), a maior clínica do Mundo especializada em abortos. Sob as suas ordens foram feitos mais de sessenta mil abortos e ele próprio fez cerca de cinco mil. Bernard Nathanson está em Portugal a convite da recém-promovida Associação Médica contra o Aborto e a Eutanásia. Foi um dos mais destacados activistas do movimento pró-legalização do aborto e membro fundador do National Association for Rpeal of Abortion Laws (NARAL). O prof. Nathanson, que falava à imprensa quando esta edição era posta à venda nas bancas de Lisboa, estará amanhã à noite no Coliseu dos Recreios para uma conferência pública, dando conta das suas novas experiências neste domínio e da atitude mais recente que tomou face ao aborto.

Enfrentar catástrofe é um problema

O general Neves Cardoso afirmou ontem no Porto que «quando chega uma catástrofe, nem o SPNC (Serviço Nacional de Protecção Civil), nem os Bombeiros, nem a Cruz Vermelha, PSP ou GNR têm capacidade para a enfrentarem convenientemente. O presidente do SPNC adiantou ainda que «os meios que o serviço dispõe são insuficientes para suprir todas as dificuldades». Neves Cardoso fez estas afirmações durante uma reunião que manteve no Governo Civil com o Centro de Coordenação Distrital.

Camioneta «desgovernada» mata e fere operárias

Regressavam a casa após mais um dia de trabalho numa empresa de Riba de Ave e ao passarem pelo Lugar do Monte, na Vila das Aves, as operárias Maria Arminda Ferreira de Moura, de 31 anos, residente no Lugar da Seara, em Lordelo, Guimarães, e Maria Aurora da Silva Machado, de 35 anos, do referido Lugar do Monte, foram subitamente colhidas por uma camioneta, cujo condutor não possuiu carta. A primeira daquelas operárias veio a falecer pouco tempo depois de ter dado entrada no Hospital de S. João, enquanto a segunda ficou internada no mesmo estabelecimento hospitalar, com fractura dos ossos da bacia, das pernas e dos braços. O veículo atropelante era conduzido por João Fernando de Freitas Martins, de 18 anos, morador em S. Martinho do Conde, Guimarães, o qual resolvera pegar na camioneta sem autorização do pai. Levava como acompanhantes o electricista António Manuel da Silva Machado, de 25 anos, e o trolha Carlos Bruno da Silva Abreu, de 20 anos, ambos do Lugar de Silves, em Moreira de Cónegos, Guimarães.

Pedida pena máxima de prisão para o crime de Vila do Bispo

O delegado do Ministério Público pediu ontem a máxima pena de prisão para o réu do «caso de Vila do Bispo», o mecânico Alberto Ribeiro dos Anjos que em Setembro de 1981 assassinou a jovem Maria de Fátima Lopes de Brito num pinhal nos arredores daquela localidade algarvia. O delegado do MP reclamou «a pena máxima para o réu, enquanto o defensor oficioso, dr. Conceição e Silva, pediu ao colectivo «que faça justiça». O réu responde em tribunal não apenas pelo crime de homicídio, mas também por tentativa de violação de uma criança de Silves que na altura tinha onze anos.

Ataque cardíaco mata cap. Bravo Ferreira

Um ataque cardíaco vitimou o capitão Bravo Ferreira, oficial de infantaria que prestava serviço na 5.ª Repartição do Comando Geral da GNR, mais concretamente nas Relações Públicas e Informação Interna. Natural de Lisboa, Frederico José de Melo Bravo Ferreira, de 51 anos, era casado com D. Maria Angelina Pereira Pedrosa. Prestou serviço no Subalento Militar de Angola e ingressou na GNR em 1962, sendo aí subalente na Companhia de Engenheiros, no Comando-Geral, comandante da secção de Castelo Branco e, depois, da Companhia dos Lóios do Batalhão n.º 1. O funeral efectuou-se hoje para o jazigo da família, em Trancoso.

Jornada de Engenharia em língua portuguesa

Uma missão portuguesa vai deslocar-se à Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e Moçambique para preparar as jornadas de Engenharia dos Países de Língua Oficial Portuguesa.

— anunciou ontem o Ministério dos Negócios Estrangeiros. As jornadas decorrerão em Lisboa, em Abril, prevendo-se uma larga participação de representantes dos países africanos de língua oficial portuguesa, com a apresentação de comunicações sobre agricultura, energia, transportes, formação profissional e informática.

Cinco mil muçulmanos aguardam nacionalidade portuguesa

Cerca de cinco mil muçulmanos originários de Moçambique e Guiné-Bissau aguardam actualmente que lhes seja concedida a nacionalidade portuguesa — revelou ontem à ANOP um porta-voz da Comunidade Islâmica de Lisboa.

O porta-voz adiantou que a maior parte dos pedidos de nacionalidade foi feita no Ministério da Administração Interna há mais de cinco anos. Esta situação tem, segundo o mesmo porta-voz, impedido a realização de casamentos e a abertura de casas comerciais de muçulmanos por não dispor de documentação exigida pela lei. Face a esta situação o presidente da Comunidade, Sulleiman Vally Mamede, apelou para o Ministério da Administração Interna.

Açores: mais passageiros no ar

Cerca de 318 mil passageiros viajaram em 1982 por via aérea de e para os Açores, ou entre as várias ilhas, segundo a TAP. De ou para o arquipélago, viajaram durante o ano 209 mil pessoas sendo Lisboa, Es-

tados Unidos, Canadá e Região Autónoma da Madeira os principais destinos ou origens. Comparado com o do ano anterior, o movimento de passageiros de e para o exterior registou um crescimento positivo

Contrato de concessão é hoje assinado

Câmara de Olhão obriga-se a defender ilha de Armona

A concessão do direito de uso privativo da parte poente da ilha de Armona em favor da Câmara de Olhão é formalizada hoje, à tarde, no Ministério do Mar, em Lisboa.

A concessão é outorgada à Câmara Municipal de Olhão por despacho do ministro do Mar e visa «um adequado aproveitamento» dos terrenos do domínio público marítimo envolvidos, até agora sob a administração da Di-

recção-Geral de Portos.

O contrato da concessão obriga a Câmara de Olhão a elaborar um plano geral de aproveitamento de terrenos da ilha e um plano de pormenor da ocupação dos terrenos. Esses planos serão depois submetidos à apreciação da Direcção-Geral de Portos.

As normas de actuação previstas pelo contrato obrigam à proibição da colocação de apoios de praia, mesmo que amovíveis, na

restinga situada entre o canal da barra e apraia de Armona.

Por outro lado, será completamente interdita a construção na duna frontal e na faixa adjacente que fica virada ao mar.

A interdição a veículos motorizados será total e a autarquia obriga-se a delimitar zonas de utilização interditas a pessoas e construções.

Os poços existentes na ilha de Armona deverão ser entulhados e

a abertura de novos proibida, tal como a utilização de fossas sépticas. O sistema terá de prever uma estação de tratamento de esgotos.

Por fim, a recuperação da duna através de coberto vegetal. A protecção implicará a instalação de vedações apropriadas e os meios usuais à retenção de areias na duna. Os planos terão de prever, ainda, a recuperação paisagística e florestal da ilha.

Habitação é problema maior

APU recebeu em Janeiro 30 munícipes da capital

Os problemas habitacionais constituíram o motivo principal das audiências concedidas pelo Gabinete da APU na Câmara Municipal de Lisboa a cerca de três dezenas de munícipes, durante o mês de Janeiro. As audiências a título pessoal foram 22 e outras cinco registaram-se com organizações sociais e culturais.

O mês de Janeiro foi ainda tempo para apresentação de cinco propostas em sessões de Câmara, entre as quais avultam o projecto de Regulamento dos Períodos de Abertura e Encerramento de Estabelecimentos de Venda ao Público. Além disso,

foi presente e aprovada por unanimidade uma outra proposta para atribuição do nome de Ary dos Santos a uma rua ou largo de um dos bairros antigos de Lisboa.

Os vereadores da APU quiseram, por outro lado, saber algumas coisas da vida da cidade e para isso requereram informações, por exemplo, sobre as condições de demolição da sede da Comissão de Moradores do Calhariz de Benfica e do Clube Nacional de Montanhismo.

Outras questões que mereceram o mesmo tratamento foram a possível dívida de dez mil contos do empreiteiro José Henriques

da Silva à Câmara de Lisboa e a pretensão de demolir o quarteirão delimitado pela Avenida Fontes Pereira de Melo e as ruas Tomás Ribeiro, Sousa Martins e Andrade Corvo.

Os vereadores da APU trabalharam, ainda, na DSST, visitaram a freguesia de Arroios, estiveram nas comemorações do 38.º aniversário do Clube Desportivo de Lisboa e Águias e no 68.º aniversário do Grupo Desportivo Adicense. Citem-se, por fim, duas sessões de esclarecimento sobre o Centro Cívico dos Olivais e, na Musgueira Sul, sobre o projecto do Alto do Lumiar.

Aviões para os Açores mais caros 18 por cento

As tarifas aéreas entre o Continente e os Açores vão sofrer um aumento de 18 por cento a partir de Março, informou ontem o gabinete em Lisboa do Ministro da República.

A resolução saiu de uma reunião entre o Ministro da República para os Açores, Conceição Silva, Secretário de Estado dos Transportes, Murtel Nabo, e o Secretário agoriano dos Transportes, Madruga da Costa.

Uma nota do gabinete do Ministro indica que o aumento decidido representa uma solução de compromisso pois o aumento inicialmente projectado era da ordem dos 24 por cento.

Vai, entretanto, entrar em funções o grupo de trabalho nomeado para o estudo global do tarifário entre o Continente e as regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

Isto por se entender que a solução de compromisso preconizada terá que ser uma solução globalizante,

comunicação social

Situações ilegais na ANOP

O Conselho de Redacção da ANOP considerou ilegal a exoneração do chefe de Redacção, anunciada pelo Conselho de Gerência da agência.

Efectivamente, uma nota de serviço do Conselho de Gerência exonerou ontem, «por proposta do director interino de Informação», o chefe de Redacção, Luciano Rocha.

O CR afirma num comunicado que esta decisão da administração viola a cláusula sexta do Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas, que prevê uma consulta prévia ao Conselho de Redacção, o que não se verificou.

«O documento adianta que «uma vez mais, o CG se mostra apostado na violação da legislação em vigor, alimentando «uma prática que passou antes pelas ilegais exonerações do director de Informação e nomeação de um director interino de Informação».

O CR da ANOP acrescenta que informará da actual situação aos Conselhos de Informação para a Anop e de Imprensa, bem como o secretário de Estado adjunto do ministro de Estado, no encontro que manterá com este membro do Governo.

Luciano Rocha ocupava as funções de chefe de Redacção desde Janeiro de 1983, depois de ter sido chefe do «desk» central da agência e coordenador de diversos serviços especiais de eleições, e recebeu um louvor do actual CG pela forma como desempenhou interinamente as funções de director de Informação em Abril e Maio de 1983.

Agora o contrário:

«Devendo o chefe de Redacção ser pessoa de confiança do director de Informação e tendo Luciano Rocha demonstrado inequivocamente que a não merece, proponho ao CG a sua imediata destituição daquela cargo» — lê-se na comunicação do director interino.

Lei de Imprensa

Nono aniversário celebrado pelo CI no dia 27

O nono aniversário da promulgação da Lei de Imprensa vai ser celebrado por iniciativa do Conselho de Imprensa — afirmou à ANOP um porta-voz do CI.

O acto central das comemorações será a realização de um colóquio na Casa da Imprensa, em 27 de Fevereiro, data em que se completam nove anos sobre a promulgação da Lei de Imprensa, sendo Presidente da República o general Costa Gomes e Primeiro-

Ministro o general Vasco Gonçalves.

O colóquio deverá assentar num balanço dos nove anos de aplicação da actual Lei de Imprensa, debater o anteprojecto de nova lei de Imprensa da autoria do ministro Almeida Santos e analisar as condições para o efectivo exercício do direito à informação.

A convite do Conselho de Imprensa, participará no colóquio o

«Press Ombudsman» da Suécia, Thorsten Cars, cargo que poderá ser traduzido por «provedor de Justiça para a Imprensa». O Conselho de Imprensa vai convidar para participarem no colóquio o Presidente da Assembleia da República, que presidirá, membros do Governo, representantes do Sindicato dos Jornalistas e das Associações Patronais, directores de jornais e outras personalidades ligadas à Comunicação Social.

Vinader entregou-se à Justiça

O jornalista espanhol Xavier Vinader, condenado a sete anos de prisão pelo Supremo Tribunal por um delito de «imprudência profissional», entregou-se ontem à justiça e foi internado na prisão de Madrid.

A entrega voluntária do jornalista, que desde a ratificação da sentença se encontrava exilado no estrangeiro, permitirá a tramitação de um indulto.

Xavier Vinader foi condenado a sete anos de prisão, em Novembro de 1981, em consequência de uma série de reportagens sobre a extrema-direita no País Basco, na revista «Interviu».

Poucos dias após a publicação das reportagens em que se fazia referência pessoal a duas pessoas deste sector, estas foram assassinadas em atentados reivindicados pela ETA Militar.

O Ministério Público moveu um processo contra o jornalista que foi condenado na Audiência Nacional. Vinader recorreu para o Supremo Tribunal, que ratificou a sentença.

A empresa editora da revista «Interviu» foi condenada como responsável civil subsidiária a pagar dez milhões de pesetas a cada uma das famílias dos assassinados, que concretizou no princípio de Dezembro do ano

passado.

Vinader viveu um ano em Inglaterra e outros países europeus, desfrutando de grande solidariedade nacional e internacional. Mas o Governo negou-se a assinar um pedido de indulto, alegando que Vinader deveria submeter-se à Justiça.

O regresso de Xavier Vinader e a sua entrega voluntária permitirão agora que o indulto seja tramitado, embora não haja ainda confirmação por parte das autoridades governamentais, de quem terá de partir a iniciativa, solicitada por meios políticos e jornalísticos.

Pormenores de rua parecem difíceis de estabelecer

Investigações sobre o assalto incidem na fuga de informações

As investigações da Polícia Judiciária no que se refere ao assalto a uma carrinha que transportava 108 mil contos, a partir do Banco Fonseca & Burnay, no Marquês, parecem relativamente facilitadas pelo facto de ser muito reduzido o número de pessoas em cada instituição bancária que conhece antecipadamente as movimentações de dinheiro entre agências e instituições de crédito.

A convicção foi-nos manifestada por fonte próxima da própria corporação policial que se mostra cada vez mais reservada no fornecimento de quaisquer informações ou pistas relativas à investigação do assalto.

Soube-se, no entanto, que os assaltantes deixaram na carrinha do «Grupo 8», ao abandoná-la no Parque de estacionamento subterrâneo da Alameda D. Afonso Henriques, cerca de duas dezenas de contos em moedas que também faziam parte do numerário em transferência.

Tal terá ficado a dever-se, como resulta óbvio, à pequena importância representada pelas moedas e pelo volume e dificuldades de movimentação que o seu transporte implicaria. O total dos 108 mil contos ficou pois, assegurado, essencialmente, em notas de cinco mil escudos.

Apareceram, no entanto, indicados de que uma das viaturas procuradas pela Polícia e indicada como sendo um Alfa Romeo era na verdade um Opel 1604S. Esse carro apareceu também abandonado junto do Renault 4L, no parque de estacionamento. O carro teria sido roubado no dia 17 de Janeiro, na capital.

O outro carro envolvido, um «Toyota» (que abalroou o Renault logo à saída do Banco) também tinha sido roubado mas em 15 de Dezembro, em Vila Franca de Xira. Circulava, portanto, há quase dois meses, em completa ilegalidade. Foi abandonado junto ao local do assalto.

Polícia procura fixar elementos

As diligências policiais, a cargo da Direcção Central de Combate ao Banditismo, da PJ, parecem entretanto um pouco dificultadas no que se refere aos pormenores do assalto, por causa das diferentes versões que lhe têm sido fornecidas pelas testemunhas oculares.

Uma coisa parece desde já assente: o roubo da carrinha com os 108 mil contos que transportava terá sido concretizado em qualquer coisa como um minuto ou pouco mais, depois de os seus ocupantes terem saído para verem as circunstâncias em que tinham sido abalroados pelo Toyota. O número de homens envolvidos é que parece ainda por fixar: três segundo umas versões, quatro segundo outras.

O tempo calculado pelos investigadores para que a Renault chegasse à Alameda foi de dez minutos. Esse cálculo terá sido facilitado pelo facto de o estacionamento naquele local ser feito à hora, contabilizado a partir de um «ticket» fornecido à entrada, onde é registada a hora.

A transferência dos valores para a carrinha que serviria para a fuga terá sido feita no referido parque de estacionamento, onde os assaltantes já deveriam ser

aguardados por um número indeterminado de cúmplices.

As circunstâncias em que se verificaram as cenas de rua e a inconsistência de alguns dos pormenores parecem cimentar a convicção de que uma boa parte das investigações são agora conduzidas para o ponto do circuito interno no Banco onde se terá dado a fuga de informação sobre a movimentação de valores que estava prevista para o princípio da manhã de terça-feira, dia 7.

Banco diz-se não afectado

O Banco Fonseca & Burnay publicou um comunicado, a propósito do assalto, em que afirma ter à partida «criado condições para não sofrer nenhum prejuízo directo, nem tão-pouco ser afectada a sua habitual operacionalidade junto dos seus clientes».

O documento da responsabilidade da direcção de «marketing

do BF&B, sublinha o facto de o assalto ter sido concretizado na via pública. «O transporte de fundos, na via pública, entre estabelecimentos, constitui uma função imprescindível e inerente a toda a actividade bancária» — acrescenta o Banco.

Essas operações, acrescenta a instituição de crédito, envolvem «um certo número de riscos», tanto mais pela sua frequência. Por isso, o Banco Fonseca & Burnay adjudica «esse tipo de actividade a empresas especializadas em transporte de valores».

«O contrato de transporte firmado com a empresa especializada proprietária da carrinha assaltada inclui um seguro que estabelece os limites de responsabilidade dos valores a transportar, por sinistro e por viatura» — considera-se ainda no comunicado, como explicação para o facto de o Banco não ter sofrido qualquer prejuízo directo.

Opção nuclear não serve Portugal

— defende o MDP/CDE com factos e números

«Com centrais de carvão e hidroeléctricas e, eventualmente, a gás, Portugal pode fazer face ao seu consumo de energia, tanto mais que a tecnologia nuclear mundial se encontra em constante evolução, com problemas técnicos de construção e exploração dos reactores ainda não satisfatoriamente resolvidos» defendeu o MDP/CDE, num encontro realizado ontem com os jornalistas.

Apresentar a posição do MDP relativamente à opção nuclear e ao Plano Energético Nacional, foi o objectivo do encontro, que teve a presença de cinco dirigentes do partido, António Galhorda, Mário Casquilho, Pinheiro Henriques e os engenheiros António Redol e Barreiros Marques, especialistas em questões energéticas.

Aos jornalistas foi apresentada ampla documentação, incluindo mapas, gráficos e estudos, reveladores da profunda quebra na construção e venda de reactores nucleares a nível mundial.

Em França, por exemplo, a queda de encomendas foi de cinco para um por ano, «níveis incompatíveis para a empresa fabricante». Segundo foi dito na conferência, quer Mitterrand, quer Pierre Mauroy, terão insistido junto do Governo português para a aquisição de reactores franceses.

Sabe-se que a Sorefame e a Framatome têm um acordo já avançado e que a EDP se encaminha visivelmente para a opção francesa. Preocupado com as repercussões desta questão e com a divulgação pública

das pressões francesas (chantagem para a adesão à CEE?) Mário Soares terá dito já tratar-se de uma «questão sensível» que não deve ser posta publicamente.

Os mesmos estudos apresentados mostram, ainda, que nos EUA, foram cancelados 90 grupos de reactores já encomendados, entre 1974 e 1982, o que gerou, praticamente, a inutilização de dezenas de milhares de equipamentos extremamente dispendiosos.

Números

E por falar de custos, António Redol frisou que «sob o ponto de vista do endividamento externo, a opção nuclear é, a curto prazo, bastante mais gravosa do que a opção carvão».

«Basta recordar — disse — que um grupo nuclear corresponde a 125 milhões de contos de saída de divisas e os três grupos a carvão a 35 milhões».

As dificuldades de financiamento sentidas por todas as empresas estrangeiras de electricidade que apostam em programas nucleares foram igualmente salientadas, prevendo-se para Portugal que «o custo dum só grupo nuclear constitua cerca de 15% do Produto Interno Bruto e se aproxime do montante das exportações portuguesas».

Para a EDP — refere o MDP — um grupo nuclear quase atinge os 330 milhões de contos das imobilizações corpóreas (centrais hidroeléctricas e termoeléctricas, subestações, linhas, instalações de gás, etc., em 1983, reavaliados. «São de esperar, pois, grandes dificuldades financeiras da empresa, sujeita nos últimos anos a um apertado tecto de crédito interno e que sofre pressões para reduzir os seus investimentos».

Para o MDP o custo de um reactor de 950 MW, incluindo encargos financeiros durante a construção e à cotação crescente do dólar atingiria os 350 milhões de contos, enquanto que três grupos a carvão de 317 MW custariam cerca de 85 milhões de contos em moeda média de 1983. Por outro lado o preço do carvão desceu entre 30 e 40 por cento no mercado internacional.

Pinheiro Henriques acentuaria, a propósito, o facto de não podermos sequer utilizar o nosso próprio urânio, que é enriquecido e comercializado fora do país. «Teríamos de pedi-lo ou comprá-lo aos Estados Unidos» — disse.

Aspectos nebulosos nos con-

tactos e viagens de responsáveis do Governo e da EDP a países produtores de reactores foram igualmente referidos. Antóni Redol estranhou, nomeadamente, que não tivessem sido contempladas as experiências da Canadá, Argentina e Índia, que utilizam reactores KWU. Estes funcionam com urânio natural e serão, em princípio, menos onerosos para países em desenvolvimento.

Meteorologia correcta

Redol não deixou, porém, de salientar a utilidade do Plano Energético Nacional, agora elaborado. Lembrou, entretanto, que na sua introdução é sublinhado o carácter precário, não-definitivo das conclusões e denunciou o facto de publicamente, se escamotear essa precariedade, apontando-se a inevitabilidade da opção nuclear.

Num dos documentos apresentados aos jornalistas, de autoria de António Redol, propõe-se uma «metodologia correcta de abordagem da questão nuclear no nosso país, para concretização da qual deverão ser chamados a intervir a Direcção-Geral de Energia, a Di-

recção Geral de Minas, o Gabinete de Protecção e Segurança Nuclear, o LNETI, a Secretaria de Estado do Ambiente, a EDP, a Empresa Nacional de Urânio e outros organismos cuja participação seja necessária sob a coordenação da primeira destas entidades».

Redol propõe a análise do ciclo de combustível nuclear (recursos nacionais de urânio sua industrialização e comercialização, os reactores) análise comparativa dos diferentes tipos utilizados da indústria nacional (condições estruturais e financeiras, efeitos técnicos, económicos, sociais no plano industrial), estudos de sítio-ambiente (riscos, lugares adequados, etc.), licenciamento-fiscalização-medidas de emergência e investigação e desenvolvimento.

«A continuação dos estudos e a execução do programa de implementação permitirão que dentro de três ou quatro anos estará o país em condições de decidir (pela positiva ou pela negativa), sobre a construção do primeiro reactor nuclear» — concluiu aquele dirigente e especialista do MDP.

Desalojados das cheias de Cascais sairão da Colónia do «Século»

Cerca de três dezenas de famílias do concelho de Cascais desalojadas pelas cheias de 19 de Novembro passado encontram-se provisoriamente instaladas na Colónia Balnear de «O Século», em S. Pedro do Estoril. Esperam os seus responsáveis que até 31 de Maio, conforme o que ficou assente com a CM de Cascais — que então dispôs de soluções para alojar definitivamente as famílias sinistradas — se efectue a desocupação da parte cedida para transitoriamente abrigar esses infortunados, de modo à Colónia abrir a época balnear em fins de Junho, como é costume.

Foram cerca de mil as crianças de ambos os sexos oriundas de famílias economicamente débeis, que frequentaram a Colónia Infantil de «O Século» na última época balnear. Distribuídos por quatro turnos, mais de 50 por cento das crianças vieram do interior do País, sendo as restantes de bairros degradados da região de Lisboa. Todos os gastos com a permanência das crianças foram inteiramente suportados pela Colónia, visto que desde as roupas aos sabonetes, passando pela alimentação e assistência médica e medicamentosa, tudo lhes foi oferecido, como é de tradição. Ocuparam também os seus tempos livres em visitas, jogos, desportos e trabalhos manuais e entregaram-se, ainda, com grande entusiasmo, à elaboração de traba-

lhos culturais sobre a XVII Exposição Europeia de Arte, Cultura e Ciência, dedicada aos Descobrimentos Portugueses.

A exploração dessa época balnear, que ascendeu a cerca de 15 mil contos, foi totalmente suportada pelas receitas da Feira Popular de Lisboa, criada há mais de meio século precisamente como suporte fundamental da Colónia. Com efeito, as suas únicas receitas são exclusivamente resultantes de dotações da Feira Popular de Lisboa, o que não acontecia antes de 25 de Abril de 1974, em que também recebia importantes donativos de pessoas individuais e de empresas ou organizações privadas.

Que futuro?

As actuais instalações de S. Pedro do Estoril foram adquiridas há 51 anos com um donativo atribuído ao jornal «O Século» pelo Conde de Monte Real.

De acordo com a escritura de doação, «O Século» obrigou-se a nunca dar à propriedade fins diferentes daquelas a que foi destinada, ou seja, fins de beneficência, quer se tratasse de uma Colónia Balnear Infantil, quer de outra obra de assistência e protecção à infância desvalida que ali resolvesse instalar. Ainda de harmonia com esse documento notarial, a empresa proprietária de «O Século» ficou obrigada a devolver ao doador

ou aos seus herdeiros o valor do donativo ou a propriedade onde se instalou a Colónia, se a mesma viesse a desviar-se dos fins para que foi criada.

A intervenção pública e, depois, a extinção da empresa proprietária do jornal «O Século» podem oferecer algumas preocupações ao futuro da Colónia Balnear, que, ao longo de mais de meio século de existência, desenvolveu uma notável obra de solidariedade social. Torna-se, por isso, imperioso encontrar com urgência uma solução que dê continuidade à obra e ao seu patrono, tendo já sido defendida a criação de uma Fundação com o nome de «O Século», na qual ficaria integrada a Colónia, perpetuando-se, deste modo, o nome de uma instituição quase centenária, que prestou grandes e inestimáveis serviços ao País.

Existindo há mais de meio século (mais exactamente 55 anos), a Colónia Balnear Infantil de «O Século» proporcionou férias a muitas dezenas de milhares de crianças pobres de todo o País. Em 1927, funcionou em S. João do Estoril com a colaboração das Juntas de Auxílio da Lisboa. Depois de 1933, fugida por beneméritos amigos, com relevo para o Conde de Monte Real, «O Século» prosseguiu, até hoje, a sua obra de apoio à criança desvalida, nas actuais instalações, em S. Pedro.



Palma Inácio

Assalto e assaltos

Na legenda de uma foto ontem publicada nesta página escrevia-se que o nome de Palma Inácio foi recordado por muita gente a propósito do assalto à carrinha do Banco Fonseca & Burnay. Diziam-se aí também que o banco de 25 mil contos de 1967, do banco da Figueira da Foz, representavam seguramente mais do que os 108 mil do Marquês de Pombal.

Obviamente que entre os dois acontecimentos, a única comparação que pretendemos estabelecer era a do nível histórico dos montantes envolvidos.

Obviamente também que a acção revolucionária então empreendida pela LUAR e por Palma Inácio contra a agência do Banco

de Portugal na Figueira da Foz, constituiu um importante marco na luta antifascista e fez tremer o ditador. Por isso mesmo, a arrojada operação da LUAR ainda hoje está viva na memória de muitos democratas.

O assalto do Marquês de Pombal resume-se muito provavelmente — apesar da duvidosa reivindicação de extrema-direita — a um ataque à mão armada, bem planeado e bem sucedido, levado a cabo por um grupo de delinquentes.

As semelhanças entre os dois acontecimentos limitam-se — repita-se — às elevadas somas envolvidas.

De caras



JOÃO CRAVINHO disse ontem em Coimbra que «a inflação tem sido deliberadamente utilizada como um mecanismo para repor a estrutura funcional de redistribuição dos rendimentos que existia antes do 25 de Abril». Acrescentou que «há um conluio entre os estratos sociais que vivem do capital para reporem através da inflação a sua taxa de lucro».



ILSE LOSA acaba de ser convidada pela UNICEF para integrar o júri do Festival de Cinema para Crianças, de 1984. O certame terá lugar em Berlim, no quadro da «Berlínale», entre 17 e 28 deste mês.



ALVARO GUERRA foi hoje exonerado do cargo de embaixador de Portugal em Belgrado. O autor do «Café República» será substituído por Graína do Vale e passará a ocupar o lugar deixado vago, em Kinshasa, por Luís Quartim Bastos.



CONCEIÇÃO ALVES está em estágio no Algarve. A campeã sportinguista procura ensino de obter os mínimos no heptatlo para ganhar o direito à viagem a Los Angeles.



MAGALHÃES MOTA participa hoje, juntamente com o ministro do Comércio, Alvaro Barreto, num colóquio sobre «monopólios, concorrência e preços». O debate é promovido pela SEDES e tem lugar às 21h30 na sede social da associação.

24 horas

Ataque em Moçambique

Seis pessoas morreram carbonizadas em consequência de um ataque, segunda-feira, a um comboio de passageiros em Chinhonguane, a norte de Maputo — revelou ontem à ANOP fonte oficial moçambicana. O ataque provocou diversos feridos, quatro dos quais em estado grave. A operação que constou de um tiro de Bazooka que fez descarrilar a locomotiva e foi seguido de rajadas de metralhadoras, registou-se numa região entre os distritos de Moamba e Xinavane.

Os mortos das cheias

O número de vítimas das cheias na província de Maputo aumentará hora a hora, devido ultrapassar largamente os 109 mortos anunciados segunda-feira, informou ontem a AIM. A agência moçambicana acrescenta que as equipas de socorro estão a encontrar

mais e mais cadáveres à medida que as águas descem nos vales dos rios Incomati, Umbeluzi e Maputo. Muitos dos mortos terão sido surpreendidos pela repentina subida das águas, não tendo podido refugiar-se em locais elevados.

Terroristas em Paris

Cerca de 400 terroristas internacionais estão refugiados em Paris, segundo um relatório da Justiça italiana a que a ANOP teve hoje acesso. A vaga de atentados que se abateu sobre a capital francesa nestes últimos dias criou um clima de inquietação e um sentimento de insegurança, não somente nos meios islâmicos mas junto da população em geral. «Uma guerra larvar sob o plano internacional — disse quarta-feira o primeiro-ministro Pierre Mauroy — acaba de atingir Paris». Em dois dias, três personalidades do Médio Oriente foram abatidas, cada uma com uma só bala na cabeça, nas ruas de Paris.

Inundações na Bélgica

A região de Liège, no sul da Bélgica, vai ser declarada zona sinistrada devido às grandes inundações dos últimos dois dias — anunciaram ontem as autoridades locais. Chuvas abundantes, acompanhadas por ventos com uma velocidade horária de

113 quilómetros, abateram-se sobre várias regiões da Bélgica, causando numerosos acidentes em todo o país e danos que na região de Liège poderão elevar-se a várias dezenas de milhão de francos belgas, segundo estimativas do governo provincial.

Chumbo roubado

Cerca de seis toneladas de chumbo radioactivo, de um valor de 35 mil dólares, foram recentemente roubadas do Instituto de Física Nuclear da Universidade de São Paulo, indicou ontem fonte oficial. O roubo deu-se no fim-de-semana passada, quando o chumbo estava armazenado num laboratório de aceleração nuclear, indicaram no ministério brasileiro da Segurança Pública. Segundo a mesma fonte, este chumbo radioactivo constitui um perigo para a pessoa que o manipula.

URSS lançou «Soyuz T-10»

Uma nave espacial «Soyuz T-10», com três cosmonautas soviéticos a bordo, foi ontem lançada na URSS, anunciou a agência TASS. A tripulação é

constituída pelo cosmonauta Leonid Kizim, pelo engenheiro de bordo Vladimir Soloviev e pelo cientista Oleg Atkov, informou a agência.

Dois «etarras» mortos em França

“Guerra suja” em Hendaya gera contestação no País Basco

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) — A chamada «guerra suja» voltou ontem a originar novas vítimas em Hendaya, no Sul de França: dois refugiados bascos da ETA Militar, Angel Gurmindo e Vicente Perurena, foram abatidos a tiro, num atentado semelhante ao que, há apenas uma semana, custou a vida ao dirigente da organização terrorista basca «Txapela».

A semelhança do atentado de ontem com os anteriormente realizados no Sul de França contra refugiados ETA faz supor que, de novo, a organização fantasma GAL (Grupos Armados de Libertação), que provavelmente contará nas suas fileiras com elementos da Polícia espanhola, francesa e internacional, será a responsável pelo acto. Por outro lado, deve-se rejeitar as interpretações de uma participação directa do governo espanhol numa cadeia de atentados que faz lembrar os métodos utilizados por De Gaulle para pôr em ordem a OAS.

Governo e ETA medem forças

Com efeito, o governo socialista de Felipe Gonzalez parece ver com crescente preocupação a marcha dos acontecimentos no País Basco, onde no passado fim-de-semana foi abatido, em atentado logo reivindicado pela ETA Militar, o ex-«etarra» Mikel Solaun, que, segundo parece, se-

ria um dos elementos da ETA «arrepentidos» que desejam voltar à legalidade, sair da clandestinidade e abandonar a luta armada.

Tudo indica que a lista do Estado espanhol contra ETA está num ponto bruto de viragem: por um lado, as autoridades francesas parecem lançadas numa maior colaboração com as autoridades policiais espanholas e, recentemente, deportaram seis terroristas, expulsando-os do território francês. Por outro lado, o apoio popular à ETA parece estar a crescer, e tudo indica que a coligação independentista «Herri Batasuna», considerada como o «braço político» da ETA, verá diminuir os seus votos nas eleições que se realizam no próximo dia 26 do corrente mês. Finalmente, um dado diferente do problema é a recente aparição de uma «guerra suja» que, nos últimos quatro meses, provocou quatro mortes, dois desaparecimentos e um sequestro entre os bascos refugiados em território francês.

Contudo, todos os analistas afastam a hipótese de uma intervenção directa do governo espanhol nesta cadeia de atentados, ainda que não se possa deixar de pensar numa participação de serviços mais ou menos ligados a determinados corpos policiais espanhóis. Em primeiro lugar, o Ministério do Interior tem sofrido, até agora, de uma tão grande descoordenação e ineficácia, que custa admitir o arranque de um plano tão complicado e perfeito

sem que tivessem surgido «infiltrações» (ontem, em Conselho de Ministros, o governo reorganizou profundamente a estrutura directiva deste ministério). Em segundo lugar, e sobretudo, não pode interessar ao governo de Felipe Gonzalez a criação de maiores tensões das que já existem no buliçoso País Basco, onde ontem à noite, ao conhecer-se a notícia do duplo assassinato de Hendaya, ocorreram manifestações, barricadas e confrontos entre a Polícia e simpatizantes do «Herri Batasuna». Os peritos governamentais sabem que, cada vez que acontece um facto relacionado com a «guerra suja» no Sul de França, repercute-se benéficamente sobre o número de votos que «Herri Batasuna» pode obter no dia 26 de Fevereiro nas eleições autonómicas. E sabe-se já que «Herri Batasuna» se constituiu no maior inimigo de um Estado unido e na «sombra negra» do Exército.

Tudo isto ocorre quando cresce a tranquilidade laboral no País Basco — como todo o resto do Estado espanhol: os anúncios de que uma próxima reconversão industrial no sector siderúrgico se repercutiria em perdas de postos de trabalho, pelo menos a curto prazo, provocou um autêntico «murmuro» na semana passada na Euzkadi, onde milhares de manifestantes com distícos de «trabalhador despedido, patrão pendurado», lançaram-se nas principais ruas das cidades bascas.

Arcebispo de La Plata será convocado pelos tribunais

O arcebispo da cidade argentina de La Plata, Antonio Plaza, será convocado pelos tribunais nos próximos dias sob a acusação de encobrir actos repressivos ilegais — noticiou a agência EFE, citada pela ANOP.

Antonio Plaza tem negado sistematicamente as acusações que lhe são feitas relativamente à sua actuação como capelão geral da polícia de Buenos Aires, classificando-as de absurdas, e disse que desempenhou esta função com fins «exclusivamente pastorais».

A acusação contra o arcebispo de La Plata foi apresentada em 30 de Janeiro pela Assembleia Permanente dos Direitos Humanos e baseia-se na «complacência» de Antonio Plaza em relação ao general Ramon Camps, ex-chefe da Polícia de Buenos Aires, actualmente detido e acusado por ordem do presidente Raul Alfonsín.

A APDH acusou Antonio Plaza de presumíveis delitos de encobrimento de torturas, privação ilegítima da liberdade e violação dos deveres de funcionário público.

O arcebispo de La Plata é também acusado de ter tido conhecimento da existência de centros clandestinos de detenção que terá visitado na companhia do general Camps, conforme afirmam organizações de defesa dos Direitos Humanos e ex-presos políticos.

A prisão do general Camps ocorreu após vários meios de Comunicação Social espanhóis e alemães o terem responsabilizado pelo desaparecimento de cinco mil pessoas.

Meza — procura-se

O governo argentino pediu a colaboração da INTERPOL para que investigue se o ex-ditador boliviano, Luis Garcia Meza, e o seu colaborador, Luis Arce Gomez, fugiram do país.

A polícia argentina procedeu nas últimas horas a numerosas buscas para encontrar o paradeiro de ambos, cuja prisão e posterior expulsão foi determinada pelo poder executivo.

Estranhamente, o advogado de Arce Gomez declarou que a decisão governamental contraria a democracia e que o ex-presidente se encontrava no seu domicílio. (Arce Gomez foi o ministro do Interior de Meza).

Após a sua eventual detenção, Arce Gomez deverá permanecer à disposição da justiça ordinária até ser resolvido o caso da sua extradição, solicitada pelos Estados Unidos sob a acusação de tráfico de drogas.

O ex-presidente boliviano encontrava-se na Argentina a título de residente temporal, enquanto Arce Gomez residia no país na qualidade de asilado político, situação que lhe foi legalizada pela ditadura mas que anteontem lhe foi retirada pelo governo do presidente Raul Alfonsín.

Longo curso

Membros do Sindicato de Condutores de Autocarros (UTA) realizaram ontem em Buenos Aires, a primeira marcha de protesto, na Argentina, desde a investitura do presidente Raul Alfonsín, a 10 de Dezembro do ano passado.

Os motoristas marcharam frente à Casa Rosada, sede da

presidência do Governo ao Congresso e ao Ministério do Trabalho.

Os manifestantes declararam-se em greve no fim da semana reclamando melhores salários e redução das horas de trabalho.

O governo declarou ontem ilegal a greve da UTA.

O Executivo conta com a mediação, no conflito, da Direcção Nacional das Federações Sindicais, e fontes governamentais declararam estar esse organismo disposto a intervir no sindicato, «se não for encontrada uma solução imediata».

Avião

A aviação americana efectuada amanhã de hoje, voos de Beirute e as montanhas por bombardeamento com uma cedentes, feito ontem, pela cana contra posições turcas. Os combates recomeçaram. O mar de Beirute e nos subúrbios sul, registada durante a noite. O de Beirute-Leste. O último ba recolheu junto dos hospitais.

A Casa Branca esforçou-se ontem por dissipar a impressão de um abandono do Líbano pelos Estados Unidos, mas começou a demarcar-se sensivelmente do ainda chefe de Estado libanês, presidente Amin Gemayel.

Os soldados americanos, que serão progressivamente evacuados do aeroporto de Beirute, estarão preparados para intervir em terra «se a situação o exigir», declarou o porta-voz do presidente Ronald Reagan, que se encontra no seu rancho californiano de Santa Bárbara.

«A Síria não deve ter a falsa impressão de que há o mínimo abrandamento da nossa determinação de apoiar o governo libanês», acrescentou.

«Esperamos que (o presidente) Gemayel esteja em condições de formar um novo governo e de restaurar uma certa estabilidade após o fim dos combates», declarou, por outro lado, Speakes, acrescentando que, se assim não sucedesse, os Estados Unidos deveriam definir a sua posição «no devido momento».

Em Paris, um jornal de língua árabe, citando fontes parlamentares em Washington, escreve que o governo americano «pensa seriamente» em Raymond Edde, chefe de fila dos «crístãos moderados», como possível candidato à sucessão de Amin Gemayel. Raymond Edde, de 70 anos de idade, antigo presidente libanês que vive no exílio, em Paris, desde 1974, «beneficia do apoio de todos os pais ára-

Não há condições da

As situações mundiais e europeias não são propícias a que Espanha realize um referendo sobre a saída da NATO sem que isso afecte desfavoravelmente a defesa do Ocidente, segundo o general Eduardo Munilla, num texto ontem divulgado em Madrid.

A afirmação deste militar, que ocupa o cargo de secretário-geral da Polícia de Defesa, foi feita em conferência pronunciada recentemente para altos comandos. O texto foi divulgado pelo Ministério da Defesa, através da Direcção-Geral de Relações Públicas e de Imprensa.

No documento sobre «o momento actual da defesa espanhola», afirma-se que «não é questionável o alinhamento de Espanha de forma clara e leal com a Europa Ocidental».

«A experiência demonstra as grandes dificuldades que existem para sair da NATO» — é outra

das conclusões do general Eduardo Munilla.

Noutra parte do texto afirma que «os países ocidentais não parecem dispostos a que o tratado multilateral da Aliança Atlântica seja substituído por uma série de acordos bilaterais com a Espanha, no caso de não se verificar uma integração plena na NATO».

Em conclusões claramente favoráveis à integração na NATO, o general Munilla afirma que «os benefícios de carácter informativo, a documentação que se recebe, as reuniões a que se assiste — as possibilidades que se oferecem criariam nas Forças Armadas um vazio impossível de preencher, no caso de sairmos da organização».

O general Eduardo Munilla classifica de «um tanto precipitada» a forma como se realizou a adesão de Espanha à NATO. «Para começar — afirma — fal-

GRANDES civilizações

UMA SEMANA EM ROMA

PARTIDAS: 3 DE MARÇO DE 1984

GRANDE CIRCUITO ITALIANO

8 DIAS AVIAO E AUTOPULLMAN VISITANDO:
MILÃO • VERONA • VENEZA • PÁDUA • FLORENÇA
PISA • ASSIS • ROMA

PARTIDAS: 3 DE MARÇO DE 1984

1 SEMANA EM ATENAS

PARTIDAS: 29 DE DEZEMBRO DE 1983 e 1 DE MARÇO DE 1984

ATENAS e CIRCUITO CLASSICO

8 DIAS AVIAO E AUTOPULLMAN VISITANDO:
ATENAS • EPIDAUROS • MÍCLNAS • CORINTO
NAUPLIA • OLYMPIA • DELPHOS • S. LUCAS

PARTIDAS: 4 DE MARÇO DE 1984

EGIPTO COM CRUZEIRO NO NILO

9 DIAS VISITANDO:
CAIRO • LUXOR • ASSUÃO • KARNAK • ESNA • EDFU • KOMOMBO • ABUSIMBEL (Opcional)

PARTIDAS: 29 DE FEVEREIRO DE 1984

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1980

PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS

abreu

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO-BRAGA-COIMBRA-FARO-PORTIMÃO-FUNCHAL

Alvara 35 - OPI RADIOR E RÍSTICO

Atentados na Colômbia

O advogado colombiano Santiago Sabas Arias foi ontem assassinado a tiro na cidade de Medellín, informou a polícia local. O advogado era casado com uma magistrada do Tribunal Superior de Medellín, Nohora Cifuentes Arias de Sabas. Não se conhece o móbil do crime.



Consultas na ONU para o envio de "capacetes azuis"

es dos EUA sobrevoam Beirute

— Em Washington reina o embaraço

fectuou às primeiras horas de reconhecimento sobre as próximas, depois de um uma intensidade sem prela artilharia naval ameri-guzas e alegadamente sí-neçaram ao longo da linha partes leste e ocidental de sul, depois de uma acalmia. Caíram várias granadas residenciais cristãos de balanço dos confrontos, itais, alude a 257 mortos e

a pelo menos 900 feridos. Em Nova Iorque, a França pediu ao presidente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, Shah Nawaz (Paquistão), que inicie já hoje consultas bilaterais para examinar a possibilidade de se proceder à substituição da Força Multinacional por «capacetes azuis» da ONU. Depois da decisão dos Estados Unidos e da Itália no sentido de mandarem reembarcar progressivamente os seus contingentes — para navios que estão ao largo de Beirute — e da partida, ontem, do contingente britânico, a França é o único país que mantém inalterado o seu dispo-sitivo militar na capital libanesa.

também um rude golpe na ima-gem de firmeza de um presi-dente que baseia a sua política na «restauração» do poderio americano. Nos últimos dias, o presidente não cessou de pro-clarar a determinação de não ceder ou de não voltar com a palavra atrás numa política de-lineada de há muito.

Ainda na noite de terça-feira, Reagan afirmava que a partida dos «marines» de Beirute «ir, reforçar a capa» de dos tados Unidos «... à cor são da tarefa im- mos».

Chegou então a hington a notícia de que oficial dos «marines» foi desco-berito mortalmente ferido no quartel general situado junto ao aeroporto internacional de Beirute.

O major Alfred Butler, de 33 anos, que ocupava as funções de oficial de ligação junto das Forças Armadas libanesas, foi morto com uma bala no peito. Segundo um comunicado, «as circunstâncias da sua morte são objecto de um inquérito».

Kissinger

«versus» Weinberger

A saída gradual dos «mari-nes» de Beirute «não é uma re-tirada, mas sim uma transfe-rência para locais mais segu-ros», afirmou o secretário nor-te-americano da Defesa.

Caspar Weinberger fez esta breve declaração ao chegar ao Pentágono, onde se reuniu com os chefes dos vários ra-mos das Forças Armadas dos Estados Unidos, para analisar a situação no Líbano. O ex-se-cretário de Estado Henry Kis-singer, reagindo à decisão do presidente Ronald Reagan,

considerou que a deslocação dos «marines» para os navios de guerra norte-americanos fundeados ao largo da costa li-banesa poderá afectar a políti-ca externa dos Estados Uni-dos.

«Devemos reconhecer que a Síria é uma peça-chave, sublinhou. É necessário falar com os sírios e tomar em conta o que dizem».

Israel na expectativa

O governo israelita não inter-virá directamente para impedir a queda do regime do presi-dente Amin Gemayel, embora a evolução da situação em Beirute seja considerada «bastan-te preocupante», soube-se, de fonte bem informada, no final de uma reunião extraordinária do gabinete israelita.

O gabinete, convocado por iniciativa do vice-primeiro-mi-nistro David Levy, reuniu-se especialmente em Conselho de Defesa — cujas deliberações são secretas — para discutir a situação no Líbano.

A vitória das milícias chitas em Beirute Ocidental, conside-raram os círculos próximos do Ministério da Defesa israelita, ameaça encorajar a oposição armada à presença israelita no Sul do Líbano e desencorajar as forças susceptíveis de substituírem o exército israelita após a sua eventual retirada.

Enquanto isto, o antigo mi-nistro da Defesa, Ariel Sharon, exortou os Estados Unidos a intervir, para salvaguardar a estrada Beirute-Saíde, vital para os «cristãos».

O general Sharon, actual-mente ministro sem pasta no

governo de Shamir criticou as-peramente a decisão america-na de pôr termo à presença dos «marines» em solo libanês, acusando os conselheiros do presidente americano e o se-cretário da Defesa, Caspar Weinberger, de haverem nova-mente induzido Reagan em erro.

Reiterado apoio da URSS à Síria

Os Estados Unidos «difícil-mente podem ignorar o apoio invariável» da União Soviética à Síria, «um elemento árabe importante de resistência ao «complot» americano-israelita no Médio Oriente», escreve a agência NOVOSTI, a propó-sito dos acontecimentos do Líbano.

Uma advertência velada, segundo os observadores, é assim lançada a Washington num comentário da agência soviética ao bombardeamento naval americano de posições na montanha libanesa.

A acção do presidente Rea-gan no Líbano é, em parte, ditada por «considerações eleitorais», comenta a agên-cia. «As recentes sondagens de opinião nos Estados Uni-dos puseram a cabeça da Administração americana a andar à roda, de tal forma que ela toma iniciativas de que se coíbrira noutros tempos».

Segundo a Novosti, o presi-dente Reagan «estuda a ques-tão de um acréscimo da força americana no Líbano». Um tal acréscimo provocaria novas perdas em vidas humanas, argumenta, tanto mais que os bombardeamentos da monta-nha libanesa visam também as forças sírias.

«Isso exacerba o ódio dos árabes e a sua determinação em vingar os seus mortos», afirma a Novosti.

A agência salienta que a proposta soviética de reunir uma conferência internacional sobre o Médio Oriente «conti-nua válida». «As tentativas de Washington para conseguir uma solução através de acor-dos separados ou pela força estão votados ao malogro», conclui.

Depois do atentado

Embaixador dos Emiratos morre em Paris

O embaixador dos Emiratos Árabes Unidos, Khalifa Ahmed Abde Al-Mubarak, morreu em consequência dos ferimentos recebidos, quarta-feira, no Hos-pital Santa-Ana.

O embaixador tinha sido vítima de um atentado na manhã de ontem quando saía da sua resi-dência, situada num bairro resi-dencial de Paris.

Atingido pelo menos por uma bala de 7,65 na cabeça, o diplo-mata não saíra do coma, tendo os médicos renunciado a qual-quer intervenção cirúrgica.

O assassino, que parece ter agido sozinho, conseguiu fugir. O embaixador exercia funções em Paris desde 1980. Na Embaixada dos Emiratos Árabes Uni-dos indicam que Al-Mubarak em momento algum fora objecto de ameaças.

O atentado de ontem de manhã inscreve-se numa longa lista de actos mortíferos que, desde 1974, custaram a vida a onze diplomatas acreditados na capital francesa.

Particularmente visados, os diplomatas turcos.

4/Março/81: assassinatos do conselheiro do Trabalho na Em-baixada da Turquia, Resat Mo-rali, e do seu adjunto, Tercelli Ari, reivindicados pelo Exército Se-creto Arménio para a Libertação da Arménia (ASALA); 22-/Dezembro/79: assassinato do conselheiro de Imprensa na Em-baixada da Turquia, Yilmaz Co-plan, reivindicado pelo «Grupo

de Resistência Arménia»; 24-/Outubro/75: assassinatos do embaixador da Turquia, Ismael Erez, e do seu motorista, reivin-dicados pelo ASALA; 23-/Julho/82: assassinato de Fadl Dani, director adjunto da Organi-zação de Libertação da Pales-tina (OLP) em Paris; 3/Janeiro/77: assassinato de Mahmoud Saleh, antigo repre-sentante da OLP em Paris; 18-/Janeiro/82: assassinato do adido militar adjunto da Embaixada dos Estados Unidos, cor-onel Charles Ray, reivindicado pelas «Fracções Revolucioná-rias Armadas Libanesas»; 3/Abril/82: o secretário encar-regado dos Negócios Políticos na Embaixada de Israel em Pa-ris, Yacob Marsimantov, torna-se o primeiro diplomata israelita morto num atentado em Paris; 11/Maio/76: assassinato do embaixador da Bolívia, Joaquim Senteno Amaya, reivindicado pelas «Brigadas Internacionais Che Guevara»; 19/Dezembro/74: assassinato do adido militar da Embaixada do Uruguai, cor-onel Ramon Traval, reivindicado por um movimento que se re-clama dos Tupamaros (guerrilha uruguaia).

Por outro lado, em 17-/Setembro/82, um diplomata is-raelita, Amos Manel, ficou ferido durante a explosão do seu auto-móvel. Este atentado foi reivindi-cado pelas «Fracções Revolu-cionárias Armadas Libanesas».

Índia

Greve geral no Estado de Punjab

O Estado indiano de Punjab ficou ontem paralisado por uma greve geral convocada pelos di-rigentes da minoria étnica e reli-giosa Shikh em apoio das re-ivindicações feitas ao Governo de Nova Deli.

Reforços da polícia saíram para Punjab, Estado situado no noroeste da União Indiana, na previsão de eventuais distúrbios.

Notícias chegadas a Nova Deli dão conta de que a greve teve uma adesão maciça, mas até agora não se produziram inci-dentes.

O primeiro-ministro Indira Gandhi ordenou, para evitar confrontos, a suspensão de todos os transportes públicos e o encerramento de escolas e de departamentos governamentais.

Nun comunicado emitido na terça-feira, Indira Gandhi fez também um apelo para se reata-rem as negociações entre os Shikhs e o Governo central.

O dirigente do partido Shikh «Akali Dal», Marchand Singh Longowal, apesar de não ter desconvocado a greve mostrou-se disposto a retomar o

diálogo com Nova Deli e instou os seus seguidores a evitar todo o tipo de confrontos violentos.

O «Akali Dal» encabeça a luta da comunidade Shikh por um Es-tado autónomo no Punjab, mas existe uma facção mais radical que combate pela independên-cia do Estado.

Das mais de 40 reivindicações apresentadas pelos Shikhs em 1973, o governo de Nova Deli só recusou duas por considerar que afectam os interesses de outros estados: a incorporação no Pun-jab autónomo das regiões Shikhs actualmente pertencen-tes a Estados vizinhos e um maior direito do Estado sobre as águas dos rios.

As conversações entre o Go-verno e o «Akali Dal» foram inter-rompidas há ano e meio e desde então os Shikhs têm desenvol-vido uma campanha de mobili-zações e violência que causou mais de 200 mortos.

Desde Outubro do ano pas-sado, o Estado do Punjab encontra-se sob controlo directo do Governo de Nova Deli.

Segundo general espanhol

ões para o referendo sobre a saída a Espanha da NATO

tou informação a todos os ní-veis».

Por isso — acrescenta — não tem nada de particular que no programa do PSOE, provavel-mente mais como reacção à for-ma como se tinha tratado o as-sunto do que por razões ideológi-cas que não são tidas em conta por outros socialistas europeus, se fala de submeter o assunto a referendo e, entretanto, congelar a integração militar na NATO».

O general Eduardo Munilla considera que «fundamental-mente são dois os aspectos que restam para a integração militar na NATO»:

Por um lado, o envio de unidades. «Provavelmente não haveria pro-blemas quanto ao Exército terre-stre e Armada, se bem que de uma forma simbólica, pelo menos na primeira fase. A Força Aérea teria que limitar-se, certamente à liga-ção da rede de alerta e controlo com a rede da NATO, sem incluir

unidades aéreas. Segundo Mu-nilla, «a atribuição de algum co-mando a Espanha, embora fosse de carácter secundário» é outros dos problemas pendentes.

No documento afirma-se que «quanto ao eixo estratégico Ba-leares -Estreito - Canárias tem havido bastante compreensão por parte da NATO, Portugal e Saclant-Saceur, para que a área sul do Iberiant pudesse ser segu-rada no caso de se criar algum co-mando para Espanha».

«No entanto, subsiste ainda a existência de Gibraltar e do Gib-ber que tornariam inviáveis por agora os desejos espanhóis — conclui o texto, cuja distribuição causou alguma surpresa e que alguns meios interpretam como in-serida numa iniciativa de divulga-ção das relações Espanha-NATO e de matização da posição do Go-verno, como já fez há poucos dias o ministro dos Negócios Estran-geiros, Fernando Moran.

Nos meios políticos admite-se que está em vias um plano para preparar a opinião pública sobre a permanência na NATO.

Negociações de Viena em Março

As negociações de Viena sobre a redução das forças convencionais na Europa Central (MBFR), interrompidas em meados de De-zebro pelo Pacto de Varsóvia, recomeçarão a 16 de Março pró-ximo, confirmou ontem o porta-voz da NATO em Bruxelas.

O reatamento, segundo indi-cam no Ministério belga das Rela-ções Externas, foi negociado por via diplomática entre o Ministério Belga das Relações Externas e a Embaixada da Polónia em Bruxe-las, mandatados, respectivamen-tem como porta-voz do grupo dos

países Ocidentais e dos países do Leste.

As negociações de Viena ti-nham sido suspensas pelos paí-ses de Leste em meados de De-zebro último, a seguir ao início da instalação dos euromísseis da NATO. Então as negociações ti-nham sido adiadas para uma data indeterminada.

Estas eram as últimas negocia-ções directas entre o Leste e o Ocidente sobre o desarmamento após a ruptura das conversações americano-soviéticas de Gene-bra sobre os mísseis de médio al-cance e das conversações sobre a redução dos armamentos inter-continental (START).

Quando da abertura da Confe-rência sobre o Desarmamento na Europa (CDE) em Estocolmo, Gromyko comunicara já ao secre-tário de Estado americano Shultz o desejo dos países do Leste de reatarem as negociações de Viena a 16 de Março próximo.

Segundo passeio dos astronautas

Os astronautas do vaivém «Challenger» iniciaram há pouco o seu segundo passeio espacial, apesar de um problema surgido no funcionamento do braço articulado da nave. Em vez do programa previsto, os dois astronautas receberam instruções para usarem as «mochilas espaciais» para manobras no Espaço e simularem uma operação com aquele engenho, instalado no porão de carga do «Challenger».

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Temos a solução para alguns casos de falta de habitação. Disposmos de vários andares numa óptima zona ha-bitacional, junto a um parque, escolas (Primária e Secundária) e boa rede de transportes, relativamente perto de boas praias.

Sinal e princípio de pagamento a

partir de 50 contos. O restante pode ser financiado com o encargo de 5504\$00 mensais por cada 1000 con-tos pedidos: óptima ocasião de con-prar habitação própria.

Decida-se e marque a sua visita (incluindo sábados e domingos) pelos telefones 2361222 ou 2361262

ÁREA DE SETÚBAL

Admitem-se

Firma Internacional admite 6 pessoas para o departamento de Setúbal, que goste do idioma Inglês, mais de 18 anos. Comparecer amanhã, na R. D. Maria Baptista, 18-1.º (junto à Pç. touros) às 12 ou 15,30 horas. Nota: Remuneração a nível internacional.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL
DA
GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «MATERIAL DE TRANSMISSÕES E ANTENAS METÁLICAS». — PROCESSO N.º 37/84.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «MATERIAL DE TRANSMISSÕES E ANTENAS METÁLICAS».
2. Serão recebidas propostas até às 17.30 h. do dia 12 de Março de 1984, procedendo-se à abertura às 10.00 h. do dia imediato, 13 de Março de 1984.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 450.000\$00.

TRIBUNAL
DE 1.ª INSTÂNCIA
DAS CONTRIBUIÇÕES
E IMPOSTOS
DE LISBOA
1.º JUÍZOARREMATACÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 22 de Fevereiro de 1984, pelas 16 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp — 5-4.º, vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado a Doca Pesca — Sociedade Concessionária da Doca Pesca, SARL com sede na Doca de Pedrouços — Lisboa, no Processo Executivo n.º 4904/83, instaurado por divida à Administração Geral do Porto de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única — Uma câmara frigorífica n.º 10 do Entrepósito Frigorífico de Pedrouços com a capacidade de armazenagem de 5000 m³ e equipamentos frigoríficos instalados na câmara em excelente estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de 45 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO

Manuel Luis Macaísta Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. — 9/2/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DA COMARCA
DE LISBOA
10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de 40 dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e último anúncio, citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, extracto, é o seguinte: condenada a pagar à Autora a quantia de 91 840\$00.

Acção Sumária n.º 9726/82, 1.ª Secção. Autor MARIA DE FÁTIMA CARVALHO DA COSTA FIGUEIRA ABRANTES MENDES, casada, moradora na R. Rodrigo da Fonseca, 84 r/c, dt., Lisboa. Réu MARIA CRISTINA BEXIGA DA COSTA FIGUEIRA, divorciada, doméstica, com última residência conhecida na Torre J. Torralta, Alvor, Comarca de Portimão.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito

Afonso de Azevedo Melo

O Escrivão de Direito

Maria Júlia

Ferreira Carreira

D.L. 9/2/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
4.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados nos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 851, 2.ª Secção. Exequentes PROQUICHEME-Produtos Químicos Industriais, Lda., Executado SITACO-Sociedade Industrial de Tacos de Coruche, Lda., com sede no Bairro da Areia em Coruche.

Lisboa, 20 Janeiro de 1984

O Juiz de Direito

FERNANDO JOSÉ MATOS PINTO

MONTEIRO

Pel' O Escrivão de Direito

M.ª CRISTINA SÁ MARQUES COSTA

«D.L.» 9/2/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

12.º Juízo

Proc.º 5.046-B

2.ª Sec.

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 12.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de Execução de Sentença que Frigel — Sociedade de Representações, Lda., com sede em Lisboa move contra António Manuel Leal Santos e mulher Maria de Fátima Carvalho Batista Leal dos Santos, residentes na Av. Norton de Matos, n.º 3-3.º C, em Tomar, correm editos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, dentro do prazo de 10 dias, findo o dos editos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados, desde que gozem de garantia real.

Lisboa, 25-1-1984

O JUIZ DE DIREITO

(a) Pereira da Silva

O ESCRIVÃO DE DIREITO

(a) José São Pedro Catarino

D.L. 9/2/84 — 1.ª pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 65 737, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÉTERES FENÓLICOS DISSUBSTITUÍDOS DE 3-AMINO-2 - HIDROXI-PROPANO COM EFEITO CEREBOVASCULAR, APLICAÇÃO DOS MESMOS PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS COM EFEITO CEREBOVASCULAR E APLICAÇÃO DESTAS COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS PARA O TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CEREBOVASCULAR».

TRATA:

CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 71 308, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVOS DERIVADOS DE 3,4,5-TRI-HIDROXI-PIPERIDINA TENDO EFEITO FARMACÉUTICO E/OU VETERINÁRIO».

TRATA:

CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 70 867, para «COLECTOR DE ENERGIA SOLAR ATRAVESSADO INTERMITENTEMENTE».

TRATA:

CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA
DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
DE LISBOA — 1.º JUÍZOARREMATACÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 22 de Fevereiro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Castro Coelho & Quintas, Lda. com sede na Estrada de Chelas — 64 — Porta 1 a 5, Lisboa, no processo executivo n.º 2743/82, instaurado por divida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasso do estabelecimento sito na Estrada de Chelas — 64 — Portas 1 a 5, ao qual se atribui o valor presumível de 480 000\$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina de escrever marca Olivetti n.º 88 e uma máquina de calcular marca Sharp EL-10715 em bom estado de funcionamento às quais se atribui o valor presumível de 20 000\$00.

Verba n.º 3 — Um rectificador de corrente e um conjunto de galvanoplastia para banhos de cobre, latão e níquel a que se atribui o valor presumível de 100 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1984.

O Juiz de Direito

(Manuel Luis Macaísta Malheiros)

O Liquidador Tributário

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 9/2/84 — 2.ª Pub.

Caminhos de Ferro
PortuguesesAVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 14 de Fevereiro de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência, na estação de Santos, para venda de artigos de tabacaria, livraria, regionais, fotográficos, brinquedos, bebidas, café e sanduíches.

A anuidade mínima a oferecer é de 30 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 5 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Cais do Sodré
Serviços Administrativos
Cais do Sodré
- Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para exploração de uma dependência na estação de Santos».

TRIBUNAL
DE FAMÍLIA
DE LISBOA
ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família n.º 4226/83, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o Réu JOÃO JOSÉ OLIVEIRA MARQUES FAZENDA, ausente em parte incerta e com última morada conhecida, no Lote 36, Cave A, REBOLEIRA SUL, desta comarca de Lisboa, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido o prazo dos editos, contestar, querendo, o pedido de Divórcio Litigioso, que lhe move a sua mulher — LUISA MARIA QUEIROZ GABRIEL, residente na Praça Professor Santos Andreia, n.º 16-2.º Esquerdo — Lisboa.

A Autora pede que seja decretado o Divórcio entre ambos, baseado no pedido de Divórcio com fundamento nos art.ºs 1779.º e 1672.º, ambos do Código Civil, conforme melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra à sua disposição neste 2.º Juízo e Secção.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1983

O Juiz de Direito

a) Abílio dos Santos Brandão.

O Escrivão-Adjunto;

a) Carlos Fraga Lopes Pereira

D.L. — 9/2/84 — 1.ª Pub.

TOUR OPERATOR
TOURSFÉRIAS
INVERNO 1984

AUTO FÉRIAS

PORTUGAL
ESPANHA
ANDORRA

VIAGENS EM AUTOCARRO

MADRID/ANDORRA
GRANADA/SEVILHA
SEVILHA/CEUTA
SERRA DA ESTRELA
MADRID

FEIRAS INTERNACIONAIS

• PEÇA-NOS O PROGRAMA

VIAGENS EM AVIÃO

MADEIRA
PORTO SANTO
AÇORES
PARIS
LONDRES
AMSTERDÃO
GÉNOVA
E.U.A.
HONG-KONG
MARROCOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15/6/7 — Telex: 12315

Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 - 88 61 42/4

Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 - 32 08 61 — Telex: 16585

DUAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:

PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13

SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

DESPORTO

ponta esquerda

Belenenses: desfalque no património

Belenenses desfalcado: grande abalo, com o roubo do vestuário de treino e de bolas, material avaliado (por baixo) em mais de 150 contos, sem contar com os prejuízos causados nas instalações do Restelo, já que os gatuos arrastaram uma porta para poderem chegar aos objectos expostos.

Bingo: negócio estatal

Verdadeiramente inacreditável: na boca de Valentim Loureiro (em entrevista concedida ao jornalista Joaquim Rita, do nosso prezado colega «A Bola») é divulgado que «o Estado arrecadou com o Bingo no Boavista, apenas durante sete meses, a módica quantia de cem mil contos!»

Guimarães: assalto ao castelo

Tudo parece indicar que a luta que se trava no seio do Vitória de Guimarães para a conquista do executivo está a facilitar o assalto de vários clubes ao seu «team» de futebol. Com efeito, enquanto Laureta se prepara para o contrato da sua vida (nos Estados Unidos da América do Norte) e o brasileiro Eldon tem tudo acertado para se mudar para Alvalade, o guarda-redes Silvino é convidado pelo Sporting e os centro-campistas Paquito e Nivaldo recebem propostas do FC Porto de transferência para as Antas.

Brenha-Verride: inquérito

O Conselho de Disciplina da Associação de Futebol de Coimbra deliberou instaurar um inquérito às ocorrências verificadas em Brenha (a 29 de Janeiro) durante o jogo G.D. Brenha-G.D. Verride. Nesse jogo, a contar para o campeonato distrital da 3.ª Divisão, registou-se o abandono do campo pela equipa do grupo de Verride, o que levou o árbitro a dar o encontro por findo antes do tempo regulamentar.

Contra a dureza do boxe

Medidas tendentes a diminuir os riscos de lesões graves nos pugilistas vão ser tomadas relativamente aos Jogos Olímpicos de Los Angeles. A revelação foi feita pelo presidente da Comissão Médica do Comité Olímpico Internacional, príncipe Alexandre de Merode. Entre essas medidas (a discutir com a Federação Internacional de Boxe Amador) figura o controlo médico obrigatório dos pugilistas antes e depois de cada combate, assim como relativamente aos treinos.

Será também concedida autoridade aos médicos escalados para darem por findos os combates em caso de necessidade.

Los Angeles prepara
Brigada de Intervenção

O director do FBI anunciou que estará a postos, quando dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, no próximo Verão, uma brigada de 50 pessoas treinadas para libertar eventuais reféns. Esta brigada (a 1.ª deste tipo criada até hoje nos Estados Unidos) será composta por civis e deverá apoiar a turma especial (Swat - Special Weapons and Tactics) em funções em Los Angeles, tal como em cada um dos 59 gabinetes principais do FBI, nos Estados Unidos.

Estes civis têm sido treinados na base de Wuantico (Virgínia) e aprenderam como neutralizar terroristas e assaltar imóveis sem pôr em perigo a vida dos reféns. Eles fornecerão ao presidente e ao Secretário da Justiça uma solução de substituição da utilização de forças militares. O director do FBI frisa que se tornaram obrigatórias rigorosas medidas de segurança, desde o assassinato de atletas israelitas por terroristas, quando dos Jogos Olímpicos de Munique (1972). Os efectivos do FBI na Califórnia serão aumentados de 400 para 700 agentes enquanto durarem os jogos.

China convida sul-coreanos

Apesar de não existirem relações entre a China e a Coreia do Sul, Pequim convidou (pela 1.ª vez) desportistas sul-coreanos a virem participar no torneio da Taça Davis de ténis.

A Coreia do Sul aceitou a proposta chinesa de jogar os encontros preliminares da zona leste da Taça Davis em Kunming (no sul da China) em vez de Pequim, segundo anunciou a Associação Coreana de Ténis. Os responsáveis sul-coreanos estavam convencidos de que a China iria tentar jogar a partida noutro local, designadamente Hong-Kong, por causa dos seus laços políticos.

lo ao Roma ou a outro clube como seja o Espanhol, de Barcelona - declara.

Valentim Loureiro disse não corresponder à realidade a verba referida publicamente pelo presidente benfiquista Fernando Martins, (45 milhões de escudos).

Relativamente às intenções de Fernando Martins, ao contratar Jorge Silva e ao pretender acusar publicamente Valentim Loureiro das negociações com Chalana, o presidente dos axadrezados adiantou que o seu homólogo do Benfica não conseguiu, por todos os meios que utilize, desestabilizar o Boavista.

Vamos apanhar outra vez o Carpenter!

O austríaco Fahnler foi designado pela U.E.F.A. para dirigir o Liverpool-Benfica, no dia 7 de Março, em partida da 1.ª «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus. Para o Estádio da Luz, a 21 de Março, caberá ao alemão-federal Roth a responsabilidade de arbitrar o segundo confronto entre os campeões de Portugal e da Inglaterra.

Por outro lado, o nosso bem conhecido John Carpenter (Irlanda) foi indicado pela UEFA para dirigir o FC Porto-Shakhtar Donetsk, da 1.ª «mão» dos quartos-de-final da Taça das Sociedades, a 7 de Março. Na União Soviética, o juiz será o austríaco Woerer.

Recorde-se que John Carpenter ficou tristemente ligado ao futebol português quando (a 26 de Outubro de 1979) dirigiu, em Alvalade, o jogo inicial da 2.ª eliminatória da Taça UEFA, em que o Sporting (perante o Kaiserslautern) foi nitidamente prejudicado pelo árbitro irlandês que (a despropósito) expulsou o brasileiro Meneses («leões» jogando durante 48 minutos com menos uma unidade) apresentou o cartão amarelo a Manuel Fernandes e Inácio e ao suplente Fidalgo (de que resultaram castigos por três jogos a Meneses e dois a Fidalgo) além do Sporting ser multado em 1200 contos. Que estará reservado para as Antas?

Castigos?

Fornecer um extenso rol a lista de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina da Federação: todavia sem qualquer significado, porquanto toda a gente sabe que os jogos de suspensão são «cumpridos» nos múltiplos encontros semanais de reservas. Entretanto, aí vai a lista dos primidiários «eventualmente» suspensos por um jogo: Bento e Chalana (Benfica), Lima Pereira (Porto), Laureta, Nivaldo e Flávio (Guimarães), Carvalho (Rio Ave), Silva e Constantino (Salgueiros), Formosinho (Setúbal), João Carlos (Espinho), Carlinhos (Boavista) e Cadorin (Portimonense).

Jovens em acção

A selecção nacional de juvenis



O Farense recebeu (das mãos do presidente federativo, dr. Silva Resende) o troféu respeitante à conquista do último Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão

participa, na primeira semana de Março, no Torneio Internacional do Algarve, a par das representações da França, Argélia e Bélgica. Foram pré-seleccionados 35 jovens, vinculados a dez clubes, para uma sessão de treino que decorreu no Jamar sob a orientação de José Augusto. Os rapazes voltam a treinar no dia 21, e nessa altura já com um lote mais reduzido.

A sessão de ontem teve a duração de 70 minutos, divididos em duas partes de 35 cada, e actuaram três formações:

A: Best (V. Guimarães); Carlos Ribeiro, Lomba (V. Setúbal), Albuquerque (Barcelense) e Fernando Mendes (Sporting); Guedes (Benfica), Baltasar (Sporting) e Sampaio (Sp. Braga); António Luís (Torralta), Navalho (Benfica) e Lima (Sporting).

B: Canário (Sp. Braga); José Carlos (Benfica), Luís Marques, Vítor Chow e Jorge Chow (Sporting); Rui Pedro (Benfica), Bastos (Boavista) e Pestana (Torralta); Urze (Sp. Braga), Nelson (Sporting) e Paulo Guilherme (Benfica).

C: Rodrigues (Sporting); Mário Belo (Benfica), António Carlos, Cruz (FC Porto) e José Eduardo (Sporting); Rui Manuel (Torralta), Alfredo (E. Amadora) e Pacheco (Torralta); Júlio (Benfica), Simão (E. Amadora) e Luís Miguel (FC Porto).

Foram marcados cinco golos: por Navalho, Baltasar, Júlio (2) e Luís Miguel.

Entretanto sabe-se que o Conselho de Disciplina da Federação decidiu mandar repetir o jogo Leixões-Boavista, da jornada do dia 11 de Dezembro do Campeonato Nacional de juniores, aplicando ainda uma multa de 2000 escudos aos leixonenses.

Juniões em força

Ao «team» de juniores que ontem treinou vai juntar-se, depois do jogo Sporting-Varzim, o extremo verde-branco Futre.

Estoril: adjunto

Carlos Queirós (licenciado em Educação Física e especializado

Cuidado gente do Porto



Estamos a uma semana do jogo com a Bélgica (eliminatória do Campeonato da Europa) e a selecção de juniores derrotou, no Estádio Nacional, a equipa do Estoril, num jogo que foi ganho, por 2-1, pelo «onze» de Mário Wilson. Os juniores alinharam: Sérgio (Lopes); Eugénio (Carlos Manuel), Germano, Carvalho e Ferrinho; Mito, Samuel (Jorge Ferrelira) e Júlio Sérgio; Litos, Zeca (Palácio) e Caetano. Estoril: Abrantes (Paulino); Vieira, Barros, Amílcar e Teixeira; José Pedro, Rantonen e Tião; Luís Fernando, David Byrn e Vítor Madeira. A equipa nacional segue hoje, à tarde, para o Algarve, onde prosseguirá a sua preparação

em futebol, pelo ISEF) é o novo adjunto de Mário Wilson, no Estoril Praia.

Paredes: novo treinador

Celestino Rocha é o novo treinador da equipa do Paredes e desempenhará as suas funções até ao final da presente temporada. O Paredes milita na 3.ª divisão nacional (Série B) e encontra-se na 7.ª posição, a três pontos do primeiro classificado (Vilanovaense) e a cinco do último. Celestino Rocha, que receberá um prémio de 300 mil escudos, se conseguir levar a equipa à 2.ª divisão, foi adjunto de António Medeiros no Farense e no Penafiel (cujas equipas chegou a comandar, depois da saída do técnico principal, tendo-a levado à 1.ª divisão). O novo treinador do Paredes iniciou a sua carreira no Vilanovaense e orientou (sucessivamente) Lousada, União de Montemor e Benfica de Castelo Branco.

Jovens Madeirenses

Três equipas do Club Sport Marítimo comandam (isoladas) os campeonatos funchalenses de futebol nas categorias de iniciados, juvenis e juniores (com 20, 36 e 42 pontos, respectivamente).

De realçar que a equipa de juvenis conta por vitórias os 18 encontros já disputados, tendo marcado 72 golos e não sofrendo nenhum.

Taça de Espanha

Resultados da 2.ª mão dos 8.ºs de final da «Taça de Espanha» de futebol: Real Sociedad-Atlético de Bilbao, 1-1 (1.ª mão: 0-0). Bilbao qualificado por penalties; FC Valência-Castilla, 1-1 (2-3). Qualificado Castilla; Castellon-Corunha, 0-1 (0-0). Qualificado Corunha; Liñares-Las Palmas, 0-1 (0-1). Qualificado Las Palmas; Osa-

suna Pamplona-Atlético de Madrid, 2-1 (0-0). Qualificado Osa-suna Pamplona; Sporting Gijon-Jerez de La Frontera, 4-0 (3-0). Qualificado Gijon; Real Madrid-Barcelona Atlético, 1-0 (0-0). Qualificado Real Madrid; FC Barcelona-Hércules de Alicante, 3-0 (1-2). Qualificado FC Barcelona.

Taça da Bélgica

Resultados dos encontros da 1.ª mão dos 4.ºs de final da «Taça da Bélgica»: Saint Nicolas-Beveren, 0-2; Antuérpia-Standard, 2-2; Lokeren-La Gantoise, 1-2 e Waregem-Lierse, 3-3. Os encontros da 2.ª mão disputam-se no próximo dia 22.

«Taça de Itália»

A derrota da Juventus, por 2-1, em casa, com o Bari (da 2.ª Divisão) constituiu a grande surpresa da primeira «mão» dos oitavos-de-final da Taça de Itália. O rival da Juve, o Torino, também perdeu com uma equipa do escalão secundário, o Varese (por 1-0) mas tem hipóteses de recuperar a desvantagem quando na 2.ª «mão» receber o adversário. O Roma (actual campeão) não teve dificuldades em impôr-se ao Reggina (3.ª Divisão) por 2-0. Outros resultados: Sampdoria-Ascoli, 1-0; Cesena-Fiorentina, 1-1; Avellino-Verona, 1-0; Triestina-Udinese, 0-0.

Não há Minicopa

A FIFA proibiu a realização da Minicopa, alegando a coincidência das datas com as da fase final do Campeonato da Europa, que decorrerá em França. O torneio (que contava com a presença das selecções da Inglaterra, da Argentina, da França, do Uruguai e do México, além da do Brasil) seria organizado pela Confederação Brasileira de Futebol, integrada nas comemorações do seu 70.º aniversário.

Boavista ataca em força para conquistar Chalana

O major Valentim Loureiro (presidente do Boavista) afirma que o seu clube está a desenvolver todos os esforços para contratar o futebolista Chalana (Benfica) a partir da próxima época. As negociações continuam e têm decorrido de forma muito satisfatória para ambas as partes - adiantou Valentim Loureiro.

Interrogado sobre o facto de pretender fazer com Chalana o mesmo que aconteceu com Ademir, há alguns anos (que saiu do FC Porto, não chegou a jogar no Boavista e foi por este clube negociado para o Celta de Vigo) Valentim Loureiro mostrou todo o interesse na aquisição do jogador da Luz: Não temos qualquer intenção em vendê-

Desafio ao conselho de disciplina

O Boavista recorrerá para o Conselho Superior de Justiça da FPF da repetição do encontro de juniores entre o Leixões e a turma axadrezada - afirma o major Valentim Loureiro. «Recorremos para o CJ, esperando que a justiça nos seja feita já que disciplina parece não haver» - adiantou o presidente boavista, sublinhando que «está provada (à evidência) que se brinca com a disciplina do futebol neste país».

O jogo Leixões-Boavista, a contar para o campeonato nacional de juniores, não chegou ao fim, devido a uma invasão por parte dos adeptos leixonenses,

numa altura em que os axadrezados venciam por 2-0. Depois de apreciado o caso, o Conselho Superior de Justiça deliberou mandar repetir o encontro.

«Não sei se, de facto, com esta decisão, houve intenção de beneficiar terceiros» - refere Valentim Loureiro: «Se tivermos que repetir o jogo, a verdade desportiva será alterada, se o Boavista não o vier a ganhar, já que o FC do Porto vencerá a respectiva série». No encontro da «Taça de Portugal», entre o Boavista e o Portimonense, por alegada agressão a Alder Dante (que ninguém viu) fomos punidos com a interdição do nosso estádio em seis jogos e uma multa de oito contos» - recor-

dou Valentim Loureiro para sublinhar que a deliberação do Conselho de Disciplina «beneficiou de forma alarmante o infractor». Estas minhas considerações não pretendem atingir ou beliscar Leixões e FC Porto, clubes que respeitamos e com quem mantemos as melhores relações desportivas» - diz «pretendemos, apenas, chamar a atenção para as atitudes incríveis que são tomadas no Conselho de Disciplina».

Outras equações

O recurso apresentado pelo Boavista, relacionado com a interdição (seis jogos) de seu campo de jogos e da multa (8000

escudos) aplicados pelo Conselho de Disciplina da FPF, será apreciado e decidido na semana em curso. As penalidades respeitam aos jogos Boavista-Portimonense (Taça de Portugal) e Boavista - Benfica. (Campeonato Nacional).

Sobre o protesto apresentado pelo Salgueiros, respeitante ao jogo com o Boavista (no Bessa) e que se baseia em alegado erro técnico do árbitro Santos Ruivo (ausência do relvado do «capitão» salgueirista Silva no reinício da partida, pelo que o Salgueiros só contava, então, com sete jogadores), os serviços de contenciosos da FPF aguardam que as partes notificadas respondam aos quesitos que lhes foram apresentados.

DESPORTO

Sarajevo: a festa dos povos

Sanda Dubravcic, patinadora artística jugoslava (de 19 anos) tornou-se a 1.ª mulher a ter a honra de acender o fogo olímpico, durante a cerimónia inaugural dos XIV Jogos de Inverno, em Sarajevo. Esse acto simbólico foi aplaudido calorosamente pelos 50 mil espectadores presentes no Estádio Kosevo.

Pelas 13 e 30 de ontem iniciou-se o desfile das delegações dos países participantes, aberto pela Grécia e encerrado pela Jugoslávia, como é da tradição. Após o presidente do Comité Organizador dos Jogos (Branko Mikulic) ter dado as boas-vindas aos atletas, o espanhol Juan Samaranch (presidente do COI) fez votos de que os Jogos alcancem o mais alto nível, com cordialidade e respeito entre todos os presentes. Seguiu-se a declaração oficial da inauguração desta Olimpíada de Inverno feita pelo presidente da Jugoslávia, Nika Spiljak. A bandeira olímpica, que presidiu aos Jogos de Lake Placid (Estados Unidos) subiu depois ao mastro de honra, após o que se exibiram ranchos folclóricos jugoslavos. A cerimónia terminou com a retirada das delegações participantes, pela mesma ordem da sua entrada na pista.

Sexo: controlo

Todas as atletas candidatas a participar nos Jogos Olímpicos

de Los Angeles terão de possuir certificado de feminilidade passado pela Comissão Médica do Comité Olímpico Internacional. Não serão admitidos certificados de sexo passados pelas Federações nacionais e internacionais. Os controlos de sexo, efectuados mediante uma análise da saliva, foram introduzidos no desporto internacional em consequência do uso de hormonas masculinas por parte de algumas atletas para aumentarem a sua força física.

Antidoping

Os métodos de controlo antidoping, a utilizar nos Jogos Olímpicos de Inverno, serão os mesmos que foram usados nas Olimpíadas de Moscovo, em 1980. Um membro da Comissão Médica do Comité Olímpico Internacional afirmou que o controlo será efectuado com todas as precauções, devendo a urina dos atletas ser recolhida na presença de um médico e (posteriormente) enviada em dois frascos com o mesmo número de código para um laboratório de Sarajevo. Um envelope contendo o nome do atleta a que se refere a análise e o número de código permanecerá num cofre ao cuidado do príncipe de Mero de, presidente da Comissão Médica. Se o resultado da análise for positivo, o laboratório informará o príncipe de Mero de que será o

primeiro e o único a conhecer o nome do atleta em questão. Uma contra-análise (no conteúdo do segundo frasco) será então efectuada na presença do atleta e no máximo de três representantes da sua equipa, sendo o resultado definitivo.

As Olimpíadas de Inverno prolongam-se até dia 19 e nelas participam cerca de 1500 atletas, em representação de 49 países, número recorde dos Jogos.

Novo máximo

A alemã democrática Karin Enke estabeleceu um novo recorde do mundo feminino dos 1500 metros de patinagem em velocidade, com o tempo de 2 minutos 03 segundos 42/100, que lhe permite passar ao comando da prova. Enke já havia ganhado a medalha de ouro dos 500 metros (em 1980, nos Jogos de Lake Placid) e pertencia-lhe a melhor marca mundial dos 1500 m (desde Dezembro de 1983, em Karl-Marx-Stadt) com o tempo de 2 minutos 03 segundos 40/100, mas este tempo não foi homologado pela Federação Internacional. O anterior recorde pertencia à soviética Natalia Petrusheva (desde 1983) com o tempo de 2 minutos 04 segundos 04/100 alcançado em Medeo (União Soviética).



Aqui, os tempos eram outros: ou a Inglesinha já distarçava bem?

Allison: "um deus de lata" trata a mulher a pontapé

Malcolm Allison outra vez na crista da onda: o treinador que conduziu o Sporting a saboroso título e foi despedido depois de uma obscura aventura na Bulgária, voltou a aplicar uma tarefa monstra na mulher (Sally Ann, ex-coelhinho do Play-boy) que esteve com o então noivo no nosso país). No «Sunday People» pode ler-se o triste desabafo da bela loirinha: **ele já me partiu três vezes o nariz, já me pôs os olhos negros de pancada e desfez-me os dentes. Dantes calava-me e escondia as nádeas negras: mas agora estou farta de levar murros e pontapés.** E a bonita antiga «coelhinho» (agora com 33 anos) afirma que pediu o divórcio de um deus de lata.

MICROSCÓPIO

Andebol na TV

O encontro Belenenses-Sporting, da próxima jornada do campeonato nacional da divisão de honra de andebol, (seniores masculinos) foi antecipado das 21 e 30 para as 18 e 30 de sábado, de forma a poder ser transmitido em directo pela RTP, no programa «Troféu», no II Canal.

Corta-mato madeirense

Os atletas Sílvia Abreu (Marítimo) e José Frias (Spiroc) foram vencedores do «regional» madeirense de corta-mato com os tempos de 19,23 para os 5000 metros do percurso de 36,51 para os

12.000 metros, respectivamente. A competição teve a participação de 61 atletas masculinos e femininos, em representação de seis clubes.

Vamos correr?

A Casa do Povo de Tentúgal (Coimbra), leva a efeito, no domingo, a 4.ª edição do seu «Grande Prémio de Atletismo», que inclui provas para todos os escalões etários, disputando-se a corrida principal num percurso de sete mil metros com participação de atletas federados e não federados. O Inatel de Coimbra colabora na organização da prova.



Sarajevo: jogos sobre a neve



Alexandre Ruas: depois de ter rubricado a ficha como «amador» (pelo Lousa-Trinarianus) o «sprin-ter» procura desvincular-se para ingressar no declarado profissionalismo do Sporting. Entretanto, o novo presidente federativo (Francisco Nunes) já anunciou: perante as realidades, o ciclismo português não estará esta época presente na Volta à França do Futuro nem na Corrida da Paz

Placard

Boxe em Caselas

Realiza-se amanhã, pelas 21.30 horas, no Pavilhão do Caselas Futebol Clube (Bairro de Caselas), mais uma sessão do Torneio de Preparação, organizado pela Associação lisboeta da modalidade. O programa engloba os seguintes sete embates: Pedro Guerra (Sporting) — Adelino Loureiro (Belenenses); Saul Gouveia (1.º Maio-Queluz)-Adriano Loureiro (Belenenses); Luís Filipe (Talaide)-João Ribeiro (Sporting); Vítor Amaral (Rio de Janeiro)-Pedro Silva (1.º Maio-Queluz); Mário Navarro (Brandoense)-Alfredo Andrade (Sporting); Vítor Martins (Rio de Janeiro)-Carlos Moniz (1.º Maio-Queluz); e Manuel Rodrigues (At. Cacán)-Manuel Oliveira (Sporting). Todos em três assaltos de três minutos.

Bilhar: título

Mário Ribeiro (Benfica) venceu o campeonato nacional de bilhar, às três tabelas, ao bater na final Jorge Theriaga (Sporting) num confronto que decorreu nas instalações do Clube dos Fenianos Portuenses.

A classificação final foi a seguinte: 1.º Mário Ribeiro, Benfica, 7 jogos e 14 pontos; 2.º, Jorge Theriaga, Sporting, 7-12; 3.º, Mário Chaves, Clube Bilharista da Amadora, 7-8; 4.º, Mário Gonçalves, UBP, 7-6; 5.º, Alípio Jorge, FC Porto, 7-6; 6.º, Manuel Sousa, FC Porto, 7-4; 7.º, Licínio Perdigão, Fenianos, 7-4; 8.º, Sérgio Lenz, Benfica, 7-2.

Voleibol feminino

A equipa feminina de voleibol do Académico clube Desportivo de Fátima representará a Madeira na Taça de Portugal.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 6 DE 12 DE FEVEREIRO

Gazeta de Felgueiras 2X1 11X 2X2 11X1X; Rádio Totobola 11X 112 11X 11XX; O Distrito de Setúbal 211 11X 221 21XX; O Diário 211 111 2X1 11X1X; Correio do Vouga 211 111 111 11X11; Jornal Defesa de Espinho 211 1X1 2X1 212X; Jornal «A Defesa» 2X1 11X 2X1 21X; Ecos do Cacia 211 111 11X 11X1X; Jornal Estrela da Manhã 2X1 111 221 11XX; Eu Sei Tudo 211 1X1 2X1 1X11; Folha do Domingo 21X 111 11X 11X1; Gazeta das Caldas 2X1 111 211 11X1X; Jornal da Beira 2X1 111 111 11X1; Jornal de Sintra 211 1X1 21XX; Manchete Desportiva 1X1 11X 1X1 2X11; Maria da Fonte 211 111 11X 11X12; Notícias de Felgueiras 1X1 11X 11X1X; Penalti 211 112 2X1 1111; O Algarve 211 1XX 211 11X2; Reconquista 211 11X 111 21X1; RDP/Secção Desportiva 2X1 111 221 21XX; Jornal «A Voz das Beiras» 211 111 1X1 1111; Jornal «A Voz do Domingo» 211 111

XX1 1111; Voz de Lamego 211 111 11X 212X; RDP/Tempo de Desporto 2X1 11X 12X 1111; Música e Não Só 211 12X 2X2 21XX; Jornal do Sul 211 111 11X 11X1; RDP/Ponto de Encontro 2X1 11X 2X1 21X; O Jornal de Amarante 211 121 11X 1X1X1; RDP/Reportagens Exteriores 211 1X1 121 1X1X; RDP/Clube da Manhã 2XX 1X1 2X1 21X; RDP/Manhã Manhã 211 1X1 2X1 11X1; RDP/Programa da Manhã 2X1 11X 1X1 11X1; Baía Reportar 211 11X 111 11X1X; Cardeal Saraiva 211 111 11X 11X1X; A Comarca de Arganil 211 111 11X 2111; Diário de Coimbra 211 11X 11X 1111; Diário de Lisboa 211 11X 2X1 1X1X; O Jornal da Lixa 211 111 121 2XX1; Jornal de Santo Tirso 211 1X1 1X1 21X2; Jornal Linhas de Elvas 221 1XX 11X 11X1X; Notícias de Chaves 2X1 11X 11X 1X1X1; Notícias de Évora 2X1 111 2X1 11X1X; Notícias de Guimarães 2X1 112 211 2X11; Rádio

Altitude 11X 111 2X1 2111; Jornal «A Voz de Palmela» 211 1X1 111 1111; Jornal «1X2» 2X1 11X 11X 11X1; O Mensageiro 211 1X1 11X 21X1; Notícias de Gouveia 2X1 111 11X 212X; Alvo Desportivo 11X 111 11X 1111X; O Comércio de Leixões 211 111 2X1 11X1; Estúdio 64 221 212 111 1XX1; Jornal de Gaia 2X1 1XX 2X1 2112; Jornal da Graça 221 1X1 12X 2111; Jornal de Notícias 2X1 11X 2X1 11X1X; O Primeiro de Janeiro 211 11X 2X2 11X1X; Quadrante Norte 211 111 11X 2X1X; Rádio Alvaro 2XX 1XX 1X1 11X1; Rádio Placard 111 111 111 1111; Rádio Sports 211 111 111 1112; Repórter do Dia 211 1X1 2X1 1111; Resenha Desportiva 2X1 1X1 211 11X1X; A Voz dos Rolducos 11X 111 2X1 11X1; Jornal Voz do Ave 11X 111 1X1 211X; Jornal Vento Norte 211 1X1 2X1 1111; Alvo 121 11X 2X1 11X1; Alvo Suplemento 2X1 111 111 11XX; Jornal a Ordem 11X 1XX 2X1 2122.

assim vai o

totobola

	R	L	C	U	M	O	F	O	L	A	S	(a)
	1	X	2		X	2						
1. RIO AVE - BENFICA	3		10			55	1	2	9			
2. ESTORIL - BRAGA	3		21			4	8	3	1			
3. SETÚBAL - FARENSE	6		4			0	11	1	1			
4. PORTIMONENSE - PENAFIEL	6		0			1	11	1	1			
5. GUIMARÃES - BOA VISTA	4		19			2	8	3	1			
6. ESPINHO - SALGUEIROS	4		21			4	8	3	1			
7. TIRSENSE - VIZELA	21		38			9	4	6	2			
8. RIO MAIOR - COVILHA	28		22			18	5	4	3			
9. U. LEIRIA - PENICHE	61		7			0	11	1	1			
10. CALDAS - ALCOBACA	17		31			20	3	6	3			
11. ODIVELAS - SILVES	61		7			0	11	1	1			
12. OLHANENSE - NACIONAL	4		21			5	7	4	1			
13. O. MOSCAVIDE - LUSITANO	30		32			6	5	6	1			

a) - Nos termos do Art.º 1.º, do Regulamento Geral dos Concursos, se houver mais de um vencedor o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera de jogo na quantidade do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

Se os jovens
pudessem...



LUCINDA ATANÁSIO
Aluna do 12.º ano, 18 anos

“Tenho muitas saudades da aldeia”

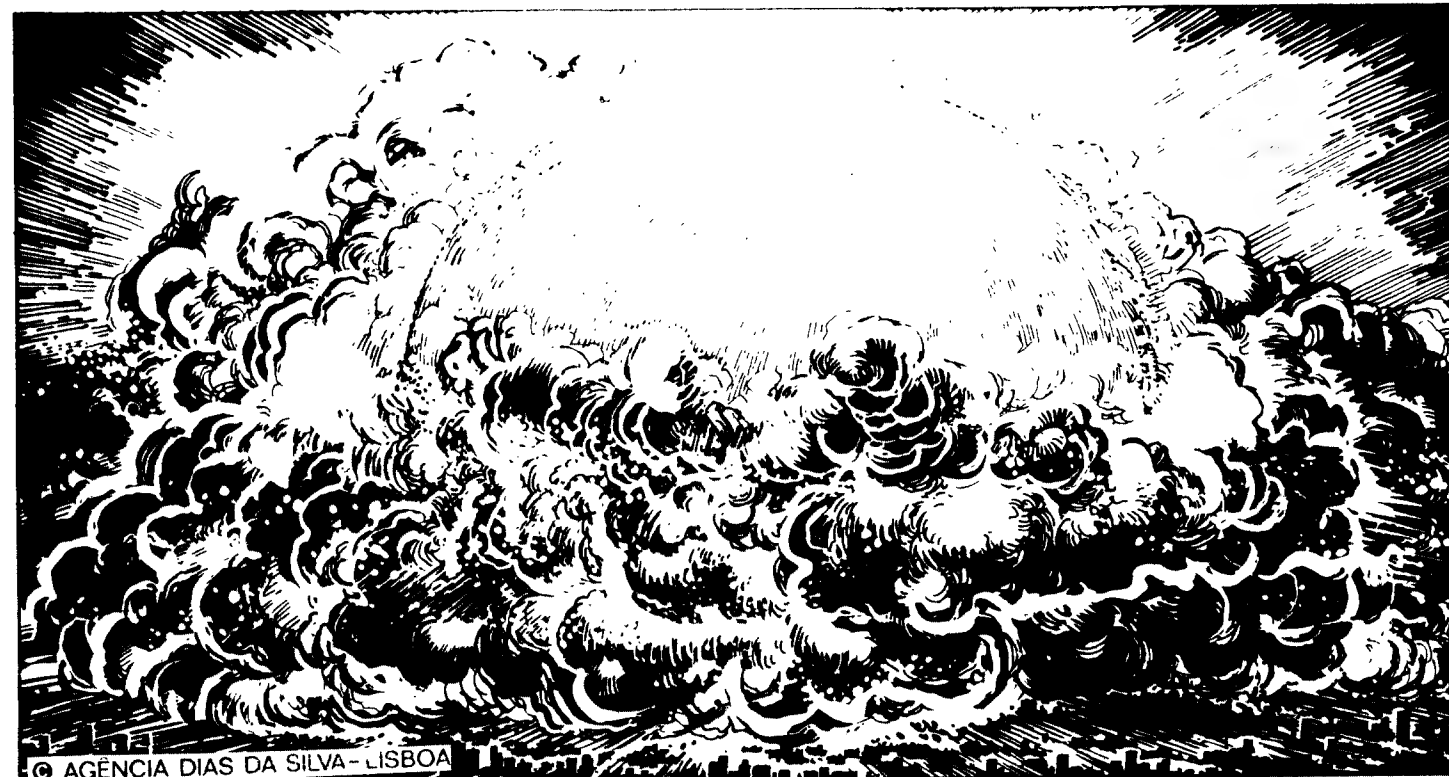
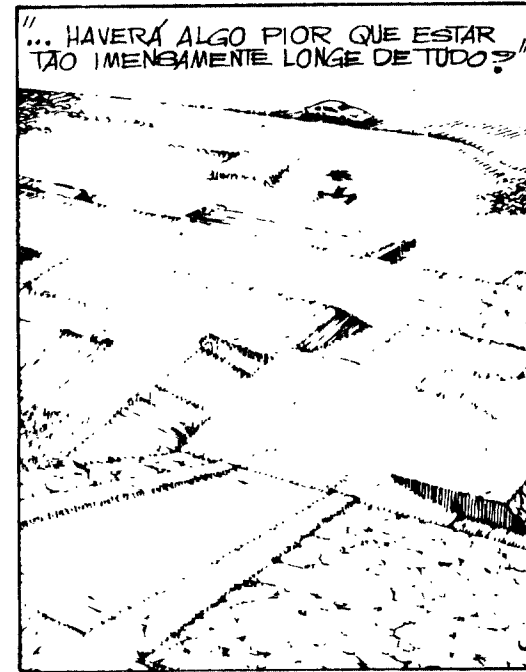
- Em que é que mais ouviu falar durante o dia de hoje?
- No assalto à carrinha do banco.
- O que é que pensa disso?
- Acho que houve ali colaboração de alguém metido na organização, alguém que soubesse como é que se fazia o transporte do dinheiro.
- Que castigo é que daria aos assaltantes?
- Mar dava-os repor o dinheiro e punha-os na prisão um par de anos.
- Para que é que os prendia?
- Para tomarem emenda... mas dúvida que isso acontecesse. Se os apanharem estão lá uns dias e depois deixam-nos sair.
- Deixam-nos sair porquê?
- É assim o sistema jurídico português.
- Acha que a prisão pode modificar as pessoas?
- Sim, se for um sistema prisional educativo.
- O que é que acha mais grave: o assalto à carrinha, ou o roubo violento do saco onde uma velha reformada traz a pensão?
- O assalto!
- O pão vai aumentar brevemente, o que é que lhe parece?
- É a inflação, o agravamento do custo de vida... mas não posso concordar. Trata-se de um bem alimentar de base!
- E a greve dos transportes, o que é que lhe faz pensar?
- Não sei, mas talvez haja greves de mais.
- Alguma vez ouviu falar em acupuntura?
- Não.
- E em homeopatia?
- Também não.
- Você trabalha ou ainda estuda?
- Sou estudante, ando no décimo segundo ano.
- E o que é que pensa fazer depois?
- Quero estudar gestão e administração.
- Os problemas ecológicos, preocupam-na?
- Afligem-me. Vivi no campo até há pouco tempo, perto de Vilar Formoso, e aflige-me a falta de espaços verdes em Lisboa. Estão a dar cabo das árvores e mesmo dos monumentos históricos...
- Como é que sente a mudança do campo para a cidade?
- Na cidade a vida é muito rápida, as pessoas não se conhecem, são indiferentes aos problemas dos outros. Na aldeia as pessoas vivem umas com as outras, se alguém tem um problema os outros tentam todos ajudar...
- Tem saudades da aldeia?
- Muitas!

J.A.C

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

47



Fim



NÃO FUME

EM RECINTOS

FECHADOS



TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO ARREMATACÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 22 de Fevereiro de 1984 pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º vai à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Cosmetal — Ind. Metalúrgica e Mobiliário, Ld.ª com sede na Rua Gualdim Pais — 97 Lisboa, no processo executivo n.º 2008/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

- Verba n.º 1 — Uma serra de fita circular Weber Italiana 3 CV n.º 1213.
- Verba n.º 2 — Uma serra Universal Iurem origem Italiana.
- Verba n.º 3 — Uma serra de discos para ferro, Italiana chassi 136331.
- Verba n.º 4 — Máquina de corte, serra, disco, super Brown 22065/A-68.
- Verba n.º 5 — Unidade de soldadura nigratron compact 160.
- Verba n.º 6 — Unidade de soldadura teitalla Flac 250 cla. 14505.
- Verba n.º 7 — Unidade de soldadura UNra 150.
- Verba n.º 8 — Máquina de dobrar tubo Amob nacional.
- Verba n.º 9 — Máquina de costura ind.ª Singer 451/C 45.
- Verba n.º 10 — Compressor CIS TF 100/4 Italiana Ch. 150059.
- Verba n.º 11 — Engenho de furar 1 TT Rebor E.F.L. Cl. 113023.
- Verba n.º 12 — Partogrejo de corte PC 20 IWA Fami japonesa.
- Verba n.º 13 — 5 secretárias metálicas para escritório com tampo em fórmica e 4 cadeiras giratórias metálicas forradas a napa preta.
- Verba n.º 14 — Uma máquina de escrever eléctrica marca Royal 660 de cor azul.

Os bens acima descritos, vão à praça pelo valor de 500 000\$00. São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Avelos

D.L.º 9/2/84 — 1.ª Pub.



**TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ**

RUA ANTONIO MARIA CARDOSO 40-TELEF. SECRETARIA 327580 365359 R/ALMEIDA 327172

PROGRAMA

FEVEREIRO — 1984



Espectáculos da
**Companhia
Nacional
de Bailado**

em colaboração com a

**CÂMARA MUNICIPAL
DE LISBOA**

Dias 9, 10, 14 e 15 às 21.30 horas
Dia 11 às 18.30 horas; Dia 12 às 16.30 horas

SERENADE

Coreografia — G. BALANCHINE

Música — P. I. TCHAIKOWSKY

PATROCÍNIO DO AMERICAN CULTURAL COUNCIL

SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA (BAILADO EM 2 CENAS)

Coreografia — CARLOS TRINCHEIRAS

Música — I. STRAVINSKY

Cenários e Figurinos — DA SILVA NUNES

Director Artístico: ARMANDO JORGE

(Descontos a jovens até 25 anos, terceira idade e grupos de mais de 20 pessoas)

BILHETES À VENDA A PARTIR DO DIA 2
MAIORES DE 3 ANOS

Pequeno Teatro

Prémios: quem deu e quem não deu

1 Prémios

Divulgados os prémios atribuídos como de costume, pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, é a altura de olharmos mais de perto o que se passou. Recorde-se a lista dos críticos presentes e atribuintes: Fernando Midões («Diário Popular»), José Manuel da Nóbrega («7»), Manuela de Azevedo («Diário de Notícias»), Maria Helena Dá Mesquita («Notícias da Tarde»), Maria Helena Seródio («O Diário»), Mário Sérgio («O Jornal»), além deste que escreve e subscreeve.

Algumas ausências se notam. O Jorge Listopad («JL») e o Orlando Neves («Expresso») pediram escusa por entenderem que em consciência não deviam votar em virtude de terem participado, respectivamente como encenador e dramaturgista, em alguns espectáculos de 1983. A este respeito, convém(-me) dizer o seguinte: tendo participado em dois espectáculos premiáveis, como tradutor e dramaturgista, não tive dúvidas em fazer parte do júri que atribuiu os prémios pelas mesmas razões que levaram os dois críticos citados a fazer o contrário do que eu fiz, isto é, por razões de consciência. Devo esclarecer que até ao momento a minha consciência se mantém silenciosa, pelo que penso não ter havido problemas.

Outras ausências: José Valentim Lemos («Diário de Notícias»), actualmente em Évora; Jaime Lousa («O Primeiro de Janeiro»), por motivos profissionais; Anabela Mendes e Teresa Coelho Lopes (Expresso) por considerarem que iniciaram demasiado tarde a sua actividade crítica pública para se poderem pronunciar. No entanto, estas duas críticas ingressaram já no reduzido grupo que constitui a APCT.

2 Mais Prémios

Uma coisa será legítimo concluir da lista dos prémios: se há crise de teatro em Portugal, não se trata de uma crise artística, tão extensa é essa lista e tantos Marionetas de São Lourenço? E

são os espectáculos e os artistas premiáveis que ficaram de fora. Não se veja nisto uma crítica (mesmo subtil) às deliberações do júri de que fiz parte, e que portanto assumo integral, absoluta e irremediavelmente. Até porque a votação em todos os casos, excepto num («Afonso Henriques», de O Bando), foi por maioria. E, aliás, este gesto de solidariedade não é nada de especial pois nem sequer existe em Portugal a pena de morte.

Salvo erro e omissão à lista de prémios anunciada seria minimamente curial acrescentar outros nomes de trabalhos de grande interesse, para além do que tiveram de discutível.

Não teria sido possível considerar como melhores espectáculos também «A Castro», «O Suicídio», «A Casa de Bernarda Alba», «Os Cantos de Medeira», «Jadernann»? Não teria sido justo premiar trabalhos como a interpretação de Carmen Dolores («Comédia à Moda Antiga»)? Fernanda Lapa na criação de «Crisótemis». Luís Miguel Cintra em «Oratória»? Fernanda Alves em «A Casa de Bernarda Alba» e «Autos Oitocentistas»? Manuela de Freitas em «O Anúncio feito a Maria»? Eunice Monóz em «O Anúncio feito a Maria» e Beckett? Encenadores como João Lourenço («O Suicídio»), Mário Feliciano («A Casa de Bernarda Alba»), João Mota («A Castro»), Carlos Avilez («Jadernann»), não mereceriam o respectivo prémio? E no que se refere a dramaturgistas: será possível deixar de fora Hélder Costa em «Um Dia na capital do Império»? É possível. E, na cenografia, Carlos Amado («A Casa de Bernarda Alba»)? E nas revelações: não foi Mário Feliciano o melhor encenador aparecido nos últimos anos no teatro português? Terá sido justo esquecer António Vitorino d'Almeida (música de «Fernando (Talvez) Pessoa» e de «Dança de Roda»)?

E nos prémios especiais: o espantoso trabalho de Fernanda Lapa em «Crisótemis» não mereceria uma chamada; e essa maravilha que foi «Tanza-Variedades»? E «Salomé» das

o Grupo de Teatro do Liceu Francês que apresentou uma versão tão bonita de «Maha-gonny» de Brecht?

Bem, podemos concluir que são mais os premiáveis do que os prémios. E inevitáveis as injustiças. Argumas doem mais. Caso de Carmen Dolores, Mário Feliciano, Fernanda Lapa, Hélder Costa. Escrevo isto para evitar que dois ou três leitores conhecidos escrevam cartas a insultar-me...

3

Sim, mas...

Lamentou-se aqui, a propósito da estreia de «A Sobrinha do Marquês», o atraso da inauguração da temporada por parte do Teatro Nacional D. Maria II. Chamam-me a atenção para o facto da temporada do Nacional ter sido inaugurada, não com este espectáculo, com a montagem de dois autos quinhentistas, encenações de Castro Guedes, aliás premiadas. Não me esqueci desse espectáculo. Estava simplesmente convencido tratar-se de um espectáculo extra à programação normal daquele teatro em virtude de se integrar nas actividades relacionadas com a Décima Sétima. Se

Fotografia de Cena

*Da mais recôndita raiz,
ou grão, ou pólen, cinza aos ventos,
rasgam, como a traços de giz,
matemáticos movimentos.*

*Envolvem como antigos halalis.
São memórias, ácidos momentos
de que a Gabriela e o Luís
revivificam elementos.*

*Insinuem as outras realidades,
desvandom as perdas aparências
com que iluminam angulosidades
que já foram algures, noutras idades,
imagens e espelhos: — As essências,
as mutações e os véus (destruídas dividandes).*

25 Abril 1982

José Maria Couto
in «Meditações»

Carlos Porto

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 21.30

A SOBRINHA DO MARQUEZ

Comédia em três actos de

ALMEIDA GARRETT

Direcção e Encenação de
FERNANDA ALVES

com

**RUI de CARVALHO — VARELA SILVA —
CURADO RIBEIRO — CATARINA AVELAR
VIRGÍLIO CASTELO**

**VICTOR RIBEIRO — ANTONIO ANJOS — MANUEL
COELHO — MARIA AMÉLIA NATTA — PAULA MORA
Luís Bandeira — Lúcia Maria — Carlos Pimenta**

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

NA SALA EXPERIMENTAL
ÚLTIMOS DIAS

PELO GRUPO «A BARRACA»

UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO»

de António Ribeiro Chiado

De 3.ª a 6.ª-feira às 21.45 — Sábado às 16.30 e 21.45
Domingo às 16.30 H

“Recreio Artístico dos Anjos” esta noite n.º “O Camarim”

«Recreio Artístico dos Anjos» ou seja o Tolinhas do Alto do Pina mais o Felismino Prudêncio apresenta-se esta noite no «Camarim» (o bar-restaurante da Rua Heliodoro Salgado, 47-A) e prometem voltar em próximas quintas-feiras, «se o excelentíssimo público assim o entender».

Trata-se duma estreia, já se vê. É que o Tolinhas e o Felismino (afinal o António Pais e o Baião Santos) até à data têm feito teatro, designadamente no «Praça Pública» da Amadora.

Esta noite — agarrando na bela oportunidade que a gerência do «Camarim» lhes proporcionou, os dois citados cavalheiros vão abordar um género diferente, como diferente é o público e o espaço. Mas prepararam-se com toda a força e vão apresentar-se confiantes, segundo nos confiam.

Amanhã, no prosseguimento de uma actividade cultural intensa, «Camarim» volta a ter Eunice Muñoz, a partir das 22.30, para mais uma noite de poesia.

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

de FERNÃO LOPES • VIRGÍLIO MARTINHO
encenação
JOAQUIM BENITE
com
ANTÓNIO ASSUNÇÃO • FERNANDO L. GILHO
R. J. MANTINS • MAR A. HENRIQUETA
LUÍS VICENTE • TERESA GAFFEIRA
e outros actores da Companhia

1783

Um dos maiores êxitos do teatro português dos últimos anos

GRUPO DE CAMPOLIDE
teatro da academia almadense
TEL. 2752175

Dia 10	às 21.30
Dia 11 e 12	às 16.00 e 21.30 h
Dia 19	às 16.00 e 21.30 h
Dia 20, 21 e 22	às 16.00 e 21.30 h
Dia 25	às 21.30 h
Dia 26	às 16.00 e 21.30 h

Sub. MC-GVA

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Nenhuma palavra é inocente

«ANDEM PRÁ FRENTE COM ISSO...»

Os vizelenses sentem-se ofendidos. Contra injustiça de que são vítimas. Contra o prejuízo de não viverem, como deveria ser, em terra cabeça de concelho. Mas claramente o que neles mais se manifesta é o sentimento de terem sido enganados, traídos, transformados em bonecos por mãos pouco escrupulosas.

Um vizelense que veio a Lisboa contou, ao repórter de **Parlamento**, como andaram a brincar com eles, como houve quem lhes alimentasse as maiores esperanças. Almeida Santos, por exemplo. Transparece, nas palavras, a maior desilusão.

Promessas não faltaram. **Até nos disseram** — houve quem contasse — **que andássemos depressa para a frente com o edifício da Câmara Municipal...**

A desilusão, a frustração, o descontentamento pelo comportamento de grupos parlamentares que não cumpriram a fé outrora jurada, tudo isso vem ao de cima nas palavras do vizelense que abandona a Assembleia da República! «É a maior sapatada que podemos dar a estes vigaristas...»

A palavra soou como um chicote. Só que há carnes pouco sensíveis...

PALAVRAS CARAS

Vem a repórter e diz burocraticamente solene que «a construção civil atingiu um grande boom».

Vem o entrevistado, muitíssimo oficial e tecnocrata, e diz que «a sorte de Hong-Kong não é despienda para Macau».

Dirigem-se, um e outro, a um público que os não entende. Pelo qual eles não querem ser entendidos. Classistas, falam para os da sua classe.

As palavras caras custaram-lhes a ganhar. Usam-nas como as madamas usam as jóias na visita de caridade aos bairros periféricos.

«OS NOSSOS AMIGOS ESTÃO TRAMADOS

Nenhuma linguagem é inocente. Daí, que nenhuma informação seja imparcial.

Quando Somoza se encontrava prestes a fugir para Miami, **Telejornal** dizia que a situação na Nicarágua conhecia novo agravamento.

Acontece agora o mesmo quando se refere ao Líbano: a situação conhece novo **agravamento** porque Gemayel, o protegido ianque, se encontra cada vez mais isolado.

Agravamento. Chatice. A situação **agrava-se**. Há dobre a finados, há toque a rebate na garganta do Crespo, então a gente sabe de quem é a situação que se **agrava**. Porque num conflito há várias situações: umas agravam-se, outras melhoram.

A situação conheceu novo **agravamento**. Maneira de dizer: «os nossos estão à rasca».

Não. Nenhuma palavra é inocente.

PECADO MORTAL

Quarta-feira. ÚLTIMAS NOTÍCIAS. Lá está: **A situação no Líbano continua a degradar-se**. Qual é a situação que se degrada? A dos patriotas libaneses? Essa, não. Essa até parece que se está fortalecendo. O que se degrada é a situação, repete-se, do Gemayel afilhado de israelitas e americanos.

«Informação» da RTP é assim: «isenta» e «rigorosa». Ah, mas a levandade com que ela comete os mais graves pecados mortais!

Não há bulas que a salvem do Inferno.

PORTUGAL EXPANSIONISTA?

Ainda as «últimas». A locutura, com o freio nos dentes, pratica as maiores tropelias. Fala — mas não entende, ou não ouve, o que diz. Vai por ali sem travões até ao fim do abismo.

Primeiro, confunde muçulmanos com afegãos. Compreende-se, a força do hábito... A seguir garante que os libaneses iniciaram o «éxodo» para o sul.

Finalmente, relata o atentado contra os bascos, praticado por uma organização não sei quantos, na fronteira, reparem bem, na fronteira... **luso-francesa**.

Várias situações de conflito indicavam, de há muito, os propósitos expansionistas do Governo português. Mas nunca pensei que o blitzkriegismo fosse tão fulminante.

Também há a possibilidade de um cataclismo que fizesse desaparecer a Espanha. Mas, se tal acontecesse, o **Telejornal** ainda não é assim tão bera que não desse a notícia.

Quer dizer, depende dos critérios.

COERÊNCIA

Porque **Telejornal** tem esquecimentos. Como sejam, por exemplo, referir as vitórias dos atletas de países socialistas nas grandes competições. Como seja dar conta das grandes manifestações em defesa da paz que se realizam em todo o mundo. Mas a isso, como o outro que diz, já nós estamos habituados. E depois há os critérios...

Mas qual seria o critério que o levou a silenciar a morte do poeta Jorge Guillén? Por não ser português? Tolia porque os poetas, quanto maiores são, menos pátria têm. Por ser um artista que preferiu o exílio à indignidade? Não me digam agora que o **Telejornal** é de vinganças.

Já sei. Para o **Telejornal**, Jorge Guillén é poeta sim, mas não muito. Pode haver quem lhe atribua excepcional grandeza, mas **Telejornal** não concorda, pronto, tá no seu direito ou não tá?

E depois, carambíssima, **Telejornal** orgulha-se do seu estatuto de coerência. Se ele não noticiou o nascimento de Jorge Guillén, por que carga de água era obrigado a noticiar-lhe a morte?...

Havemos de concordar que tem razão.

Hoje



A RTP-1 apresenta esta noite mais um episódio da série policial **Devlin Connection**

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.10 Janela Mágica

19.00 Teleregiões

19.30 Memória dum povo — «Cantares populares»

20.00 Telejornal

20.30 Telenovela — «Pai Herói»

21.25 Devlin Connection — Intérpretes: Rock Hudson e Jac Scalia

22.15 Programa da Direcção de Informação

23.05 Últimas notícias



Representa-se hoje na RTP-2 o 3.º acto da ópera de Richard Wagner, intitulada «Crepúsculo dos deuses», da qual vimos uma cena

19.32 Desenhos animados

20.00 RTP/Brasil — Primeiras Jornadas Luso-Brasileiras do Património

20.25 Animação

20.50 ...Da música — «Crepúsculo dos Deuses» de Richard Wagner

22.15 Telenovela — «Gabriela»

22.55 Último jornal

Amanhã



12.00: Meio-dia; 13.00: Jornal da tarde; Das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.00: Sumário; 18.10: Janela mágica; 19.00: Teleregiões; 19.30: Concurso «O Caminho da glória»; 20.00: Telejornal; 20.30: «Pai herói»; 21.15: plaudro com Paul Simon; 22.15: Documentário; 23.05: Últimas notícias.

19.30: Desenhos animados; 20.00: Conheça melhor o Japão; 20.30: Clube de Jazz; 21.30: Os Manions da América; 22.30: «Gabriela»; 23.00: Último jornal.

A TV dia a dia

“O Crespúsculo dos Deuses” Wagner no pequeno écran

Conclui-se hoje no canal 2, a partir das 20.50 horas, a transmissão televisiva da ópera «O Crespúsculo dos Deuses», de Richard Wagner.

A encenação é de Patrice Chéreau e a direcção do maestro Pierre Boulez. A apresentação deste terceiro acto é, como os anteriores, de João Freitas Branco, e as interpretações estão a cargo de Manfred Jung, Franz Mazura, Fritz Hubner, Hermann Becht, Gwyneth Jones, Jeannine Altmeyer e Gwendolyn Killebrew.

Nada será demais para chamar a atenção dos leitores para esta série de emissões dedicadas à transmissão de algumas

das mais fundamentais obras de Richard Wagner.

«O Crespúsculo dos Deuses», é concebida no decorrer de um período de grande amenidade e felicidade pessoais, quando esteve refugiado em Tribachen (Suíça), antes de se instalar em Bayreuth, em 1872.

O compositor e dramaturgo alemão nasceu em Leipzig em 1813. Orfão de pai muito cedo, é educado pelo sogro deste, o actor Geyer. Estudante em Kreuzschule (Dresde), enceta a partir de 1827 estudos superiores em Leipzig, trabalhando simultaneamente na harmonia e contraponto. Escreve nessa al-

tura as suas primeiras obras.

Passa por períodos de grandes dificuldades em Paris e Londres, regressando a Dresde em 1842 para montar «Rienzi», uma das suas obras. Um êxito, que não é acompanhado por «Tanhäuser» (1845) mal acolhido pelo público.

Adere ao movimento revolucionário de 1848, mas exila-se na Suíça e fixa-se em Zurique na sequência do fracasso de uma sublevação de Dresde em que tomara parte em 1849.

Escreve a partir dessa altura, os seus escritos teóricos, e encontra o Anel de Nibelungo, que só terminará 20 anos mais tarde.

Assim vão surgindo obras tão

importantes como «Tristão e Isolda», «Siegfried», «O Crespúsculo dos Deuses» e «Os Mestres Cantores de Nuremberga».

Instalado em Bayreuth, inaugura triunfalmente quatro anos mais tarde os festivais da «Collina Verde», na presença do rei da Baviera, Guilherme I.

Alguns meses depois da representação de «Parsifal» (1882), Wagner morre subitamente em Veneza, quando escrevia um ensaio filosófico. Foi enterrado no jardim da vivenda «Wahnfried». O seu túmulo é um local de recolhimento para os que ali se deslocam todos os anos, por altura do festival.

‘Os novos alquimistas’ os cereais em face

Ceres: deusa romana da fertilidade da terra, especialmente dos cereais, assimilada à primitiva Tellus e identificada com a divindade grega Deméter.

E ao que vem a mitologia grega? Muito simples, a resposta: um programa da direcção de informação da RTP, é ocupada nesta noite de quinta-feira com uma reportagem de cinquenta minutos sobre os cereais. «Os novos alquimistas», designação genérica do programa, exhibe-se no canal 1 a partir das 22.15 horas.

Em foco estará o universo denso e intrincado dos cereais, de quem depende, em absoluto, a continuação da vida humana na terra — esquecendo por agora outros fundamentais factores de existência, evidentemente.

São frutos ou sementes que fornecem a farinha utilizada na alimentação humana. E pensamos nós que um só grão de trigo pode desencadear a abundância incontável dos nossos alimentos!

A sua importância maior depende sobretudo da riqueza em amido e glúten. Para o fabrico do pão, os mais apropriados cereais são o trigo, a cevada, centeio, aveia e milho. Mas há outras gramíneas usadas como cereal, entre os quais o arroz ocupa o primeiro e fundamental lugar. Ainda a fixar o sorgo, massango, milhos miúdo e painço.

Mas não esqueça o leitor-espectador a importância do trigo sarraceno, durante muito tempo base da alimentação europeia, e que hoje se encontra

praticamente erradicado dos nossos hábitos alimentares. Vá-se lá saber porquê!...

E como o engenho e imaginação não têm fronteiras, de outras origens soube o homem fazer pão e alimento: glandes de carvalho, castanhas, sementes de eruca, de linho, etc..

E se dissermos que a boca e o

estômago comandam o mundo, nem há muito na asserção. As estratégias alimentares e a moeda de troca constituída pelos cereais, dão bem fé da importância que em todos os tempos, e especialmente no nosso, assumiram os cereais, pedra de toque de esmagadora maioria dos produtos transformados que hoje temos à mesa ou no prato.

Próxima semana:
LOTARIA POPULAR
36.000 contos por 3.000\$00
3.000 contos por 250\$00
CASA VIOLA A Sorte que «Toca»
LISBOA - BRAGA - S. JOÃO DO ESTORIL

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Devlin Connection» (21.25)

«Crepúsculo dos Deuses» (20.50)

(152.º Episódio)

Nuno pede a Rafael que fique em sua casa, pois tem muito medo de ficar sozinho. André telefona para casa de Carina perguntando se pode ver seu filho, mas Carina não deixa e Maria diz a André que Igor acordou resfriado. Ana discute com André por causa de Carina e fica desesperada quando André lhe diz que Carina não fez nada para o ajudar por causa dela. Carina convide André para jantar em sua casa com Igor e diz a Norah que vai fazer tudo para tirar André de Ana. Ao saber que André vai jantar com Carina, Ana põe-lhe as roupas na mala e pede a Garcia para chamar Jenny

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



roteiro cultural

Dança

Estreia-se hoje pelas 21,30 horas no Teatro de S. Luís o novo programa da **Companhia Nacional de Bailado** que inclui duas obras de grande impacto: «Serenade», expoente do neoclassicismo americano com coreografia de Balanchine e a nova coreografia de Carlos Trincinhas sobre a famosa «Sagração da Primavera» de Stravinsky.

Exposições

Continua patente na Galeria



Carlos Trincinhas

do Diário de Notícias uma mostra de gouaches de **António Carmo**. Segundo Manuel Gusmão, a pintura de António Carmo é uma espécie de iconografia popular que «entre a individualidade e tipicidade dos temas e a repetição e variação dos gestos plásticos constrói o seu olhar. Um olhar que fixa uma ingénua e lírica memória urbana». No Largo do Chiado, das 10 às 12, 30 e das 14,30 às 19 horas.

Na Rua das Portas de Santo Antão, no coração de Lisboa, continua na sala de arte do Restaurante Escorial uma exposição de óleos de **Manuela da Silva Cardoso**.

Na Fundação Calouste Gulbenkian continua patente ao público uma exposição de 70 trabalhos de pintura sobre papel e desenhos do húngaro **Batuz**. Após vários anos passados em campos de refugiados, Batuz emigrou para a Argentina, tendo-se posteriormente fixado nos Estados Unidos, em Connecticut.

Na Galeria de Arte de S. Francisco, à Rua Ivens, 40, a pintora **Helena San Payo** continua a mostra de óleos e acrílicos. **Pintura de autores portugueses** continua em exposição na Galeria Ana Isabel numa colectiva de pintura em pleno Bairro Alto, na Rua da Emenda, 111-1.º.

António Matos e José Eduardo Rocha têm trabalhos seus de pintura e escultura em exposição na Escola Superior de Belas Artes. Das 13 às 19 horas.

No salão da delegação do Porto da Secretaria de Estado da Comunicação Social, à



Um aspecto de um ensaio da «Sagração da Primavera» da Companhia Nacional de Bailado

Rua de Santa Catarina, 895, está patente uma exposição retrospectiva de **Eurico Borges** — Rectrospectiva 1969-84 — que pode ser vista todos os dias, entre as 16 e as 19,30 horas, até 18 do corrente. Eurico Borges reside em Chaves, onde nasceu em 1950, passando a maior parte do seu tempo, nos últimos anos, na Alemanha Federal e na Holanda, onde expôs e fez teatro.

Em Lisboa, na Sociedade Portuguesa de Autores, continua a mostra de trabalhos fotográficos — «trinta fotografias» — de **Rui Cunha**. Das 15 às 20 horas.

Na Academia Almadense está patente ao público uma exposição de desenhos do pintor **Rogério Ribeiro** sobre a Revolução de 1383. Uma série de bons desenhos que valem a pena a portagem até ao outro lado do Tejo.

Música

No Hot Club, à Praça da Alegria, dos futebolis e da esquadra da polícia, uma oportunidade para um encontro com a **música de Cabo Verde** através de um grupo de música tradicional. Um desfile de mornas, coladeras, mazurcas. Para os registos os nomes dos músicos: Luís Gonzaga — voz; Evaristo — viola; Armando Tito — violão; Ildo — violão; Guida —

cavaquinho; Bessa — percussão.

Com muitos decibéis à mistura o Rock Rendez Vous abre os seus primeiros concertos de 1984 no que se refere a agrupamentos estrangeiros com a presença dos **The Danse Society**. O vocalista do grupo, Steve Rawlings, foi considerado pela «Melody Maker» uma das figuras deste ano musical de 1984. Para os interessados aqui fica o horário: 22 horas começa a música dos «The Danse Society».

No B'Arte esta noite é noite de ragtime e blues com **Old Timer Banjo**. A partir das 22 horas na Rua de S. Boaventura.

Colóquios

A Literatura de Guerra será o tema para uma lição de **João Melo**, do Instituto de Estudos Africanos da Faculdade de Letras de Lisboa pelas 18,30 horas.

Falando de literatura, aqui fica a notícia. Continua no ISCTE a primeira **Feira do Livro** da Cooperativa Cultural, Editorial e Livraria Espaço Tempo. As editoras e distribuidoras lá estão, das 14 às 22 horas, com descontos de 20 a 30 por cento.

Cinema

No **British Council** à Rua Cecília de Sousa, 65, tem hoje lugar a projecção de Dickens and Great Expectations e Emlyn Williams as Charles Dickens. A partir das 18,30 horas.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA

Direcção-Geral da Energia

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 28 852, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ponte de Sor, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destas editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2623, arquivo 96, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ponte de Sor, de uma linha aérea a 30 kv, com 1308 metros, do poste n.º 4 da linha para o P.T. n.º 690 de Barroqueira ao P.T. n.º 1084 da Estação da CP.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 25 de Janeiro de 1984

Fel'0 Engenheiro Director

JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

COTACÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTACÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	93\$80	99\$80
ALEMANHA FED (marco)	48\$45	49\$55
AUSTRIA (xelim)	6\$90	7\$00
BÉLGICA (franco)	23\$00	24\$00
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$110
CANADÁ (dólar - notas de 1 a 2)	106\$90	106\$90
(notas de 5 a 1000)	107\$40	109\$40
DINAMARCA (coroa)	13\$30	13\$70
ESPAÑA (peseta)	\$814	\$934
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	133\$35	135\$35
(notas de 5 a 1000)	133\$85	135\$85
FINLÂNDIA (marca)	22\$70	23\$30
FRANÇA (franco)	15\$75	16\$45
HOLANDA (florim)	42\$90	43\$90
INGLATERRA (libra)	189\$50	193\$50
IRLÂNDIA (libra)	150\$15	154\$15
ITALIA (lira)	\$072	\$082
JAPÃO (iene)	\$542	\$577
NORUEGIA (coroa)	17\$10	17\$60
SUÉCIA (co. 36)	16\$40	17\$00
SUÍÇA (franco)	59\$80	60\$90
VENEZUELA (bolívar)	\$370	\$370

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

17.00: Antena Um «Zhibz» (RDP-Norte). Tranquilamente ao entardecer na Antena Um; 18.30: Informativo de Trânsito; 19.00: Informação e música (dir. informação); 20.00: Folhetim: «Cerrromaior», obra de Manuel da Fonseca. O Espaço é Seu; 21.00: A Viver também se Aprende; 21.30: Viva a Noite - Antena Um no Casino Estoril; 23.00: Títulos do Último Jornal; 23.30: Último Jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.00: Árias de óperas, de Gluck, Mozart, Verdi e Flotow; 15.30: Que quer ouvir? - Sonata em ré menor, op. 31, n.º 2, de Beethoven - Quarteto n.º 41, em sol maior de Haydn - Sinfonia n.º 5, em ré menor, de Schostakovich; 17.00: Tempo de Bailado; 17.40: A Juventude de Hercules, op. 50, de Saint-Saens; 18.05: Música; 19.30: Cancioneiro popular português; 20.10: Sonatas - Sonata em lá menor d. 845 op. 42, de Schubert - Sonata, de Bartok; 21.00: Ciclo Wagner: obras para piano; 22.00: Música de Câmara - De Il cimento dell'armonia e dell'invenzione op. 8, de Vivaldi - Indissolubilis Amicitia, de Muffat - Uma Pequena Serenata Noturna K. 525, de Mozart; 23.00: Música religiosa - Missa solene em ré maior, op. 123, de Beethoven; 00.30: Prelúdios op. 28, de Chopin; 01.00: Notícias e Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial

Onda Média (283,290 e 307 m)

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 18.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª Hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café Concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Clube da Casa; 18.00: Jornal das Regiões; 18.30: Transmissão do terceiro; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Ouvir e pensar (inclui «Portugal experiência histórica»); 22.00: Hora de Música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola Branca (3.ª edição) 23.55: Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

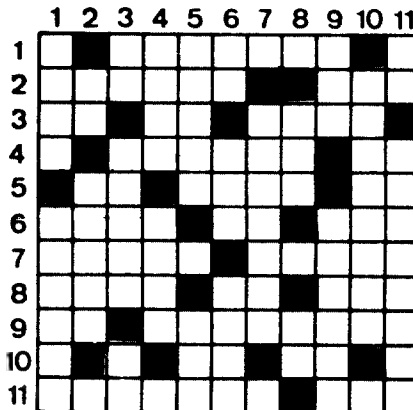
palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 957

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Tolice. Tempo do verbo ser.
- 2 Povo antigo da Arábia. Azáfama.
- 3 Ósmio (s.q.). Rénio (s.q.). Rostio.
- 4 Pisas. Lantânio (s.q.).
- 5 Bário (s.q.). Metal precioso de cor amarela. Amónio (s.q.).
- 6 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Preposição e artigo. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- 7 Fundadora de Cartago. Animação.
- 8 Macer. Lapo. Anel.
- 9 Prásidio (s.q.). Instruís.
- 10 Caminhar. Autores.
- 11 Vagueamos. Espaço de trinta dias.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito



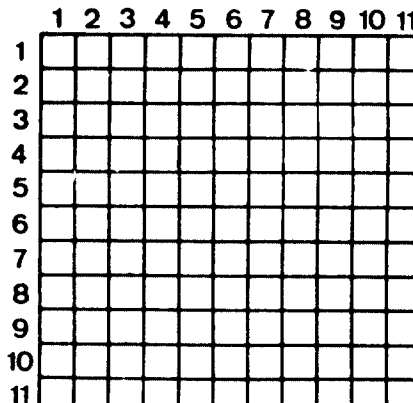
VERTICAIS:

- 1 Antepassados. Sem fim.
- 2 Carta de jogar. Bafo.
- 3 Preposição latina que designa movimento. Freguesia do concelho de Belmonte. Arsénio (s.q.).
- 4 Tempo do verbo ser. Serra de Portugal.
- 5 Recém-nascido. Pronome pessoal.
- 6 Pertences. Rema para trás. Imperador romano célebre pela sua crueldade.
- 7 Gânglio enfiado (pl.).
- 8 Guarnição de asas. Basta.
- 9 Rio da Suíça. Içaram.
- 10 Aquela que fala muito.
- 11 Palavra latina pela qual começam muitos documentos portugueses de interesse para Portugal. Carinhosos.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9807

HORIZONTAIS:

- 1 Conjunto de dois leitões que nasceram de um parto. (pop).
- 2 Sacrifício.
- 3 Vagueiam. Uma das Espérides.
- 4 O mesmo que mula (pl). Carta geográfica.
- 5 Em as. Mesquinho. Senhores em Inglês.
- 6 Sufixo que designa estado. Personagem que levou e Hércules da parte de Dejanira, a única fatal do centauro Nessos. Em partes iguais.
- 7 Freguesia do concelho de Loulé. Diverso.
- 8 Madeira. Esteiro.
- 9 Género de aves galináceas da América.
- 10 Fenda. Férteis.
- 11 Toste. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

- 1 Ilha grega do arquipélago. Nome de letra.
- 2 Saira recentemente à rua. Reis.
- 3 Freguesia do concelho de Coimbra. O mesmo que lárias. (Prov. Trasm.).
- 4 Magnetes naturais. Variedade negra de jaspé.
- 5 Diapásio. Caminhar para cá. Sódio (s.q.).
- 6 Artigo definido (ant.). Textualmente. Sentidas condolências.
- 7 Fluido aeriforme. Primeira parte do nome de uma cidade do Tonquim. Sufixo que designa estado.
- 8 Lavram. Produzir efeito.
- 9 Nome de jogo. Nome de vários pássaros canários da África.
- 10 Preparar com ópio. Antes do meio-dia.
- 11 Guarnecerão de asas. Ala.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 956

HORIZONTAIS:

- 1 Ampara. Maça.
- 2 DE. POUCA. Ar.
- 3 Essas. Oram.
- 4 Rá. Rapariam.
- 5 Idem. Tiara. Re.
- 6 Rama. Ra. Mac.
- 7 Id. Pá.
- 8 PANO. Imá.
- 9 Ata. Cristal.
- 10 CURTA. Opa.
- 11 Am. Es. Armar.

VERTICAIS:

- 1 Aderir. Paca.
- 2 Mesada. Atum.
- 3 Minar.
- 4 Apartado. Te.
- 5 Rosai. Cás.
- 6 Au. Partir.
- 7 Coara. Mira.
- 8 Morral. Pás.
- 9 Ai. Má. Tom.
- 10 Câmara. CAPA.
- 11 Ar. Meca. Lar.

PROVERBIO: De pouco pano, curta capa

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9806

HORIZONTAIS:

- 1 Cá. Mil. Fama.
- 2 Ada. Dominam.
- 3 Toca. Au. Aca.
- 4 Irada. Ir. As.
- 5 Votara. Ecos.
- 6 Atrava.
- 7 Cri. Colva.
- 8 Pá. Se. Sauda.
- 9 Ina. La. Sais.
- 10 Aturara. To.
- 11 Roei. Mir. As.

VERTICAIS:

- 1 Cativa. Piar.
- 2 Adoro. Canto.
- 3 Acatar. Aue.
- 4 Adatis. Ri.
- 5 Id. An. Ela.
- 6 Loa. Arc. Arm.
- 7 Mui. Aos. Al.
- 8 Fi. Revias.
- 9 Aná. Catua.
- 10 Mação. Adita.
- 11 Amassa. Osos.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
OS 101 DALMATAS
18.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 21.30 e 23.30 - M. 12 a.
COMÉDIA ROMÁNTICA
c/ Dudley Moore

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
BUTTERFLY

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
A FEBRE CONTINUA...
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores 6 anos
FLASHDANCE
22.ª Semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24
FORTE APACHE, THE BRONX

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DO TIGRE

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OS GANSOS SELVAGENS
c/ Roger Moore e Richard Burton

Às 24
2 DIABOS À SOLTA

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
Uma história de amor e «suspense»!
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 18 a.
SERPICO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
48 HRS
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel, Rui Mendes e Canto e Castro

- M. 12 a

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
ESQUADRÃO SALAMANDRA
c/ Franco Nero, Anthony Quinn e Claudia Cardinale

- M. 12 a.

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - Int. men. 13 a.
VAMOS PARA GOZAR

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
COLÉGIO DE JOVENS
Às 24
MANITO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 18 a.
Um grito de angústia, de prazer e de sadismo
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- M. 6 a.
BATALHÃO DE COMANDOS
c/ James Ryan e Anneline Kriel

Colorido



«Alemanha no Outono» - realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorff e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
BATALHÃO DE COMANDOS

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
A ÚLTIMA CANÇÃO
Às 23.30
PARAGEM NO BAIRRO BOÊMIO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
48 HORAS
Às 23.30
CONTOS DA LOUCURA NORMAL

SALA 3

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.
ALEMANHA NO OUTONO
Às 21.30
A QUEIMA-ROUPA

SALA 4

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 6 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30
CÉLEBRES E RICAS

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
N. ac. men. 13 anos

Às 24
MOMENTOS DE GLÓRIA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30, 21.30
- M. 16
A mais «destravada» das comédias, com uma banda sonora de sensação!
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A GRANDE BAGUNÇA
c/ Dália de Lazzaro e Teo Teocoli

Colorido

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 21.30 - M. 12 a.
COMÉDIA ROMÁNTICA
Às 15.15
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 16 a.
REVELAÇÃO

SALA 3

Às 14.45 - M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELOS
Às 21.45
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

7.ª ARTE 730715

Av. República à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19, 21.30 e 23.30
- M. 16 a.
EXPLODED, REVOLUÇÃO
c/ Nastassia Kinsky

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE
12.ª Semana

TURISM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
- M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 8/9

Às 15, 18.15 e 21.30
Maiores 18 anos
Ninguém é dono de si mesmo!
A SELVA DE CIMENTO
com Jill St. John e Tracy Bergman e Barbara Luna

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
AMOR E DINHEIRO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 - «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 - «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI - «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA - «Sulka, a Estrela Sexual», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL - «A Última Virgem Americana», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL - «Loucuras de um Casa», às 21.30 (12 anos)
CINESTÚDIO ACS - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (16 anos)
APOLLO 70 - «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
CAPITÓLIO - «Taboo, o Incesto», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
LONDRES - «Classe», às 21.30 (16 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA - «Totó Perdeu a Cabeça», às 21.30 (13 anos)
RESTELO - «Les Charlots Contra Drácula», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «Desforra Apache», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Soldado azul», 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Caça ao homem», 21.15 (13 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «Mandingo», 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Palácio - «Caçada selvagem», 21.30 (13 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «O Grande Desafio», 21.15 (16 anos)
CASCAIS - Impala - «As joias da Grã Duquesa», 21.30 (6 anos)
CASCAIS - Oxford - «A Última Virgem Americana», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Duas mulheres em Nova Iorque», 21.15 (13 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «Decameron III», 21.15 (18 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «Butterfly», às 21.30 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA - Sílenc - «Hotel Paraiso», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Kilas o mau da fita», 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS - Cine-Chaby - «O Rei da montanha», 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Superman III», 21.30 (6 anos)
ERICEIRA - Cineestúdio - «A Grande Família», (18 anos)

Porto

OLÍMPIA - «Os Supercampeões do Karate», às 21.30 (12 anos)
JULIO DINIS - «A Selva de Cimento», às 21.30 (12 anos)
TERÇO - «O Poder do Dinheiro», às 21.30 (18 anos)
BATALHA - «Como Dormem os Bravos», às 21.30 (16 anos)
BEBE - «Excessos», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-A - «Kru», às 21.30 (16 anos)
PEDRO CEM - «Os Grandes Aventureiros», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «A Lei dos Duos», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI - «Esquadrão Salamandra», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - «Choque de Titãs», às 21.30 (13 anos)
RAJONE - «Os Dois Missionários», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Querelle», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL - «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO - «Staying Alive», às 21.30 (12 anos)
COLISEU - «48 Horas», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT - «La Traviata», às 21.30 (6 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «Escola Técnica-Sexual», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-L - «Operação Thor», às 21.45 (12 anos)
AGUA D'OURO - «O Grande Mestre do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

ALCÁNTARA - Vieira Rosa - Rua Prior Crato, 72 (Tel. 660187); **AREIRO** - Vera Cruz - Pç. Afonso de Albuquerque, 28 (Tel. 884941); **BENFICA-ESTACÃO** - URUGUAI - Santa Cruz - Av. Gomes Pereira 34 B (Tel. 704828); **CAMÕES** - Santa Cruz - Pç. Luís Camões 22-24 (Tel. 322798); **CAMPO GRANDE** - Nova Iorque - Av. Estados Unidos América 140 B (Tel. 760658); **CAMPOLIDE** - Oliveira - Rua de Campolide 54-A (Tel. 684424); **ENCARNAÇÃO** - Ascenso - Pç. do Norte 11A (Tel. 311216); **ESTEFÂNIA** - Estefânia - Rua Pascoal Melo 90 (Tel. 544438); **GOMES FREIRE** - Salutar - Rua Conde Redondo 9B (Tel. 533411); **GRACIA** - Monte - Rua Senhora do Monte 30 AB (Tel. 867842); **PICHELEIRA** - Mariz - Cç. Picheleira 140 BC - Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 680703); **SÃO SEBASTIAO** - Novais - Av. Luís Bivar 11-13 (Tel. 544324); **ALTO ALGÉS** - H. Amaral - Rua X L. 146A (Tel. 2104556); **ODIVELAS** - PATAMEIRAS - Amaral - Rua Antero Quental 8-8A (Tel. 925455); **PONTINHA** - Pimental - Az. dos Bezouros Lt. 88 (Tel. 991328).

REFORÇO

ALFAMA-ESCOLAS GERAIS - Anunciada - Rua do Vigário 72-74 (Tel. 866360); **ALTO SÃO JOÃO** - Nova Luz - Rua D. Domingos Jardo 28A (Tel. 843439); **ALVALADE** - Alentejo - Av. da Igreja 28B (Tel. 892682); **ANJOS** - CHLE - Antónia - Av. Almirante Reis, 88 BC (Tel. 821773); **AV. DA REPÚBLICA** - Cardote - Av. Visconde Valmor 28 ABC (Tel. 772281); **BAIXA** - COLISEU - Frazão - Rua Portas Santo António 70-72 (Tel. 847019); **BELEM** - ALTINHO - Gomes Suc. - Rua da Junqueira 326-328 (Tel. 638193); **BENEFICÊNCIA-SETE RIOS** - Laranjeiras - Rua Filipe da Mata 160-162 (Tel. 761035); **CEMITÉRIO INGLESES** - Urbano Freitas - Rua Silva Carvalho 1-5 (Tel. 662838); **LUMIAR** - São Tomé - Est. do Desvio Lote 12 C (Tel. 790704); **OLIVAL BASTO** - Nova - Rua Agóres 11A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO** - Matos - Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - L. Duarte Lopes, A-1/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCÁBIDECE** - Carvalho B. João P. Correia, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCÁVELOS** - Vilar - Av. M.ª Conceição, lote 8 (Tel. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho de Silveira - Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA** - Luz - Est. Nacional (Tel. 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Trindade Brás - R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Permanente; **OEIRAS** - Godi-

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA - «Marlowe», às 22.00 (13 anos)
D. MARIA II - «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS - «Annie», às 20.00 (6 anos)
MARIA VITÓRIA - «Quem Me Acaba o Resbo?», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET - «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
TEATRO LIVRE - R. Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) - «António Aleixo, Poeta do Povo», às 21.45 (12 anos)
ABC - «Helena a Terrível», às 21.45 (12 anos)

PORTO

REALEJO - «Café Teatro», às 21.45 (13 anos)
CAMPO ALEGRE - Seiva Trupe - «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
TEP - «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA - Dias & Brito - Av. Marques de Pombal, 45-A (tel. 934589) Permanente; **Carmelo** - R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303), até às 22 horas; **DAMAIA** - D. João V - Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ** - Gil - Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) Até às 22 horas; **CAMARATE** - Mendonça - Apelação - Até às 19 horas; **CACÉM** - Central - R. Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034) Permanente; **ALGUEIRO** - Rodrigues Rato - R. dos Mores, 1 (Tel. 9212038) Permanente; **MERCES** - Claro Russo - R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194) Até às 22 horas; **SINTRA** - Marrazes - Estefânia (Tel. 9230832) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 9290088).

MOSCAVIDE - Santa Bárbara - R. Francisco M. Beato, 75-A (Tel. 2518918) Até às 22 horas; **SACAVEM** - Soares - R. José L. Moraes, 15-A (Tel. 2518025) Permanente; **LOURES** - Saraiva - Av. da República, 86 (Tel. 2530027) Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
FOZ - R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PE-NINSULAR** - R. Chã, 100, DO CAMPO, P. da República, 118; **CONSTITUÇÃO** - R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA** - R. do Ameal, 251.

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO - R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA** - Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESA** - R. D. Afonso Henriques, 206, Azevedo; **AZEVEDO** - R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO** - R. São João de Brito, 25-29

Coimbra

RODRIGUES DA SILVA - R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348); **SÃO JOSÉ** - Arcos do Jardim (T. 24697)



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE			
PREIA-MAR BAIXA-MAR	7:18	3,5 m	19.42 3,3m
	0.47	1,6 m	13.16 1,7m
		Dia 10	
	8.11	3,3 m	20.45 3,2m
	1.42	0,8 m	14.17 1,8m
TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS			
V. CASTELO	11°		
BRAGANÇA	8°		
V. REAL	10°		
PORTO	10°		
COIMBRA	9°		
C. CARVOEIRO	13°		
PORTALEGRE	9°		
LISBOA	11°		
ÉVORA	9°		
BEJA	8°		
FARO	14°		
SAGRES	-		
P. DELGADA	-		
FUNCHAL	15°		

Garantiu o ministro da Indústria e Energia

Modernização da siderurgia decidida ainda este mês

As decisões sobre os investimentos para a modernização da Siderurgia Nacional vão ser tomadas até ao fim do mês, informou, ontem, o ministro da Indústria e Energia em reunião com empresários na Feira Internacional de Lisboa.

Veiga Simão garantiu tratar-se de um empreendimento de menor dimensão do que o Plano Siderúrgico Nacional, inicialmente elaborado, e que a sua rentabilidade está assegurada.

Esses investimentos rondarão os 30 milhões de contos, segundo informa a Anop, a partir de fontes do Ministério da Indústria, e juntar-se-ão aos cerca de 28 milhões de contos já comprometidos em encomendas de equipamentos na quase totalidade no estrangeiro.

As mesmas fontes frisaram que os novos investimentos correspondem à componente nacional do empreendimento e são um factor importante de dinamização das empresas nacionais de construção civil e da metalomecânica.

- Investimento de 30 milhões de contos a juntar aos 28 milhões já comprometidos
- Segundo Veiga Simão, só a Petroquímica é responsável por 90 dos 120 milhões de contos de investimentos irrecuperáveis em empresas públicas desde 1977.

Em respostas aos empresários presentes na FIL, Veiga Simão disse que sempre defendeu que o Governo deveria elaborar um Livro Branco sobre a situação económica do país, que encontrou ao tomar posse, afirmando ter pena que tal livro não tenha sido elaborado.

Até fim de Junho - disse o ministro - o Ministério da Indústria e Energia vai publicar um Livro Branco sobre a situação das empresas públicas da indústria e energia.

Veiga Simão disse que as suas relações com o ministro das Finanças e do Plano "estão de boa saúde, são excelentes" e acrescentou que até ao fim deste mês será aprovada em Conselho de Ministros a reestruturação do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI). Os trabalhadores do Instituto deixarão de ter o estatuto de funcionários públicos e as associações empresariais deverão estar representadas na direcção do organismo, estabelecendo-se um esquema de cooperação entre estas entidades.

A Petroquímica e a central de Sines

O ministro da Indústria frisou que, dos cerca de 120 milhões de

contos de investimentos irrecuperáveis, efectuados entre 1977 e 1983, a Companhia Nacional de Petroquímica é responsável por 90 milhões.

Sobre esta empresa, o ministro afirmou que o Estado está confrontado com a situação de ter efectuado os investimentos, ser responsável pelas dívidas e a empresa apresentar uma margem bruta de funcionamento positiva, em 2,2 milhões de contos.

Como o Estado é uma pessoa de bem tem de pagar as responsabilidades que assumiu - afirmou Veiga Simão, deixando entender que o seu Ministério é contrário ao encerramento de uma empresa naquelas condições.

O ministro também criticou os investimentos passados da EDP, considerando que a central térmica a carvão de Sines já deveria estar a funcionar, pois só Portugal é que continua a queimar predominantemente fuelóleo para produzir electricidade por via térmica.

RTP: um feudo de Palma-Ferreira?

Não obstante estar determinada oficialmente que se encontram suspensas as admissões de empregados em empresas públicas, a administração da RTP faz gatosapato do Conselho de Ministros e, sob o título de **contratos de prestação de serviço**, arrematou ontem, só de uma fornada, 50 novos funcionários, metade dos que (pelo Lumiar) se sabem ir ainda para ali receber vencimento ao fim do mês. Note-se: 49 dos agora admitidos foram endereçados para o sector de produção que, (como toda a gente sabe) quase nada produz, pois a RTP limita-se à aquisição de séries estrangeiras...

Entretanto, um caso que parece indecifrável: existindo na Televisão estatal 27 equipas de realização (um realizador, um assistente e uma anotadora para cada bloco) o programa «Um, dois três», que Carlos Cruz se prepara para apresentar, vai implicar a contratação de um ex-realizador (Bento Pinto da França), mais um novo assistente e, como anotadora, a estreada Alexandra Cruz, filha de uma tradutora da casa.

E, enquanto se divulga que Artur Agostinho recebeu 20 contos de «cachet» para nos aconselhar a pagar a taxa, surge o escândalo maior, relacionado com a visita do dr. Mota Pinto (vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa) aos EUA. A RTP destacou, para o acompanhar, o jornalista Estêvão da Câmara mas não enviou com ele nenhuma equipa de vídeo: dois homens que trabalhavam 12 horas por dia e cuja viagem e estadia ficaria, no total, por cerca de 350 contos. Então, para suprir o lapso, foi contratada uma dupla de técnicos norte-americanos que, apenas por dois dias de trabalho, embolsou (em dólares) a módica quantia de 500 contos! E o jornalista nada fez.

Seja o leitor o juiz.

Cenários do Plano Energético a ser revistos

Estão a ser revistos os cenários macroeconómicos da incidência no Plano Energético Nacional, devido às alterações da conjuntura e às medidas de carácter económico-financeiro, entretanto tomadas. Logo que essa revisão se complete, o PEN será submetido ao Conselho de Ministros para aprovação e posterior envio à Assembleia da República que também será chamada a pronunciar-se.

Estas informações foram dadas por Veiga Simão, ministro da Indústria e Energia, aos empresários com quem almoçou na FIL. Segundo o ministro, a estratégia que ele próprio assumiu para discussão do PEN é a do Governo anterior. «Eu pessoalmente teria

semelhança da República que também será chamada a pronunciar-se.

«descapitalizado e com numerosíssimas empresas em situação de falência financeira». Recordou que se prevê para o ano em curso, uma queda de 12 por cento no investimento, 4,3 por cento na procura interna, 1,4 por cento no produto interno bruto, 5 por cento nos salários reais e uma taxa de inflação de 30 por cento.

No que respeita à adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE), Rocha de Matos disse que os empresários «continuam à espera das grandes alterações estruturais da economia portuguesa prometidas pelo Governo em 1983».

O presidente da AIP criticou por outro lado, o Governo pelo facto de este nem sempre consultar os empresários sobre medidas de

niões diferentes.

Veiga Simão disse ainda que decidiu não intervir até agora no debate para não influenciar os trabalhos de conclusão do Plano, reservando-se para o debate após a aprovação do documento em Conselho de Ministros, pois nessa altura exprimirá a posição do Governo e não a sua.

Referiu, ainda, que a crise é «tão grave que não poderão resolvê-la, dentro de um modelo de economia de mercado, sem a íntima colaboração entre o estado e o sector empresarial privado».

Herbicida na cerveja matou dois homens

Morreram ontem em Amesterdão os dois homens que no princípio do mês haviam sido hospitalizados após terem ingerido uma cerveja, que lhes provocou uma grave intoxicação. A causa da morte dos dois homens reside no facto de a cerveja em questão conter uma pequena quantidade de um perigoso herbicida, o «Paraquat».

Uma das vítimas adquiriu três garrafas de cerveja «Stout» num estabelecimento de Amesterdão em 18 de Janeiro, mas só aquela que foi bebida é que estava envenenada.

A informação da morte dos dois homens foi-nos ontem amavelmente comunicada por um leitor do «Diário de Lisboa», que nos telefonou de Amesterdão, e que teve conhecimento do desenlace através da rádio.

Medicamentos: Estado define participações

O Conselho de Ministros aprovou esta manhã um diploma que estabelece o regime de participações do Estado nos medicamentos, definidos em quatro escalões. As participações variam entre os 35 e 100 por cento e, no grupo dos cem por cento, eleva de 64 para 134 os medicamentos totalmente subsidiados pelo Governo.

No escalão dos medicamentos que o Governo paga integralmente encontram-se, entre outros, os anti-asmáticos, antiepilépticos, antituberculosos, antitumorais e antileproticos. O grupo dos medicamentos participados pelo Estado em 80 por cento abrange os antiarrítmicos, anti-

bióticos, anticoagulantes, anti-hipertensores e cibrinolíticos.

Depois destes escalões aparecem outros dois que incluem medicamentos que, na óptica do Governo, são menos indispensáveis. Esses são comparticipados com 50 e 35 por cento, respectivamente, fazendo parte do último escalão os tónicos, os estimulantes, as vacinas não gratuitas, os sais minerais, os edulcorantes, as vitaminas e os sedativos, entre outros.

O regime de participações do Estado nos medicamentos não era ponto agendado para a reunião do Conselho de Ministros de hoje, que decorreu esta manhã em S. Bento.

David Rockefeller esteve em Lisboa

O Chase Manhattan Bank quer abrir uma sucursal

O Chase Manhattan Bank, maioritariamente dominado por David Rockefeller, pretende abrir uma sucursal em Lisboa, aproveitando a liberalização do sector bancário já decidida pelo Governo do dr. Mário Soares.

Rockefeller e o Primeiro-Ministro encontraram-se ontem, em Lisboa durante 45 minutos para discutir este assunto tendo o conhecido banqueiro e

supercapitalista norte-americano dito aos jornalistas que se tratou de uma conversa «muito amigável».

O «Chase Manhattan» tem um escritório a funcionar em Lisboa há 16 anos.

No encontro de ontem, Mário Soares e David Rockefeller trataram também da próxima visita do Primeiro-Ministro aos Estados Unidos.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO - 22 393 - 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 54 290 - 15 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 57 467 - 6 000 CONTOS
O 3.º prémio foi vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

NÚMEROS PREMIADOS

23 393	-	54 000 000000
54 290	-	15 000 000000
57 467	-	6 000 000000

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

23 392	-	323 100000
23 194	-	323 100000

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

249; 8 663; 9 979; 10 678; 11 115; 13 964; 14 479; 16 264; 19 787; 22 300;
23 344; 25 900; 27 418; 28 719; 29 489; 30 030; 31 982; 32 973; 33 536; 34 781;
36 808; 37 750; 37 815; 37 836; 40 319; 43 509; 44 043; 51 135; 61 622; 63 641;
63 864; 63 958; 64 494; 66 639; 67 435; 70 877; 71 439; 74 447; 74 849; 77 370;
77 563 e 78 070.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

18 000000 - 393; 290 e 467
18 000000 - 073; 162; 443; 666; 692; 708; 729 e 976
9 000000 - 09; 49 e 72

4 200000 - 3 (terminação)

PRÉMIOS DE 12 000000 (CENTENAS)

23 301 a 23 400; 54 201 a 54 300 e 57 401 a 57 500
--

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 9 / 8 / 84

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

HOJE,
1984

«A Guerra é a paz»
«A liberdade é a
escravidão»
«A ignorância é a força»



Desenho de Bérénice Cleve:

O horror da política

A luta anti-totalitarista de Orwell foi apenas o corolário da sua convicção socialista: Orwell pensava, de facto, que só a derrota do totalitarismo poderia garantir a vitória do socialismo. Esta atitude, constantemente reafirmada, parece ter escapado curiosamente a um certo número dos seus admiradores. Por exemplo, vemos actualmente, tanto na Europa como na Amé-

rica, neoconservadores que se esforçam a recuperá-lo para si; fazendo uso selectivo das suas afirmações, tentam mostrar que, se tivesse continuado a viver, Orwell se teria transformado, provavelmente, no mais eloquente porta-voz do seu movimento (encontramos uma das mais características expressões desta tendência num recente artigo de N. Podhoretz) ¹.

Esta anexação de Orwell pela nova direita reflecte menos o potencial conservador do seu pen-

Estamos em Londres, em 1984. Londres, capital da primeira região aérea da Oceania... Na cidade, por toda a parte, há faixas a proclamar os três estribilhos, que regem o Estado; e o retrato de «Big Brother» — chefe supremo do partido, onnipotente mas que ninguém vê — não cessa de olhar-nos. Quatro enormes edifícios dominam a cidade; os ministérios da Verdade, da Paz, do Amor e da Abundância.

Será este o «melhor dos mundos» predito por Aldous Huxley? Será este o «futuro radioso» vivido por Aleksandre Zinóviev? De qualquer modo, é o 1984 de Orwell, é tanto um lugar como uma data, em que o humor inglês, que consiste em exprimir coisas pelos seus contrários, atinge os cimos da arte. Em trinta e cinco anos, o livro transformou-se num clássico e pode-se apostar que, se alguma sondagem viesse perguntar qual o romance que mais marcou a segunda metade do século XX, seria o livro de Orwell a ganhar.

Ao escrever, em 1948, o autor tinha simplesmente invertido os dois algarismos finais desse ano, sem ganhar demasiado avanço sobre a história, e a sua visão de um futuro totalitário continua a apavorar o mundo de hoje embora 1984 (bom ano, boa saúde!) se não assemelhe a 1984 (romance que é preciso

samento que a persistente estupididade de uma esquerda, que, em vez de começar finalmente a lê-lo e a compreendê-lo, se tem deixado desapaosar escandalosamente do mais poderoso dos seus escritores.

É verdade que Orwell reservou por vezes os mais ferozes ataques para os seus próprios companheiros. Teremos de deduzir daí que, com o tempo, ele teria acabado por abandonar o socialismo? Na realidade, o próprio furor com que ele atacava as hipocrisias, as cobardias e as tolices dos «progressistas» dá a verdadeira medida da profundidade e da sinceridade do seu comprometimento. Era precisamente porque levava o ideal socialista tanto a sério que ele não podia tolerar vê-lo manipulado por palermas e vigaristas. Ou então, se tivéssemos de seguir a lógica dos seus mais recentes exegetas, os sarcasmos das «Provinciales» e as imprecações do «Mendiant ingrat» teriam de fazer-nos duvidar do catolicismo de Pascal e de Bloy...

É verdade que, a respeito de alguns dos mais candentes problemas da nossa época — o totalitarismo, o pacifismo — as opiniões de Orwell estão, efectivamente, muito perto das dos neoconservadores. E depois? Isso não basta para fazer dele um membro da nova direita. Uma pessoa pode reprovar o canibalismo ou aprovar a vacinação contra a cólera; se porventura houver fascistas que tenham opiniões semelhantes, tal facto fará dessa pessoa um fascista?

Um socialista apaixonado pela justiça e pela liberdade

Evidentemente que se não pode negar que o socialismo de Orwell levanta certos problemas. Orwell ignorava o marxismo; tinha um desprezo total (e justificado) por uma boa parte da intelectualidade socialista; maldizia em globo a experiência comunista; pensava que «todas as revoluções são falhadas»; com tudo isso, o facto de ele ter persistido tão teimosamente na sua autoproclamação de «socialista» pode parecer muito desconcertante e recorda, paradoxalmente, de certo modo, a atitude de certos eclesiásticos de vanguarda que negam a divindade de Cristo, a autoridade das escrituras e até a existência de Deus mas que no entanto, insistem em que continuemos a chamar-lhes cristãos.

ler) e embora até a interrogação de um Andrey Amalrik («A União Soviética sobreviverá a 1984?»), seja, na realidade, apenas um pio voto em que nem ele próprio acredita; e foi ele que não sobreviveu, morrendo em Espanha por ter desejado assistir a uma conferência sobre a «segurança na Europa» que decorria em Madrid à maneira orwelliana...

Homem de esquerda e que continuou de esquerda, George Orwell sofreu, por ocasião da publicação de 1984, meses antes de morrer, virulentas críticas, principalmente por parte dos seus antigos amigos, que o censuravam por atacar o partido trabalhista e o socialismo; na própria ocasião em que, através da história de Winston Smith, empregado do Comissariado dos Arquivos do Ministério da Verdade e encarregado de reescrever — de «rectificar» — os artigos do «Times» dos anos anteriores, Orwell queria somente mostrar que «o totalitarismo, se não for combatido, pode triunfar em qualquer lado».

Nunca quis brincar aos profetas e muito menos fazer ficção política — género literário que, no entanto, muito lhe deve. Lançava um S.O.S. Só aqueles que sobreviverem a 1984 (ou a 2004!) saberão se ele foi eficazmente ouvido.

NICOLE ZAND

Numa esquina da noite

Laureano Silveira

«Fugit irreparabile tempus»
VIRGILIO

Quando Joaquim dos Passos, o velho fotógrafo, regressou a sua casa depois de um dia fatigante na Galeria de Arte onde expusera algumas das suas mais belas películas, sentiu que finalmente o seu esforço de criação e de rigor na pesquisa de imagens havia sido recompensado. Vendera trinta e quatro das cinquenta fotografias expostas e não vendera (para surpresa sua) a que lhe parecia mais sedutora: «numa esquina da noite».

Tratava-se de um instantâneo raro e bastante feliz onde o acaso jogara um decisivo papel. Numa noite de cidade, um homem, de costas, caminhava para a luz que se abria no nevoeiro, mas tudo nele indicava uma indiferença chocante e a sombra que começava a ganhar forma era espessa e profunda. O candeeiro era baixo e destilava uma

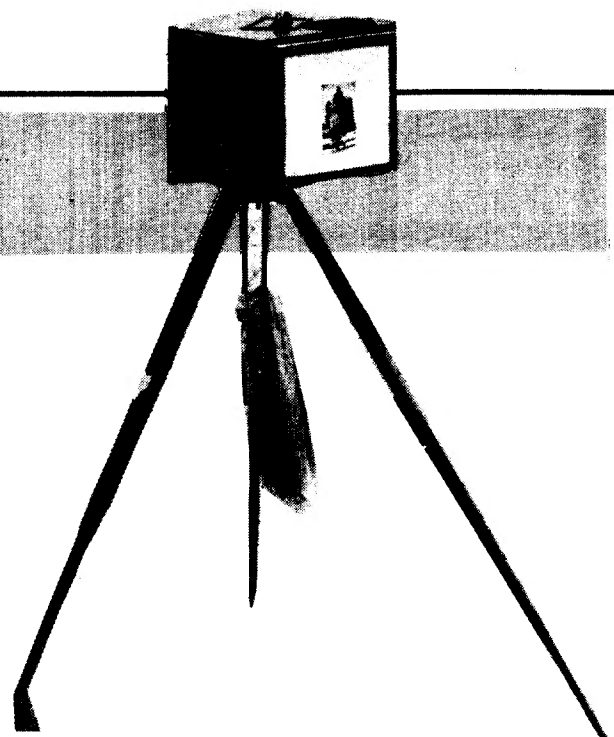
mancha de suavidade láctea. O universo que se abria aos olhos surpreendidos do observador tinha, pois, qualquer coisa de enigmático e vulgar e ao fotógrafo parecia-lhe que essa fusão de contrastes emprestava ao trabalho um fascínio inusitado.

Sonhara enviá-la para o

Continua na pág. 2



ma esquina da noite



em todo o caso não dífaria muito do que precisava as fascinava. Restava-lhe descobrir qual a essência desse binómio atracção-recusa. Mas não naquele momento. Sentia-se cansado. Com um sono enorme.

2.

Deitado sobre a cama, o fotógrafo cerrou os olhos. A envolvente escuridão o pensamento ascendeu em sereno remordimento. Viver só, às vezes, era doloroso e louco. Aquela era uma noite em que imagens insubmissas faiscavam na sombra: imagens tardias de expressões amadas; tumultuosas visões de memória em expansão. Desejaria partilhar uma vaidade legítima, ser amado em silêncio por olhos que, na noite, navegassem os seus olhos. E nem era o desejo de se esvaír num corpo. Porque esse, à medida que o tempo o conduzia para a morte, abandonava-o em silêncio. Estava velho mas longe da química quietude. Este acesso de glória (e que se censurava interiormente) despertava no seu íntimo um remoinho, um grito, de juventude revivida.

Levantou-se sem pressa e escreveu no seu diário:

«27 de Abril de 1982.

É inútil sofrer um destino que se escolheu. Mas às vezes preferia morrer a sentir este miserável desamparo. O que mais me atormenta é a fraqueza de me lamentar. A velhice é vagarosa mas a consciência dela é vertiginosa e íngreme.

Hoje, antecedendo a frutificação da Primavera, tenho medo e sou frágil.»

Apagou a luz e procurou adormecer, deitado de costas e respirando devagar. O relógio de cabeceira marcava meia-noite.

3.

Pareceu-lhe ter dormido uma eternidade quando acordou em sobressalto. A esmagadora certeza dos dígitos luminosos remetia-o, porém, ao desassossego. Era uma hora e doze minutos e tudo permanecia silencioso e imóvel.

Joaquim dos Passos ergueu-se confuso e procurou certificar o bom funcionamento do relógio. Consultou o de pulso. Estava, como sabia, ligeiramente adiantado. Marcava uma hora e dezasseis.

Contrariado, o fotógrafo voltou a deitar-se. Ainda que continuasse a sentir-se cansado, adormecer era agora bastante penoso. Procurou distrair-se com recordações agradáveis. Sonhou uma vez mais com o seu nome no catálogo do Centro de Arte Contemporânea e — quem o impediria! — em futuras enciclopédias ou dicionários de fotografia.

Quando o conforto das emoções futuras o inundou completamente, o bem-estar que sentiu venceu a insónia e o homem voltou a adormecer. Até que, recomposto com aquilo que julgou ser um sono invulgarmente longo, serenamente, despertou. Espregueçou-se para devolver aos músculos alguma flexibilidade. E já não era muita — mas em todo o caso... Só então voltou os olhos para o relógio implacável. O que viu chocou-o com uma espécie de angústia: era uma hora e quarenta e dois minutos. Transcorra pois, incrivelmente, uma exacta, uma absurda, uma miserável meia hora.

Joaquim dos Passos levantou-se repentinamente e dirigiu ao vestibulo onde o telefone estava instalado. Levantou o auscultador. Discou

o número quinze: «ao terceiro sinal será uma hora, quarenta e dois minutos e cinquenta segundos... ao...» Desligou furioso. Caminhou pelo corredor até à sala-de-estar. Sentou-se desoladamente num sofá. Inquiriu o silêncio sobre o que estaria a acontecer-lhe.

Reagiu posteriormente. Era estúpido pensar em duvidar das evidências. Era noite; era uma hora e uma série de minutos e tudo aquilo era insónia... Mas qualquer coisa estava mal. Como podia acontecer perder-se assim no tempo?

Por ridículo que lhe parecesse provaria a si mesmo que o problema era seu. E não do próprio tempo.

Resolveu então executar uma experiência extremamente elucidativa em termos de contagem das horas.

Desceu ao laboratório e procurou um balde cilíndrico de alumínio que usava na revelação de ampliações de tamanho médio. Mediu-o com rigor: do fundo aos bordos da superfície contou 30 centímetros. Riscou então com um canivete cinco pequenos traços horizontais e paralelos distanciando-os entre si exactamente cinco centímetros. Deste modo marcou seis espaços iguais. Encheu em seguida o recipiente com água e fez-lhe um pequeno orifício no fundo, tão central quanto lhe foi possível. Certificara-se, entretanto, que o balde mantinha o mesmo diâmetro na superfície como na base. Deixou que o líquido se fosse lentamente perdendo no momento em que acionou o mecanismo do cronómetro que funcionava em sintonia com o amplificador e que determinava rigorosamente o tempo atribuído a uma exposição fotográfica. Esperou com paciência enquanto ia aproveitando para arrumar coisas dispersas e trinta e sete minutos depois

o automático do cronómetro disparou. A água descera os primeiros cinco centímetros. Com evidente facilidade, calculou então o tempo que ela levaria a escoar-se por completo: duzentos e vinte e dois minutos, ou seja, três horas e quarenta e dois minutos.

Subiu, um pouco tonto pela tensão e pelo esforço, até ao quarto onde dormia. O relógio de cabeceira atirou-lhe, de súbito, duas horas e dez. O tempo corria. Talvez quem não corresse fosse Joaquim dos Passos. Apeteceu-lhe regressar ao laboratório e estuporar o balde e a porcaria da experiência. Sentiu-se defraudado pelo seu próprio medo. E uma enorme vergonha fez-lhe agradecer-se viver só.

4.

Decidiu esquecer tudo. Evitou, todavia, impedir a continuidade da experiência. Passou a encarar-la «in speciem», como concessão justificadamente humana ao medo do inesperado. Recordou que guardava, num pequeno armário da cozinha, um hipnótico forte para usar em ocasiões excepcionais. Esta parecia-lhe, sem dúvida. Engoliu dois comprimidos. Não era excessivo. Mas era mais do que suficiente.

Quando se deitou (pela terceira vez naquela noite inquietante) não pôde impedir-se de olhar de novo as horas. Viu-se sorrir: duas e vinte. Afinal, tudo estava bem. Embrulhado e quieto no conforto do lençol evitou consumir-se em conjecturas inúteis. Deixou-se cegar pelo turpor do hipnótico. A noite era longa. E mais longo o seu sono. Adormeceu tranquilamente.

Pouco depois (pareceu-lhe), aquele uivo enervante de despertador, se lhe deu a certeza

de que o tempo passara, fê-lo com a acutilância de um punhal. Joaquim dos Passos tinha a cabeça vazia e acordava com a sensação de ter chegado de longe. Levou uns minutos a situar-se no espaço. E no tempo, quando o fez, foi como se recebesse em plena face a pancada seca de uma pedra. Eram, segundo aquele mesmo venenoso relógio que não parava de gritar, duas horas e vinte e cinco minutos. Joaquim dos Passos deu um urro e atirou um violento pontapé à mesa-de-cabeceira. O aparelho cambaleou mas manteve-se sobre ela. Os seus números brilhavam com ferocidade animal. A cirena calou-se. O homem ergueu-se com dificuldade, limpou o suor que se arastava na fronte e desceu ao laboratório, onde viu, como esperava, que a água se escoara havia longo tempo. O fundo do balde estava já quase seco.

Então ocorreu-lhe que o tempo e o espaço são matematicamente indissociáveis. Atribuiu à sua casa a responsabilidade de tudo.

Vestiu-se e saiu com o objectivo de percorrer, de carro, algumas ruas da cidade.

Lá fora estava fresco, o que lhe trouxe algum repouso. Mas havia nevoeiro e o veículo,

cauteloso, dilacerou-o devagar.

Depois de percorridos alguns quilómetros no labirinto de ruas infinitas, considerou que algo estranho se devia passar: não vira ainda uma única pessoa; a luz pública era como que filtrada pelo nevoeiro e difundida em requebros fluentes; o relógio da torre da câmara municipal marcava duas e vinte e nove. Resolveu estacionar. Ao desligar o automóvel verificou que a gasolina chegara à reserva. Decidiu pois regressar enquanto ela existia em quantidade suficiente. Retomou o caminho de casa em velocidade moderada.

5.

Afirmava um poeta que o passado é a estação mais propícia à morte mas Joaquim dos Passos experimentava agora uma nova emoção. Começava a duvidar da sua relação com o tempo no interior do qual (encarado do seu ponto de vista) as coisas e o universo se ligavam entre si através de mútuo equilíbrio, de natural conpensação. A sua pessoa, o seu

Continua na pág. 4

O GIRALDES

“Saberás de mim pelo movimento”

Pedro Alvim

grando o ser que lê no ser que escreve. Sem quaisquer pedantismo académicos, ou quaisquer propósitos de inovações insólitas, podemos comparar um livro de poemas (quando um livro é mesmo de verdadeiros poemas) com um disco de grande música...

Ora o que acontece com um disco de música grande, de música clássica (para facilitar o juízo), com um disco em que os mais diversos sons se cruzam, se enovelam, são um e muitos ao mesmo tempo...?

Diz-nos a experiência que, numa primeira audição, a frase melódica que nos fica no ouvido, é precisamente a que se desenvolve de maneira clara e distinta. Embora as coisas do quotidiano, sejam objectos, pessoas ou variações climáticas, o certo é que o verso claro ou a frase melódica têm sempre algo a ver com essas coisas todas do dia a dia de cada um de nós.

Dai, pois, na leitura de poesia, nos impressionarem em primeiro lugar aquelas imagens que, de uma maneira ou de outra, se encontram enla-

çadas com gestos já esboçados e conhecidos, com atitudes subtilmente assumidas ou não, com acções complexas ou infinitesimais. Perante tal enlaçamento, pensa o leitor: «Este verso compreendo mas aquele...»

Uma hesitação assim só se desvanece quando o leitor por hábito de leitura, cultura, sensibilidade extrema a uma só palavra, apreende a globalidade de todo um poema, capta a musicalidade de um disco todo. Ora em Maria Mello Giraldes, o que poderá ficar em muitos leitores são os versos (repitamos) mais claros e lípidos, directamente dirigidos à sensibilidade — e só depois é que o entendimento e a razão captam o livro em toda a sua expressão. E deixa de ser obscuro o que até certo momento obscuro fora — e uma simples palavra só, enigmática até esse momento, ilumina-se e sonoriza-se. Como se o leitor estivesse a assistir a uma sinfonia, na qual os acordes do indizível acabam, afinal, por dizer frases que vamos entendendo uma a uma... E, então, sim. Então o leitor segue a escrita sem uma vaci-

lação. Exemplo (ainda do «Primeiro Espaço»): (...) «arrasto-me veloz sobre a ponte / todo o peso está ali // e cai / o saber aonde é já sobre a fonte. / na queda me centro e existo / refreio sinais da evidência / nego ter atraído energias outras / revoltas ou forças de demência. / rebento as raízes / desafio // escrevo // acima do poder // a força de te amar.» (...)

Do mesmo espaço, podemos ainda transcrever, dentro da mesma ordem de clareza, os versos seguintes: (...) «corpos girando nas ruas / como no espaço giram / as esferas. «ou então ainda: (...) » o sangue coalhado / o inacabado círculo / o ovo por nascer / o tanto do princípio / o gelo aqui contido (...)»

Estas, por assim dizer, são as referências legíveis do quotidiano, embora nelas subsista já um «voo» que ora nos movimenta, ora nos detém. Mas...

Mas quando Maria Mello Giraldes escreve «parei-me por entre as coisas. Tenho um tempo / recomeço. // Outra dimensão» — já o leitor de poesia se dá conta daqueles acordes, que parecendo nada

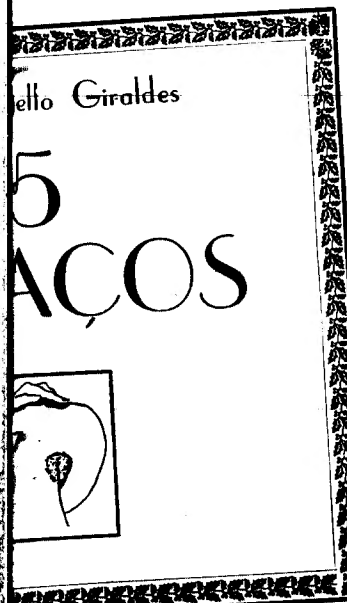
ser numa sinfonia, num poema, são precisamente os altos momentos da criação. Isto é: da abertura que sempre fica no ouvido, na memória primeira, entra-se então no sortilégio das palavras, naquele saber fazer que elas digam o que as sentenças comuns são incapazes de dizer. E é precisamente aqui que o poeta vai ao fundo das sílabas, àquele estofo muito íntimo que reveste a vida nos planos escuros da sua temporalidade. Porque já não é um tempo exterior que se conta, e sim uma temporalidade interior que se desvenda, e daí, e marca — e é verdadeira.

E se, porventura, a frase melódica surge (estamos sempre a comparar este livro a uma sinfonia), como quando a autora, por exemplo, confessa «Meço-me nos dias escassos / entrego-me na marcha da sombra» (...) a verdade é que já um outro verso nos dá a dimensão íntima do seu paradoxal estacionamento na vida: (...) «saberás de mim pelo movimento». E também subitamente a atenção do ouvinte/leitor é despertada por interrupções discursivas que são sínteses. Por assim

dizer, «coisificadas». Assim, por exemplo: «séculos / velhos eram os dados. // jogava.» Aqui (passe o juízo) o leitor toca mesmo com a mão. Alcançar tais versos exige muito — e só a mera distração do leitor / ouvinte o levará a não entrar no jogo. Melhor: a visionar o alto jogo de Maria Mello Giraldes.

E já pelo fim, pelo «Quinto espaço», o poeta, sabedor das coisas, tendo em seu íntimo todos os textos, escreve, no entanto, de maneira linear: «Não era este o texto.»

Mas só quem se debruçou sobre este opúsculo de poesia, intitulada «5 Espaços», sabe que o texto era precisamente este — e isso porque «uma linha marca um ponto». Exactamente como a agulha marca uma espira num disco de grande música, havendo muitas outras espiras a percorrer. O que se torna imprescindível é a boa acústica da sensibilidade, da cultura — e do mistério sempre inerente à poesia. Silêncio: ouçamos agora a sinfonia toda. Penetremos nos «espaços», leiamos o livro — e retenhamos já um verso no ouvido: «saberás de mim pelo movimento.»



Os Anjos

Maria Teresa Horta/Isabel Lobinho

«Séculos e séculos / de anjos // a nadarem no ar // com os pés descalços» — assim nos introduz Maria Teresa Horta no seu último livro. Livro que nos surge, por assim dizer, em duplicado: uma edição vulgar e um álbum ilustrado por Isabel Lobinho. No livro e no álbum — a mesma capa. Quem leia o livro, fica-se pelos poemas; quem leia o álbum, liga os poemas às ilustrações de Isabel Lobinho. Sem dúvida que uma edição (da Litexa) não

Que domínio
tenho
dos teus braços?

meu amor

a voares sobre o que eu faço
com teu corpo de cetim
nadando em nosso abraço?

habitual entre nós. Dir-se-ia que o poeta que Teresa Horta é desejou sublinhar o seu discurso com o traço e as cores de Lobinho. Ou para evitar mal-entendidos: há muito já que os poemas de MTH exigiam em livro a concretização plástica da ampla intimidade dos seus dizeres. E é assim que o leitor (o leitor que possa adquirir o livro e o álbum) se dá conta de como um verso pode também ser uma linha, uma mancha de cor, o enquadramento de um corpo abruptamente cortado, acariciado, tocado com a ponta dos dedos ou dos lábios... Um livro e um álbum para serem sentidos como um corpo amado. E minuciosamente navegado.

Numa esquina da noite

Continuação da pág. 31

corpo, habitavam um mundo onde a contingência se limitava à escala humana dimensionando-se de acordo com a experiência e raramente se afastando do espaço onde a razão podia intrometer-se. Uma tal emoção atemorizava-o, não só por ser nova mas, sobretudo, por se erguer às camadas do absurdo, por se tornar inconcebível e por surgir comprometida com o tempo, esse tempo que, de facto, com absurdo ou sem ele, se extinguia inapelavelmente escorrendo para a morte. É que, em termos gerais, sentir que o tempo disponível na vida dos homens vai fluindo em unidades progressivamente mais curtas não passa da consciência do envelhecimento e da morte. Porém, reduzir essa fluência à concavidade brusca de uma noite, pode ser desesperante. E o fotógrafo atingira esse perigoso limiar. Restava-lhe, no entanto, continuar a opor a tudo aquilo a barreira do entendimento, da razão coerente. Para isso teria de voltar a comunicar com o mundo e a aferir as ocorrências pela sua ligação a esse mundo.

Assim, logo que transpôs a

porta de casa e se viu no vestíbulo, agarrou o telefone e discou o número do primeiro amigo que lhe ocorreu. E uma voz indiferente e à qual, a princípio, hesitou atribuir o sexo masculino, esclareceu-o com calma e até com deferência que naquela casa não vivia ninguém com o nome que indicara. Desligou aborrecido. Voltou a marcar o número do Patrício (era assim que o dito amigo se chamava) mas desta vez com minúcia, procurando certificar-se de que discara o número certo. Do outro lado, solícita, uma senhora informou-o que ligara erradamente para uma agência funerária.

Joaquim dos Passos sentiu-se indisposto. Uma espécie de náusea começou a crescer na região do ventre e a espalhar-se pelo corpo. Não quis desligar sem procurar saber que agência era aquela que trabalhava àquela hora. A senhora respondeu-lhe com um risinho tropeçante:

— Meu caro senhor: é segunda-feira, dia vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e dois e o meu relógio (que é pontual e de quartzo) diz-me que são dez horas e doze mi-

nutos da manhã.

Desligou imediatamente. Joaquim dos Passos reprimiu um vômito e pela terceira vez discou o número do telefone de Patrício. e Patrício falou, inesperadamente. O fotógrafo sentiu uma alegria desesperada. Atrapalhou algumas frases antes de conseguir identificar-se. A voz de Patrício denotava, entretanto, irritação e espanto.

Quando, finalmente, a comunicação ganhou um aspecto mais compreensível, o fotógrafo descobriu que não tinha nada para dizer ao seu amigo e, desculpando-se, perguntou-lhe se visitara a sua exposição e informou-o que alguém perguntara por ele, o que, obviamente, acabara de inventar. Patrício não pareceu atribuir qualquer importância ao que ouviu e, de repente, confessou que se sentia irritadíssimo por ter sido acordado às duas e tal da manhã.

Foi então que Joaquim dos Passos, impensadamente e sem mostrar a mínima consideração pelo amigo, interrompeu a ligação e enterrou a cabeça entre as mãos que lhe tremiam. Abandonou o vestíbulo caminhando levado pela bene-

volência do instinto. Encontrou-se na cozinha segurando entre os dedos ressoados e lívidos a embalagem do hipnótico. Não foi capaz de recordar, já despido e deitado, qual foi a dose que ingeriu. Mas suspeitou que era grande.

6.

Adormeceu não soube quando, depois de se impor absoluta interdição de reflectir no assunto. Apenas lhe ocorreu que poderia ser um sonho o que lhe estava a acontecer, mas que, de qualquer modo, era terrível e angustiante para si ou para quem quer que fosse que representasse o seu papel dentro de tal sonho.

E foi então que algo aconteceu verdadeiramente assustador para Joaquim dos Passos: alguém rodou a maçaneta da porta do seu quarto e, penetrando abertamente nele, dirigiu-se à cama com passos leves e cadenciados: levou uma mão ao ombro descoberto do fotógrafo; chamou com voz nocturna abanando-o suavemente:

— Senhor Joaquim... Sr

Joaquim...

A mulher poisou no chão um tabuleiro recheado de alimentos matinais. Joaquim dos Passos abriu lentamente os olhos com uma grotesca expressão de sono e espanto. Ergueu-se com esforço e fitou a personagem:

— Quem é você, mulher do diabo?!

A mulher recuou com um grito abafado:

— Eu?... Mas... quem havia de ser? Sou a sua empregada, a que o senhor contratou há uma semana. Vim só trazer-lhe o pequeno almoço. São onze horas. Hoje é segunda-feira. Se calhar o senhor Joaquim ainda não está bem acordado...

— Estou perfeitamente acordado — gritou o fotógrafo enquanto tentava levantar-se. A sua fisionomia havia-se contraído em medo e cólera. — Não sei quem vovê é e quero que desapareça daqui imediatamente.

Congestionado e rubro, Joaquim dos Passos conseguira finalmente pôr-se de pé. Estando nu e avançando com vacilante violência, apavorou a mulher que gritou e fugiu deixando

atrás de si explosões de raiva nas portas que batia.

Joaquim dos Passos sentou-se pesadamente na beira da cama. Transpirava com abundância. Vibrava-lhe o corpo em formigantes descargas de energia. Olhou sem esperança enquanto o sufocava um aperto no peito. Encostou-se à almofada e amarrou os olhos à demência electrónica daqueles números implacáveis. Não ousava desviá-los para ver quando mudavam. Mas qualquer coisa lhe dizia que não voltariam a mudar. Qualquer coisa que, sem querer, associava àquele aperto, àquela sufocação impaciente. Preso ao lento fascínio dessa febre, Joaquim dos Passos permaneceu ainda longo tempo consciente de tudo. Depois, com a cupacidade do silêncio, o aperto chegou-se mais a si e sufocou-o na alegria alucinante de estar certo que, tal como suspeitara, os números encarnados do relógio de cabeceira, não haviam mudado.